MISSÃO PARA UM NOVO MILÉNIO

BV2300
.H65
M57
2000x
Spiritan
Coll.

LIAM - autores vários
Missionários do Espírito Santo

SPIRITAN COLLECTION
DUQUESNE UNIVERSITY
The Gumberg Library

Congregation of the Holy Spirit
USA Eastern Province

Digitized by the Internet Archive
in 2012 with funding from
LYRASIS Members and Sloan Foundation

http://archive.org/details/missoparaumnovom00liam

A MISSÃO
NO TERCEIRO MILÉNIO

Missionários do Espírito Santo
L. I. A. M.

Rua de Santo Amaro (à Estrela), 51
1200-901 LISBOA
Tel. 21 393 3000 **Fax:** 21 393 3019
liam.lisboa@netc.pt
www.espiritanos.org

Sede da LIAM

Rua de S.to Amaro (à Estrela), 51 – 1249-029 LISBOA
Telefone : 21393 3000 – Fax: 21393 3019 – *liam.lisboa.netc.pt*

Centros de Animação Missionária:

BRAGA:
Seminário das Missões – 4710-035 FRAIÃO
Telef. 253 68 35 56 – Fax 253 68 29 33

PORTO:
Rua do Pinheiro Manso, 62 – 4100-409 PORTO
Telef. 22 610 25 15 – Fax: 22 617 12 39 – *csspporto@telepac.pt*

COIMBRA:
Travessa do Espírito Santo, 10 – 3000-157 COIMBRA
Telef. 239 71 76 56

VIANA DO CASTELO:
Missionários do Espírito Santo
Bairro das Ursulinas – 4900 VIANA DO CASTELO
Telef. 258 81 90 00 – Fax: 258 81 90 01

FUNDÃO
Rua José Germano da Cunha, 39 – 6230 FUNDÃO
Telef. 275 75 35 16 – Fax: 275 77 10 37 (pf)

Título
A MISSÃO NO TERCEIRO MILÉNIO

Textos
Eduardo Miranda, Torres Neiva, Eduardo Osório, Agostinho Tavares, José Costa, Magalhães Fernandes, José Gaspar, Domingos Vitorino, Tony Neves, José Carlos, Faustino Monteiro, José Manuel Sabença, António Andrade

Capa
Victor Narciso

Coordenadores
Tony Neves, José de Castro, Torres Neiva, Carlos Salgado

Edição
LIAM
MISSIONÁRIOS DO ESPÍRITO SANTO

APRESENTAÇÃO

Missão no Terceiro Milénio

A alegria jubilar com que celebramos os dois mil anos do Mistério da Encarnação, foi certamente motivo de revigoramento da nossa fé e testemunho cristãos.

Ao entrarmos no Terceiro Milénio, frente aos desafios postos à nossa consciência missionária, sai espontâneo aquilo que poderia constituir o lema do nosso trabalho de animação missionária: **"caminhos novos, missão de sempre".**

Sendo o mundo a "agenda de Deus", temos que perceber bem a realidade em que nos movemos nós e em que se movem os homens e mulheres do nosso tempo. Só assim podemos propor e testemunhar, de forma significativa, a mensagem libertadora do Evangelho. Esse é aliás o objectivo dos temas, testemunhos e sugestões que encontramos neste livro. Fundamentalmente, o que se pretende é que nos sintamos confirmados nesta convicção que nos habita: a Igreja continuará no futuro a ser missionária. É que ser missionária faz parte da sua natureza.

Aos cristãos, Jesus entregou a "missão" de testemunhar e anunciar o amor de Deus até aos confins da terra. Não podem existir fronteiras para este amor e, por isso, há consequências a tirar:

– somos convocados a entender que o baptismo não nos integrou num cristianismo e numa Igreja, com o objectivo de garantir, individualisticamente, a tranquilidade da nossa salvação;

– o nosso baptismo, põe-nos em movimento. A nossa vida é para ser gasta ao serviço dos outros; pelo Baptismo deixamos de ser propriedade privada: *"Ide pelo mundo inteiro..."*

Há quem diga: *"Sejamos realistas. Vamos primeiro atacar os problemas daqui; depois, os de fora..."* Esta afirmação denota uma mentalidade completamente errada e superada. Todos, pelas convicções da nossa fé e da nossa consciência missionária, temos já critérios que não nos deixam esmorecer: a fé do cristão está sujeita a morrer, quando não vai além das portas de sua casa. Paulo VI o disse e João Paulo II o tem muitas vezes reafirmado: *"uma Igreja fechada sobre si mesma, sem abertura missionária, é Igreja incompleta ou está doente"*.

Maria, a Rainha das Missões e a Estrela da Evangelização oriente a humanidade do novo milénio e guie os passos dos cristãos e dos missionários para Aquele que é a *«a luz verdadeira, que a todo o homem ilumina»*.

P. Eduardo Miranda Ferreira
Superior Provincial

1.º Tema

A MISSÃO NA SUA FONTE

PALAVRA DE DEUS:

"Vós sois o sal da terra! Ora, se o sal se corromper, com que se há-de salgar ? Não serve para mais nada, senão para ser lançado fora e ser pisado pelos homens.

Vós sois a luz do mundo! Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende a candeia para a colocar debaixo do alqueire, mas sim em cima do velador, e assim alumia a todos os que estão em casa.

Brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem vosso Pai, que está nos Céus." (Mat. 5, 13-16)

1. Para introduzir o tema

Pregava um dia o P.Caffarel um retiro a sacerdotes. Num dado momento disse-lhes: *"O vosso ministério pastoral exige de vós que tenhais, pelo menos, uma hora de oração todos os dias".* Os padres que o ouviam ficaram um pouco incomodados e foram-lhe dizendo

que o trabalho que tinham – catequese, reuniões, confis-sões, aulas, conferências e por aí adiante – não lhes deixava tempo para uma hora de oração todos os dias; era demasiado. Então o P. Caffarel respondeu-lhes: *"– Bem, se de facto tiverem muito, muito trabalho, então uma hora de oração por dia não chega; precisais de duas".* O trabalho sem oração para um apóstolo não tem sentido. Porquê? Espero que a reflexão que vamos fazer vos ajude a encontrar a resposta.

2. A missão é de Deus

A primeira ideia a reter no estudo sobre a missão no novo milénio é de que a missão é de Deus. Ela nasce no seio da Trindade, ou seja, na fonte do amor. Deus é como uma fonte que não pode conter nem guardar as águas para si. É nesse amor-fonte que nascem as missões do Filho e do Espírito Santo. É no desígnio amoroso de Deus de querer salvar todos os homens e torná-los participantes do seu amor, que nasce a missão. A nossa colaboração missionária consiste apenas em nos deixarmos tocar e envolver por este plano amoroso de Deus. Não há maneira de sermos fiéis à missão, senão aproximarmo-nos desta fonte, para captarmos as suas águas ou seja, o seu amor.

3. O apóstolo, primeira "terra de missão"

Este contacto directo com a fonte , que se chama santidade, é fundamental para entrarmos em contacto com a missão do Pai. A primeira graça da missão é fazer do apóstolo um confidente de Deus, um homem e uma mulher da sua intimidade. O que faz o missionário não é em primeiro lugar anunciar Cristo aos outros, mas deixar-se converter pelo amor do Pai. O apóstolo, ou seja: cada um de nós, é assim a primeira "terra de missão". Da missão do Verbo, que, através dos sinais mais simples – o pão e o vinho, a palavra e o gesto, a amizade e a festa, a dor e o amor – todos os dias vem ter comnosco e põe a sua mesa no meio de nós. É a nossa vida que, antes de mais nada, se torna a parábola que anuncia que Cristo ama e vive no meio do seu povo.

4. O testemunho de um grande apóstolo

S. Paulo viveu, como missionário, experiências muito fortes: converteu gentes, fundou igrejas, fez discípulos, levou o Evangelho até aos confins da Ásia Menor. Mas a sua viagem mais significativa foi aquela em que o levaram para Roma, como prisioneiro. Durante esta viagem não fundou igrejas, não pregou, nem viu resultado nenhum. Só o deixavam falar com alguns discípulos que o iam visitar, até mais para discutir com ele do que para se converterem . E dizem os Actos dos Apóstolos que foi aí, na cadeia, que ele foi mais missionário do que nunca: anunciava o Evangelho *"com o maior desassombro e sem impedimento"*. Paulo compreendeu, já no fim da sua carreira, que a missão era de Deus e que só fidelidade a esse amor era importante. Ele *"completava na sua carne o que faltava à paixão de Cristo"*.

5. Algumas conclusões a reter

De tudo isto, podemos reter algumas conclusões práticas:

– Diante desta imagem da missão como dom de Deus, a nossa primeira atitude missionária é confiarmos em Deus. Mais nele do que no nosso trabalho, nas nossas iniciativas, ou nos resultados que conseguimos. A missão é dele e os resultados mais do que nós, só Ele os conhece. Por isso, nada nos fará desanimar.

– A oração é fundamental para a missão. É ela que nos leva à intimidade de Deus e a acolher o seu projecto. Sem esta intimidade com Deus, nós não passamos de caixeiros-viajantes, ainda que seja por uma boa causa. A primeira preocupação da LIAM, nos seus primeiros tempos, foi fazer dela um cenáculo de oração: a celebração e a adoração eucarística, os retiros, as recolecções, etc. são o segredo de toda a actividade missionária.

– A missão, mais do que fazer propaganda, é dar testemunho das bem-aventuranças e dos valores do Reino de Deus. *"Vós sois o sal da terra; vós sois a luz do mundo"*. A missão hoje é sobretudo esta capacidade de iluminar o mundo, de não o deixar às escuras. Abrir à esperança é talvez, hoje, o mais importante da missão.

6. Para reflexão em grupo

1. Quais lhe parecem ser os motivos mais profundos da actividade missionária:
- salvar almas?
- a promoção e o desenvolvimento dos povos?
- dilatar a fé e o império?
- revelar ao mundo o amor de Deus Pai?

2. S. Paulo fez a sua experiência missionária mais profunda na prisão. *(Podeis ler a passagem dos Actos dos Apóstolos, 28, 23 até ao fim).* Aponte algumas situações semelhantes em que se pode ser missionário no mundo de hoje.

3. Que espaço ocupa a oração na minha actividade missionária e na do meu grupo? Partilhar com os outros.

A. Torres Neiva

PAI NOSSO

Pai-Nosso
Tu nos fizeste filhos no Filho
e nos deste o Teu Espírito
que em nós grita: Abba-Pai!
Pai-Nosso
dos homens de todas as raças e cores,
de todos os credos e condições sociais,
dos homens de todos os tempos e continentes.
Santificado seja o Teu nome,
pelo olhar límpido das crianças,
pelo coração generoso dos jovens,
pelas mãos dos que repartem amor,
pela voz dos que anunciam a paz,
pelas vidas que se gastam ao serviço dos irmãos.
Venha o Teu reino
que grita dentro do coração do homem
e está já presente na história que construímos:
em cada palavra de conforto e de esperança,
em cada atitude de compreensão e de acolhimento,
em cada gesto de partilha e de amor.
Venha o Reu Reino
de verdade e de justiça,
de amor, de vida e de paz.
Faça-se a Tua vontade hoje e sempre,
nas conversaões entre governantes das nações,
nas grandes assembleias sindicais,
nas reuniões de partidos e de associações,
na Igreja Universal e em cada comunidade eclesial,
no interior de cada lar,
no íntimo de cada homem.

Dá-nos o pão de cada dia
que sacie todas as nossas fomes:
a fome de verdade e de justiça,
a fome de paz e liberdade,
a fome de amar e ser amados.
Dá-nos o pão de cada dia
para o repartirmos com os homens
e fazermos festa com todos os irmãos.
Perdoa as nossas ofensas
contra Ti e contra o homem
com o qual Te identificas.
Quando não Te matámos a fome,
quando não Te acolhemos,
quando não Te reconhecemos
no pobre e no doente,
no vagabundo e no drogado,
no preso e no marginalizado.
Perdoa-nos, Pai,
os rancores e as invejas,
as mentiras e injustiças,
as vinganças e prepotências;
perdoa-nos o nosso não-perdão,
perdoa-nos com a Tua medida,
e não segundo a mesquinhez do nosso coração.
E não nos deixes cair na tentação
do pessimismo que só destrói,
da mediocridade que se acontenta com pouco,
do desânimo que nos faz cruzar os braços,
da rotina que tira sabor à vida,
da superficialidade que nos distrai,
da ambiguidade que nos faz servir a dois senhores,
do egoísmo que nos fecha a Ti e aos irmãos.
Mas livra-nos do mal,
do mal de construirmos sem Ti a nossa vida,
do mal de nos fecharmos aos outros,
do mal de erguermos torres de Babel,
do mal de deixarmos de dizer: ***PAI NOSSO***

2º Tema

OS DESAFIOS DA MISSÃO NO MUNDO DE HOJE

Pode começar-se com um cântico, por ex.: "Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente" ou "Cristo quer a tua ajuda para amar, para amar..."

P- Quando olhamos para o mundo de hoje, quase nos sentimos obrigados dar razão ao cantor que desabafa:

T. *"Quando olhei a nossa terra,*
Numa bruta confusão,
Eu perguntei a Deus do Céu:
Ai, porquê tamanha judiação!"

P- E recuando ao tempo de Jesus, começamos a compreender a sua compaixão pelas multidões famintas de pão para a boca:

T- *"Tenho pena deste povo que não tem que comer".*

L1- E ansiosas de pão para o coração, como nos diz S. Marcos:

L2- *"Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e teve compaixão deles porque eram como ovelhas sem pastor. Começou, então, a ensinar-lhes muitas coisas."*

P- O mundo dá muitas voltas, como cantamos no abraço da paz. E nas voltas que dá, as situações de fome, carência doença, etc., vão-se repetindo, como aconteceu em Novo Horizonte, onde o núcleo da LIAM é quase da idade da Sé de Braga.

Durante muito tempo o povoado nada cresceu. Mas nos últimos anos, graças à zona industrial que ali se instalou, as construções multiplicaram-se como cogumelos. Foram surgindo supermercados, farmácias, bancos e escolas (embora em número insuficiente para o número de candidatos).

E naquela terra, onde antes todos se conheciam e se tratavam por compadres e comadres, começou a reinar o anonimato. A pequena Igreja paroquial continuou a ser grande para o reduzido número de praticantes. Os habitantes cruzavam-se com pessoas de outras cores, de outras línguas. A droga começou a seduzir muitos jovens. Os assaltos e os roubos eram frequentes. Havia gente sem casa para morar. Começaram a ouvir falar o nome de uma doença estranha, a sida. Já havia quem dormisse ao relento. Um homem que vivia sozinho suicidou-se. As crianças em idade de catequese eram já umas largas centenas. As que frequentavam a catequese, porém, não chegavam a trinta. Os poucos que pediam o Baptismo para os filhos não queriam que se lhes falasse em casar pela Igreja, aliás na maior parte nem sequer eram casados no civil.

As Liamistas começaram a ficar preocupadas. Um dia, a presidente convidou-as para uma visita ao Santíssimo, antes que o desânimo tomasse conta delas. Entrando na Igreja, começaram por cantar:

T. *Juntos, como irmãos,*
Membros de uma Igreja,
Vamos caminhando
Ao encontro do Senhor."

P. Fizeram violência ao Céu, invocando o Espírito Santo, como Jesus tinha prometido:

T. *"Se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que lh'O pedem."* (Lc. 11,13).

T. *(Cantado)* *"Vem, Espírito Santo, vem, vem iluminar."*

P. Saíram da Igreja mais animadas mas sem saberem o que fazer. É que o trabalho e os problemas na terra aumentavam e das Missões as cartas dos missionários continuavam a chegar pedindo tudo, desde orações e vocações a equipas de futebol, tendas para escuteiros e bolsas de estudo para estudantes pobres.

T. *(Cantado)* *"Ó Maria, Rainha das Missões,*
Dai-nos muitos e santos Missionários..."

P. Vocês conhecem situações iguais a esta de Novo Horizonte? Contem!

(Deixar falar)

P. Todas eles andavam à procura de solução para a situação. Estavam convencidas de que a boa vontade não basta. Lembraram-se daquele cântico que um dia tinham aprendido num curso sobre as Missões:

T. *"Ó povo dos pobres, povo dominado,*
O que fazes aí, com ar tão parado?
O mundo dos homens tem que ser mudado
Levanta-te, povo, não fiques parado!"

P. Com estas inquietações e este ânimo que a visita ao Santíssimo lhes deu, foram para a reunião que a Presidente tinha preparado com duas colegas uns dias antes.

Uma pergunta: Nós costumamos preparar a reunião? Em que dia? A que horas? Com quem? É que preparamos os cânticos da Missa com muitos ensaios, preparamos a reunião da catequese... e muitas vezes não preparamos a reunião das Missões, que o Papa recorda ser a mais importante e a mais urgente...

Começaram por invocar o Espírito Santo.

T. *(Cantado) "Vem Espírito Santo, vem, vem iluminar"*

P. Ao contrário das outras reuniões, começaram logo por desfiar o rosário dos problemas que afligiam a comunidade há uns anos para cá.

Madame desanimada foi a primeira a falar e deu logo a sua sentença: "se temos aqui tantos e tantos problemas, eu mesmo me vejo grega para arranjar hora e meia por dia para tomar chá com as minhas colegas... O melhor é acabarmos com a LIAM. Não vamos descobrir um santo para cobrir outro."

Aí a Presidente tomou a palavra e disse: "Há pouco tempo participei no retiro da LIAM. Uma recomendação do Papa calou tão profundamente no meu coração, que nunca mais esquecerei:

T. É preciso ter a mesma preocupação pelos de longe como pelos de perto.

P. Mas eu acho que chegou o momento de lermos a Palavra de Deus que mais uma vez nos vai indicar o caminho a seguir nesta encruzilhada. E leram o capítulo 6 dos Actos dos Apóstolos, vv. 1-17, que nós agora vamos ler também, depois de a aclamarmos:

T. *(Cantado)* *Aleluia, Aleluia, Aleluia!*
Deus quer que todos os homens se salvem
E cheguem ao conhecimento da Verdade.
Aleluia, Aleluia, Aleluia!

P. Leitura do livro dos Actos dos Apóstolos:

P. Por esses dias, como o número de discípulos ia aumentando, houve queixa dos helenistas contra os hebreus, porque as suas viúvas eram esquecidas no serviço diário. Os Doze convocaram, então, a assembleia dos discípulos e disseram:

L1. *"Não convém deixarmos a Palavra de Deus para servirmos às mesas.*

Irmãos, é melhor procurardes entre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e sabedoria; confiar-lhe-emos essa tarefa.

Quanto a nós entregar-nos-emos assiduamente à oração e ao serviço da Palavra."

L2. *A proposta agradou a toda a assembleia e escolheram sete homens. Foram apresentados aos Apóstolos que, depois de orarem, lhes impuseram as mãos..."*

L3. *A Palavra de Deus ia-se espalhando cada vez mais; e o número dos discípulos aumentava consideravelmente..."*

Palavra do Senhor!

P. No fim, uma delas voltou a ler a Palavra de Deus para penetrar mais fundo no coração. Depois cada uma foi dizendo o que essa palavra lhe sugeriu:

– "Eu acho que aqui na nossa comunidade, o número de discípulos não tem aumentado. Os pobres, esses sim, não param de crescer.

– Se os discípulos não aumentam, temos de nos perguntar o que estamos fazendo para isso. Não podemos pensar só nos de longe.

– Deixarmos a LIAM como disse Madame Desanimada está fora de questão, porque os Apóstolos também não deixaram de pregar o Evangelho para resolverem o problema dos pobres. Aliás o Concílio Vaticano II já há mais trinta anos nos alertou quando disse: *"A graça da renovação não pode crescer nas comunidades sobretudo diocesanas e paroquiais, a não ser que cada uma dilate o campo da sua caridade até aos confins da terra e tenha igual preocupação pelos que são de longe, como pelos seus próprios membros."*

– Eu acho que ficou claro que:

1. Não podemos cruzar os braços;
2. Não podemos nem devemos fazer tudo.

– É isso aí, temos que pôr os nossos talentos a render.

P. Então a Presidente interveio e disse que estava na hora de pedirem as luzes do Espírito Santo:

T. *(Cantado)* *"Mandai, Senhor, o Vosso Espírito.*
E renovai a terra!

P. Recordou que um dia tinha escutado a explicação da despedida na Missa. Quando o padre diz: "Ide em paz e o Senhor vos acompanhe" é mesmo para regressarmos ao mundo da nossa vida e fazermos pelo irmão aquilo que Jesus fez por nós na Eucaristia, isto é; temos de dar a vida por eles, sem nos importarmos da raça ou da cor da pele. Decidiram então:

- Visitar as casas uma a uma para irem conhecendo as pessoas e os seus problemas.
- Pedirem algumas voluntárias para se ocuparem das crianças nos tempos livres.
- Arranjaram um grupo de homens que foram à Junta de Freguesia pedir uma creche e mais uma escola.
- Conseguiram pessoas de boa vontade, que nem católicas eram, mas se prontificaram a dar os primeiros passos para a construção de um Centro Social.
- Algumas professoras e estudantes visitaram as famílias e convidaram as crianças para a catequese. Em pouco tempo as catequistas eram já uma centena.
- Pediram aos donos dos supermercados uma ajudazinha e assim conseguiram dar uma refeição diária a uns trinta pobres.
- Um grupo de pessoas prontificou-se a visitar os doentes e velhinhos, uma grande parte vivendo em absoluta solidão. Desde então nunca mais se ouviu falar de alguém que tenha sequer tentado o suicídio.
- Ao fim de pouco tempo tinham mais de 200 pessoas a trabalhar na Comunidade. Tiveram que aumentar a Igreja, porque muita gente começou a interessar-se pela Religião.
- E a LIAM? A LIAM chegou à conclusão de que as reuniões mensais não chegavam a meia missa. Passaram a reunir-se duas vezes por mês, para se formarem e programarem. A Reunião de Piedade, essa passou a ser semanal, até porque havendo apenas Missa ao Domingo (O padre tem cinco paróquias...) decidiram todas as Quintas Feiras convidar as pessoas para se juntarem a elas na oração, em que as Vocações ocupam o primeiro lugar.
- O seu entusiasmo despertou tanto amor às Missões que o ano passado fizeram uma senhora festa missionária em que anga-

riaram 2.000 contos. O povo gostou tanto que está sempre a perguntar quando é a próxima.

– Arranjaram alguns benfeitores a quem chamaram *"Amigos das Missões"* e que todos os meses mandam um salário mínimo para a formação de seminaristas pobres.

P. Alguns jovens entenderam que mais importante que dar é dar-se. Então alguns foram como voluntários um ano para um País africano. E dois entraram no seminário das Missões.

À medida que o povo foi descobrindo de onde tinha saído a iniciativa de pôr toda a Paróquia em estado de missão, algumas pessoas fizeram questão de engrossar as fileiras da LIAM que hoje está pensando seriamente em fundar outro grupo num dos bairros maiores, como aconteceu numa paróquia vizinha.

Aí está um núcleo que entendeu que não pode nem deve fazer tudo. Que ao pensarmos nos de longe nos podemos esquecer dos de perto. Que nunca podemos dizer "Amen" às madames desanimadas e derrotistas. Que quando dizemos: "nesta terra ninguém quer nada com nada" é para desculparmos o nosso comodismo e falta de imaginação. Eis aqui um núcleo atento aos novos desafios da Missão aquém e além fronteiras.

E nós, que dizemos? Vamos continuar (só) a vendar a Editorial? O que vamos então fazer?

Nunca esqueçamos o nosso lema: *"sempre actuando mais e melhor."*

Lembrando-nos do que Jesus nos disse: *"sem Mim nada podeis fazer"*, vamos terminar a nossa reunião rezando: ***para que o Reino de Deus venha.***

P. Senhor, que edificais a Vossa Igreja com pedras vivas dos diferentes povos,

L1 Fazei que esteja sempre atenta às necessidades dos mais pobres e marginalizados e continue em cada época a dar testemunho do Vosso amor no serviço pela justiça e pela paz. Oremos:

P. Senhor, que quereis que a Vossa Salvação chegue até aos confins do mundo,

L2 Fazei que nunca faltem na Igreja os missionários, que levem cada vez mais longe o Vosso Evangelho. Oremos:

P. Senhor, que nos mandastes ser sal da terra e luz do mundo,

L1 Fazei que todos os animadores paroquiais descubram através da oração o valor missionário do Dom da comunhão e se empenhem na animação missionária das suas comunidades. Oremos:

P. Senhor, que nos momentos difíceis recobrastes ânimo na oração,

L2 Fazei que a nossa oração possa ser sustento para cada missionário na dura tarefa da evangelização e a todos nos ajude a ser fiéis à vocação baptismal. Oremos:

P. Senhor, que em Maria nos destes um modelo perfeito de santidade e serviço,

L1 Fazei que cada família cristã encontre no meio dos problemas e anseios da vida quotidiana um momento para a oração missionária, que nos abre às necessidades de toda a humanidade. Oremos:

P. Senhor, que na figura do Santo Padre nos deste um Pastor,

L2 Fazei que, à imagem dele, saibamos também nós ser peregrinos que orientam a sua vida cristã para Vós. E que sejamos capazes, através do exemplo de vida, de ser caminho que conduz os outros para o Vosso Reino. Oremos:

P. Senhor, Deus Altíssimo, tornai-nos activos no campo da missão, para que todos os homens Vos conheçam, e o peregrinar neste mundo os leve a conhecer a Vossa Salvação e a dar testemunho de fé em Jesus Cristo, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

P. Domingos Vitorino

3.º Tema

A MISSÃO COMO SERVIÇO DE JUSTIÇA E PAZ

Palavra de Deus

"Sigam, portanto, o exemplo de Deus, uma vez que são seus filhos queridos. Vivam no amor de Deus, à semelhança de Cristo, que nos amou, oferecendo-se a si próprio por nós, como um sacrifício bem aceite por Deus (...) Não se deixem enganar por ninguém com palavras ocas (...) Comportem-se como pessoas que vivem à luz do dia. Pois, os que vivem à luz do dia produzem frutos de bondade, justiça e verdade. Procurem sempre aquilo que mais agrada ao Senhor. E não queiram nada com as obras más que se fazem a coberto da escuridão. Antes pelo contrário, denunciem-nas" (Ef.5, 1-2, 6, 8-11)

1. O nosso modelo é Cristo

Estão vulgarizadas as passagens ou desfiles de modelos. Modelos são também os novos ídolos: os do futebol, dos desportos mais ou menos radicais, do cinema, da telenovela, etc. E não faltam gurus,

autoproclamados mestres a oferecer por bom dinheiro novas doutrinas e milagres a pontapé. E o mundo, o nosso mundo vai atrás de tudo isto. Até os que se afirmam cristãos. Querem sentir, ver, tocar e ter perto de si aqueles que são o que eles, ainda que por instantes, gostariam de ser.

Só que tudo isto vem e passa, para dar lugar a outra moda, a que outra se há-de seguir sem demora. Estamos no mundo do efémero, do passageiro, do descartável. No fim de tudo, resta uma sensação de vertigem e de vazio.

A verdade é que precisamos de modelos. Só há um que o pode ser sem nos desiludir: Deus Pai, fonte de todo o amor, que ama com amor desmedido todos os seus filhos, que dá a chuva e o sol a todos, sem distinção.

Mas – poderá alguém dizer – como pode Deus ser nosso modelo se o não vemos, se o não podemos tocar? Tens razão, se levantas esta dificuldade. Mas o próprio Deus já ta resolveu. Ele, o invisível, fez-se visível para nós. Mandou-nos o seu Filho, sua imagem perfeita, o qual disse de si mesmo *"Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim"*. E no Credo nós declaramos: *"por nós, homens, e para nossa salvação, desceu do Céu"*. Ele, sendo Deus, fez-se homem, para nos ensinar a ser homens. É nele que está a nossa salvação, a de cada pessoa e a do mundo como um todo, no seu conjunto.

2. Cristo hoje

Mas – poderás ainda dizer – Cristo viveu há 2000 anos, já o não vemos, como pode Ele ainda ser caminho, ser modelo?

Cristo não passa porque venceu a morte, ressuscitou e está misteriosamente presente entre nós por força dos sacramentos. Está connosco, de uma forma especial, para ser o nosso alimento na caminhada da vida, no sacramento da Eucaristia. E, como modelo de vida, como mestre e guia, está sob a forma de Palavra viva na Sagradas Escrituras, em especial nos Evangelhos. Permanece sempre connosco, o mesmo ontem, hoje e sempre, como proclamámos repetidamente no Grande Jubileu da Redenção.

Cristo está ainda connosco, revela-se como modelo bem próximo de nós nas vidas dos santos, daqueles que o imitaram de perto e que,

sendo pessoas como nós, nos dizem que também nós podemos fazer o que eles fizeram, chegar onde eles chegaram

Quais são, então, os nossos modelos de vida? O que é que para nós pesa mais no prato da balança: o Evangelho ou os discursos dos chefes deste ou daquele partido político? O Evangelho ou os nossos negócios? O Evangelho ou a luta pela vida a qualquer preço? Ou pensamos que o Evangelho é só para ouvir na Missa? Por vezes, quando estou nalgum convívio há pessoas que me dizem: *"o senhor na Igreja é padre, aqui é uma pessoa como as outras"*. Tenho que responder-lhes que sou pessoa como as outras e sou padre dentro e fora da Missa. E isto vale para todo o cristão. Há-de ser pessoa e cristão em toda a parte e em todas as circunstâncias, há-de trazer o Evangelho para a vida, há-de referir toda a sua vida a Cristo e indicá-lo, pelo seu bom exemplo, como modelo perfeito para todos quantos queiram viver dignamente.

3. Cristo Salvador do homem todo

Vem de longe a nossa tendência, característica da cultura ocidental, de separar o que é espiritual e o que é material. E é talvez por isso que a Fé não mexe muito com a nossa vida. Há dias fui ouvir uma conferência sobre problemas de Fé e Política. A dada altura o conferencista disse que um seu amigo, que se tinha na conta de pessoa cristianíssima, lhe confessou que fugia aos impostos sempre que podia e chamava palermas àqueles que não faziam como ele. Este é um exemplo da separação entre fé e vida. Mas há muitos.

A nossa sociedade, no plano económico rege-se, fundamentalmente, por 3 princípios: primeiro há que acumular, só depois se pode distribuir (o pior é que esse "depois" nunca chega); se cada um atingir o seu bem-estar, todos o atingirão; a competição é a mola do progresso. Estes princípios baseiam-se no egoísmo, não no Evangelho. O Evangelho fala, antes, de solidariedade, de cooperação. Os cristãos devem mostrar que é possível uma economia de solidariedade à escala mundial. Há até empresas, ligadas ao movimento cristão dos "Focolari" a funcionar na base de uma economia de solidariedade; funcionam e têm lucros. A experiência está feita, funciona, resulta, falta só difundi-la.

Mas, onde estão os cristãos, onde está a força transformadora do Evangelho? Talvez tenhamos de concluir que os cristãos estão confundidos com todos os outros, que fazem como todos fazem, safam-se como os outros, e o resto é cantiga. Os cristãos fazemos do Evangelho uma "cantiga", uma espiritualidade de fazer cócegas ao coração, um consolo espiritual para o egoísmo.

Foi isto o que fez Cristo? Quiseram também que Ele separasse o culto e a vida concreta das pessoas, mas Ele resistiu e denunciou esta hipocrisia. Acabara de curar uma mulher, doente havia dezoito anos. Diz o chefe da sinagoga, indignado: *"há seis dias para trabalhar. Portanto, vinde curar-vos nesses dias e não em dia de sábado". Mas Jesus responde-lhe: "Hipócritas! Não solta cada um de vós do estábulo o seu boi ou o seu jumento ao sábado, para o levar a beber? E esta mulher (...) não devia libertar-se desse jugo em dia de sábado?".* Moral da "história": o bem de uma pessoa está acima de tudo, e todas as horas são boas para lhe fazer bem; não há horas para rezar e outras para ser bom, justo e honesto; a vida é só uma, não há nela gavetas para cada tempo e cada hora.

Conclusão:

O missionário vai em nome de Cristo, enviado como Ele o foi pelo Pai. Vai anunciar o Reino de Deus, vai dizer por palavras e por obras que Deus é Pai, vai revelar Cristo como o único caminho para a felicidade. Cristo, o Salvador é a principal riqueza, a bem dizer a única riqueza que Ele tem para oferecer. Mas n'Ele está tudo: a salvação espiritual e temporal, o divino e o humano, o progresso e o desenvolvimento integral de cada pessoa e de todos os povos, a Justiça e a Paz entre as nações.

Missionários devem sê-lo também todos os cristãos, porque também eles, por força da sua ligação a Cristo pelo Baptismo, são enviados como Ele. Como Ele!... Ele é a nossa Justiça e a nossa Paz. Que o Evangelho seja a nossa Regra de Vida, que Cristo seja o modelo sempre posto diante de nós e seremos todos missionários ao serviço da Paz e da Justiça para um mundo mais fraterno.

Para reflexão em grupo *(e não só):*

1. Costumo ler o Evangelho e examinar por ele a minha vida?

2. A nossa cultura dominante, o que se escreve e o que passa na televisão e na rádio está ou não de acordo com o Evangelho? Se não, porquê?

3. O que é que, de concreto, podemos fazer na nossa paróquia para viver mais como pessoas que se esforçam para que haja mais justiça e paz no mundo?

Pe. Reis Gaspar

ATREVO-ME A ACREDITAR...

Hoje,
nesta noite do mundo e
na esperança da Boa Nova,
afirmo com audácia a minha fé
no futuro da Humanidade.
Nego-me a concordar com
a opinião daqueles que
acreditam que o homem
é cativo
da noite sem estrelas,
do racismo e da guerra,
e que a radiante aurora da paz
e da fraternidade
jamais nascerá...
Creio firmemente que,
mesmo entre obuses que atiram
e canhões que ressoam,
permanece a esperança
de um radiante amanhecer.
Atrevo-me a acreditar
que um dia todos os habitantes
da Terra poderão ter três
refeições por dia
para a vida do seu corpo,
educação e cultura
para o aprimoramento do seu espírito,
igualdade e liberdade
para a vida do seu coração.
Creio também que um dia
toda a humanidade
reconhecerá em Deus
a fonte do seu amor...

Martin Luther King

4º Tema

A IGREJA LOCAL, PRIMEIRO AGENTE DA MISSÃO

Palavra do Papa

"A comemoração anual do Dia Missionário Mundial (...) impele-nos a tomar consciência da dimensão missionária da Igreja e recorda-nos a urgência da missão 'ad gentes', que «compete a todos os cristãos, a todas as dioceses e paróquias, instituições e associações eclesiais»" (cf. 1º parágrafo da Mensagem do Papa João Paulo II para o Dia Mundial das Missões, celebrado no passado mês de Outubro, citando a Carta Encíclica *Redemptoris Missio*, n.º 2.

1. A missão é a primeira tarefa da Igreja

O Papa repete o que já muitas vezes afirmou: a missão é tarefa primeira da Igreja local, o que implica que cada paróquia, cada diocese, cada cristão tem de se empenhar na criação de uma cultura missionária, de criar ambientes missionários, de acolher o diferente, de acolher quem chega, de acolher todos e cada um dos membros da comunidade como um dom, uma riqueza de Deus para o enriqueci-

mento da comunidade, de promover o surgimento de grupos sensíveis à vertente missionária. Cada paróquia tem de criar espaços para a animação missionária nas diferentes pastorais: da saúde, da saúde, familiar, vocacional, juvenil, ecuménica...

A razão de ser da Igreja é a actividade missionária. A Igreja existe para a missão. Toda e qualquer paróquia, só tem razão de ser se é missionária, se em si existem espaços para o desenvolvimento da acção missionária, se se preocupa com a vivência e o anúncio de Jesus Cristo. E viver Jesus Cristo é acolhê-lo como enviado do Pai, é perceber que o Pai Lhe confiou a missão de 'divinizar' a humanidade, de lhe mostrar o caminho da verdade, da justiça, da fraternidade, da corresponsabilidade, da santificação, da salvação... Só que Jesus, o Filho de Deus, agora, confia a cada um de nós a missão que Seu Pai Lhe confiou a Ele. Hoje, nós somos os responsáveis pela santificação do ser humano, pela salvação da humanidade, a começar por aqueles e aquelas que vivem connosco.

A Igreja é um corpo habitado pelo Espírito Santo, gerada por Jesus Cristo e só é fiel ao seu fundador se, como Ele for missionária. Ser missionário não é uma prerrogativa, um privilégio ou uma simples nota característica da Igreja. Ser missionária é a sua razão de ser.

A Igreja perde sua vocação, deixará até de ter razões para existir se não for missionária, se não houver missão. Não é mais digno do nome de cristão o leigo, o padre ou o bispo que perdeu seu élan missionário. Por isso, a missão, a acção missionária é uma incumbência, uma tarefa, uma obrigação, um encargo e, porque não dizê-lo a vocação primeira de toda e qualquer comunidade paroquial, de toda e qualquer parcela do povo cristão, em qualquer lugar e tempo.

2. Jesus Cristo, o primeiro Missionário

Jesus Cristo é o primeiro, o maior missionário. Deus Pai, pelo Seu amor infinito por cada pessoa humana, confiou a Seu Filho único a missão de 'acampar' entre a família humana e lhe manifestar a Sua ternura, de lhe revelar o Seu projecto de fraternidade, de lhe sinalizar o caminho que é resposta à proposta de comunhão por Ele oferecida.

Jesus foi enviado pelo Pai, para, pela Encarnação, nos reconciliar, para formar uma comunidade fraterna entre todos os homens e res-

tabelecer a paz com Deus, Seu e nosso Pai. *"Como o Pai Me enviou, assim Eu vos envio. Ide, pois, fazei discípulos Meus em todos os povos, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo"* (cf. Mt 28, 19s). Daí a 'obrigação' que cabe à Igreja local de propagar a fé e a salvação de Cristo: *"a todos os homens e povos... pelo exemplo da vida, pela pregação, pelos sacramentos... trilhando a mesma senda de Cristo, isto é, o caminho da pobreza, da obediência, do serviço e da imolação de si até à morte..."* (cf. AG, 5). A finalidade, então, da Igreja local é apenas continuar a realização da missão de Cristo.

A missão não vem de nós. Só a entendemos e assumimos quando olhamos para além de nós mesmos. A missão é resposta ao plano do Pai, que determina a forma de realizar a salvação. É a continuação da missão do Filho, que chama todos os homens a participarem das 'novas promessas e da nova herança'. É a colaboração com o Espírito Santo, com cuja luz e força a Igreja pode realizar a sua missão.

Somente nesta perspectiva trinitária podemos reconhecer como a Igreja é, *"por sua natureza missionária, pois ela tem a sua origem na missão do Filho e na missão do Espírito Santo, segundo o propósito de Deus Pai"* (cf. AG, 2).

Jesus, nas suas parábolas, descreve a história da salvação, apresentando o Pai como o Senhor da messe, o proprietário da vinha, que constantemente envia os seus servos a trabalhar e a recolher o fruto. Finalmente, envia o Seu Filho (cf. Mt. 20, 1ss; 21, 33ss). Hoje, o Filho envia cada um de nós.

Recebemos a vida como um dom de Deus. Quando reconhecemos esse dom aceitamos o mistério profundo de que a vida nos é doada e, então realizamos, de maneira análoga, o mistério e o ministério do Filho, que recebeu todo o Seu ser, toda a Sua vida do Pai. Jesus é todo abertura, resposta, gratuidade, acolhimento, aceitação de tudo o que recebe do Pai.

3. Missionários com Cristo e como Cristo

Compreendendo o significado do acolhimento e da livre resposta dada por Jesus ao projecto do Pai, entenderemos a resposta que Deus espera de cada ser humano e vislumbraremos o que significa para Deus o ser humano dizer-Lhe 'não', compreenderemos como todo o

agarrar, possuir, acumular, segurar, seja de bens materiais, seja de bens espirituais, é idolatria, mentira, pecado, porque desse modo queremos comprar a nossa felicidade e salvação, ou porque a esperamos de alguém que não é o Deus revelado por Jesus Cristo. Isso nos faz compreender porque Jesus era tão rigoroso em relação aos fariseus, que negavam a razão do Seu ser. Isto acontece hoje: o espírito do individualismo, do capitalismo, do neoliberalismo, da *"capelinha"*, do *'primeiro nós'*. Todo o individualismo e egoísmo são estranhos a Deus.

Quem não sabe acolher e viver o amor em total gratuidade nunca viverá no sentido pleno da palavra. A pobreza do ser que acolhe é a condição para o amor. Quem não sabe agradecer, nunca se tornará plenamente humano e onde não existe gratuidade o amor perde-se.

Quantas das nossas comunidades paroquiais não vivem fechadas em si mesmas, esquecendo a realidade que as envolve, seja na paróquia vizinha, seja na China, na América Latina ou na África ?

4. Como posso ser missionário? – perguntam muitas pessoas.

- pela qualidade do meu ser e viver...
- pelo exemplo da vida e pelo testemunho da palavra...
- pelo acolhimento e respeito de cada um...
- pelo diálogo, abertura, sinceridade...
- pela caridade...
- pela promoção e defesa da justiça...
- pelo empenho na construção da paz...
- pela conversão pessoal...
- pela aceitação de mim, dos meus limites, das minhas qualidades...
- pela generosa disponibilidade para o serviço comum...
- pela busca da verdade, pela contínua formação humana e religiosa...
- pelo crescimento espiritual...
- pela qualidade da vida comunitária...
- pela oração em e pela comunidade...
- pelo empenho na pastoral vocacional...
- pelo empenho na catequese, na liturgia...
- pela atenção aos mais necessitados, aos pobres, aos doentes...

- pela atenção ao estrangeiro, ao migrante...
- pelo respeito por outros modos de viver a fé...
- pela preocupação de ser solidário...
- pela partilha e participação...
- pelo sacrifício...

5. Para reflectir

1- Que fazemos já na nossa paróquia que mostra ser a Igreja local o primeiro agente da missão?

2- Que devemos propor e fazer para melhorar a nossa comunidade e a entusiasmar na causa missionária?

P. José Carlos Coutinho

Ser cristão é ser Igreja...

Ser cristão é abrir o coração e sentir todo o homem como meu irmão,

É abrir-me às necessidades do irmão, seja vizinho ou viva lá longe...

Ser cristão é acreditar em Cristo, Filho de Deus, é reconhecer o Cristo no humilde, no abandonado, no oprimido, no silenciado...

Ser cristão é acolher o irmão como dom do Pai, como imagem de Deus...

Ser cristão é criar condições onde cada homem e mulher seja realmente criatura de Deus, respeitada na sua dignidade...

Ser cristão é acolher no homem o Filho de Deus...

Ser cristão é aceitar que a boca que Jesus hoje tem para falar e defender os Direitos Humanos é a minha, que os pés que tem para ir anunciar a Boa Nova são os meus, que as mãos que possui para matar a fome e a sede são as minhas...

Ser Igreja é aceitar continuar a percorrer os caminhos do homem, ir ao seu encontro, falar sem pregar, anunciar sem falar, é viver...

Ser Igreja é ser fiel a Jesus e ser como Jesus.

5º Tema

OS LEIGOS: UMA VOCAÇÃO PARA A MISSÃO

– O Desafio e o Papel dos Leigos na Missão –

Palavra de Deus

"Pois, como em um só corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma função, assim nós, que somos muitos, constituímos um só corpo em Cristo, sendo individualmente membros uns dos outros.

Mas, como possuímos dons diferentes, consoante a graça que nos foi concedida, se é o dom da profecia, seja usado em proporção com a fé. Se é o do serviço, que o seja em servir. Quem tem o dom de ensino, que o empregue a ensinar; quem tem o da exortação, que o empregue a exortar; aquele que reparte, faça-o com zelo; aquele que exerce misericórdia, faça-o com alegria" (Rom 12, 4-9).

1 – A Diversidade de Dons

Todos nós conhecemos esta carta de S. Paulo que nos mostra como a participação e colaboração de todos os cristãos decorre da sua vocação baptismal e insere-se na mesma missão confiada à Igreja. No

entanto, a vocação laical só começou a ser verdadeiramente despertada após o Concílio Vaticano II. Desde então, têm-se assistido a um crescente dinamismo de movimentos e grupos laicais que têm descoberto a sua vocação dentro da Igreja. Uma Igreja que se pretende que seja toda ela, sem excepção, um povo de enviados pelo Espírito para que Deus possa ser tudo em todos. Num dos textos saídos desse concílio pode ler-se: *"A todo o discípulo de Cristo incumbe o encargo de difundir a fé, segundo a sua própria medida. (...) A Igreja simultaneamente ora e trabalha para que toda a humanidade se transforme em povo de Deus, corpo do Senhor e templo do Espírito Santo"*(L.G. 17). No decreto sobre o Apostolado dos Leigos acrescenta: *"(...) E sendo próprio do estado dos leigos viver no meio do mundo e das ocupações seculares, eles são chamados por Deus, para, cheios de fervor cristão, exercerem como fermento, o seu apostolado no meio do mundo".*

2 – Sempre prontos a partir

A descoberta da nossa vocação faz com que estejamos sempre prontos a partir rumo à missão que Deus nos confia. Talvez por o significado desta palavra não oferecer dúvidas quanto à acção, sempre teve-se uma ideia de que missão dentro da Igreja seria apenas para as pessoas consagradas, com particular destaque para os missionários, que deixavam as suas famílias e as suas gentes para ir para um local distante, por vezes inóspito, onde residiam pessoas com costumes estranhos e que professavam uma religião diferente. No entanto, sendo a Missão a identidade mais profunda da Igreja, o verbo partir não se refere apenas aos consagrados, e muito menos se esgota no acto de ir para um "local distante". Partir deverá significar uma dinâmica intrinsecamente ligada a toda a Igreja, pronta a ir ao encontro da humanidade para levar a Boa Nova de Jesus Cristo. Entender a profundidade deste dinamismo, sobretudo nas nossas comunidades paroquiais leva a que despertemos para a urgência de uma missão cada vez mais autêntica.

3 – Eu e Tu, que Missão?

Responder a esta questão com vista a deixarmo-nos tocar por uma missão verdadeiramente apaixonada, terá que passar inevitavelmente pelo redescobrir do nosso baptismo e consequentemente pelo nosso

papel como cristãos. Daí até à iluminação do Espírito que nos indica e que nos guia na missão é um passo. Uma *missão com muitos rostos para a qual faltam ainda muitos obreiros: "A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos"* (Lc 10, 2). Uma missão que nos permita olhar para além das fronteiras dos nossos grupos, das nossas paróquias e das nossas dioceses. Uma missão que passa pela comunhão de oração com toda a Igreja e em particular com os missionários "ad gentes", pela alegria de enviar e ao mesmo tempo sentir-se enviado; que seja solidária partilhando as alegrias e esperanças, tristezas e angústias de toda a humanidade e que sofre por dentro quando escuta o clamor de povos inteiros pedindo justiça e paz. Uma missão que se preocupe e que se empenhe em levar o Evangelho libertador às periferias das cidades, onde os pobres e excluídos vivem na mais profunda miséria e solidão. Uma missão que respeite as diferenças culturais e religiosas dos indivíduos e que acolha com amabilidade os imigrantes. Uma missão que tem de penetrar cada vez mais no coração das nossas comunidades (e de cada um de nós em particular) para que, impelidos pelo Espírito, estejamos sempre a prontos a partir numa viagem que talvez não ousássemos iniciar.

4 - Profetas de um Mundo Novo

Muitos são os desafios colocados aos leigos neste início do Terceiro Milénio. Num mundo onde a cultura do consumismo e do individualismo parecem querer dominar todos os sectores da sociedade, existem, felizmente, muitas opções de vida que teimam em ir contra a corrente. São muitos aqueles e aquelas que fazem da missão parte integrante da sua vida dando um testemunho valioso de Jesus Cristo: desde jovens (e alguns menos jovens) que fazem experiências missionárias em países chamados de missão, passando por equipas de solidariedade, que andam pelas periferias e pelos bairros mais pobres levando bens de primeira necessidade e algum conforto espiritual às famílias mais carenciadas e aos mais marginalizados; grupos de oração, que têm uma atenção especial por todos aqueles onde a justiça, a paz e os direitos humanos não passam de simples miragem; e muitos anónimos, que já não tendo a capacidade e a dinâmica de outrora continuam a contribuir com o seu empenho espiritual e muitas vezes com uma parte das suas parcas reformas no auxílio dos mais desfa-

vorecidos. Testemunhos de uma vida feliz de quem encontrou o verdadeiro significado da sua vocação que têm de contagiar todos aqueles que permanecem ainda adormecidos na fé.

Fazer da nossa vida uma partida permanente, eis a chave para viver em plenitude a nossa vocação.

"Parto... porque acredito
que a vida só é tal quando a damos.
Parto..., porque Deus me chamou
e ninguém pode ir em meu lugar
Parto..., porque quero amar
com factos e não com palavras.
Parto..., porque a minha solidariedade
com os pobres é a única forma de tornar credível
o Amor de Deus pelos Homens"

Para Reflectir:

1 – Provavelmente, poucos leigos terão descoberto a sua vocação. A que se deve esse facto? O que é que acha que se deve fazer para que a situação se altere?

2 – Analise a sua comunidade e descubra novos ministérios que constituam um novo desafio para os leigos.

Faustino Monteiro

TU QUE NA VIDA CAMINHAS

Homem!
Tu que na vida
Caminhas
E dizes encontrar
Portas fechadas,
Portas que se fecham na tua cara:
O emprego que foge,
A vida sempre a correr
Em permanente agitação,
O diálogo que não acontece,
A amizade que não encontras...

Abre os olhos!
Aprende a vida
Na maravilha que é o universo,
Contempla a Criação –
– Obra das mãos de Deus,
Sinal a conduzir ao Deus-Criador.

Tu, que perguntas quem és
donde vens
porque vives
para onde vais.
Tu, que pressentes Deus
E o queres conhecer...

Alegra-te!
Abre ainda mais os olhos.
Jesus encarnou
Ele, que é Deus,
Pela Misericórdia do Pai
Fez-Se Homem
E para sempre salvou a Humanidade.
Veio unir em definitivo
Deus e o homem,
Num abraço que é perdão,
Perdão que transforma e liberta,
Perdão que renova e salva,
Todos e cada homem.

Mas está no homem
Aceitar ou não esse abraço,
Aceitar converter-se
Sempre dia a dia...
É pela conversão
Que dizemos sim à misericórdia.

Jesus Cristo é a verdadeira PORTA:
Porta para Deus
Porta para o Homem
Porta sempre aberta
PORTA DA MISERICÓRDIA.

(Poema copiado do livro "Testemunhar o Reino")

6º Tema

A MISSÃO NUMA IGREJA COMUNHÃO

Palavra de Deus

Há, pois, diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; há diversidade de serviços, mas o Senhor é o mesmo; e há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para proveito comum. A um, o Espírito dá uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de ciência, segundo o mesmo Espírito; a outro, a fé, no mesmo Espírito; a outro, o dom das curas, nesse único Espírito; a outro, o operar milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, o falar diversas línguas; e a outro ainda o interpretar essas línguas. Tudo isto, porém, o opera o único e mesmo Espírito, que distribui a cada um, conforme entende. Pois, assim como o corpo é um só e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, embora sejam muitos, constituem um só corpo, assim também Cristo. (1ª Cor. 12, 4-12)

1. Introdução:

Ao longo da vida da Igreja foram aparecendo vocações e serviços para as diversas necessidades que iam surgindo.

Logo no começo da Igreja aconteceu um problema: as viúvas gregas foram queixar-se aos Apóstolos que estavam a ser esquecidas pela comunidade. Prontamente foi resolvida a situação, tendo a comunidade escolhido sete homens cheios do Espírito Santo que estivessem atentos a estas necessidades.

Há diversas Famílias missionárias, muitas Congregações religiosas masculinas e femininas, que foram aparecendo ao longo dos séculos, para responderem a problemas concretos da sua época. Quem não se lembra da Madre Teresa de Calcutá? Foi numa viagem de retiro que ela viu a miséria de tanta gente e diante deste triste espectáculo, achou que não podia ficar indiferente. E começou assim a sua grande obra em favor dos mais pobres.

2. Igreja Instituição:

Jesus Cristo começou a sua missão pública e chamou 12 para O acompanharem. Foi-os formando para que eles pudessem assumir e continuar a mesma missão de Jesus. Disse um dia a Pedro: *"Tu és Pedro e sobre ti edificarei a minha Igreja"*. Ou seja: os Bispos, hoje, são os sucessores dos Apóstolos com Pedro (o Papa) à frente para unir, fortalecer e orientar a Igreja universal. Precisamos, pois, dos nossos pastores para que nos guiem, animem, coordenem as diversas actividades da freguesia ou da Diocese. Eles nos esclarecem sobre o ensinamento da Igreja, abrem caminhos novos, tudo num espírito de serviço a este povo a quem decidiram dedicar suas vidas.

3. Igreja Carisma:

Mas, se é verdade que não há Igreja de Jesus Cristo sem os seus pastores, a Igreja não é só a cabeça: é também tronco e membros. É todo o povo de Deus como nos afirma o Concílio Vaticano II. Todos os cristãos, pelo facto de serem baptizados, são também membros activos e como tal devem-se empenhar.

Durante bastante tempo nos habituamos à ideia de que a Igreja era só o Papa, Bispos e Padres. O Papa João Paulo II, esforça-se

por nos fazer acordar e como dizia a última mensagem para o dia das Missões: *"todos são chamados a colaborar, a partir da sua própria vida"*. E na carta 'A Missão do Redentor' acrescenta: *"nenhum crente, nenhuma instituição da Igreja pode subtrair-se ao supremo dever de anunciar Cristo a todos os povos"*.

Há muitas maneiras de ser missionário: como padre ou irmã, cristão leigo, que assume ir para fora doando algum tempo da sua vida, pai e mãe de família que educam cristãmente os seus filhos nesta abertura e compromisso com os outros, catequista, ministro da comunhão, cantor, leitor ou exercendo uma outra função ao serviço do povo de Deus...Há muitas tarefas dentro e fora da Igreja. Cada um deve procurar aquele serviço para o qual tem mais jeito e gosto, com a consciência de que está cumprindo uma missão incumbida por Deus em favor dos outros.

E neste conjunto de serviços manifesta-se a grandeza e riqueza do Espírito que dá à sua Igreja servidores para as diversas tarefas necessárias.

Assim, ninguém deve ficar desocupado ou sentir-se inferiorizado. Pois, se cada um executa a sua tarefa, por mais humilde que seja, dando o melhor de si, deve sentir-se feliz, gratificado, responsável pelo crescimento desta mesma Igreja. Ela é de todos e por todos é formada.

Por isso, não há contradição entre a Igreja cabeça (nossos chefes) e a Igreja Carisma, isto é, onde existem tantos cristãos fazendo tantas coisas bonitas. Não há que haver desconfiança entre o Pároco da freguesia e os cristãos: cada um tem o seu lugar e a sua função.

Não pode haver inveja ou ciúme dentro da comunidade cristã, mas cada um deve convencer-se de que a sua tarefa é obra de Deus e sendo assim, só temos que nos alegrar com a variedade de dons que enriquecem a Igreja.

Ao longo da história foram aparecendo grandes homens e mulheres que tiveram esta santa intuição de Deus: através do seu trabalho e testemunho abriram novos caminhos, não sem dor e lágrimas. Quem conhece a vida de S. Francisco, que num tempo em que a Igreja se tinha instalado, ele próprio deu os seus pertences aos pobres, viveu no meio deles e com eles fez uma autêntica comunidade de irmãos. Nem sempre foi compreendido pelos próprios responsáveis da Igreja. Mas ele continuou fiel a si mesmo

e ao chamado de Deus e hoje, passados que são mais de 800 anos todos continuamos a ter uma grande admiração por ele.

O mesmo poderíamos dizer de S.ta Catarina de Sena: numa época em que a Igreja estava dividida (chegou a haver 3 Papas ao mesmo tempo!) foi S.ta Catarina quem foi chamar à paz e união os chefes da Igreja.

4. Na Família espiritana

Também entre nós, há uma variedade de dons: há a **LIAM** que congrega nos seus núcleos, adultos e jovens, na mesma vontade de trabalhar pelas missões; os **Jovens Sem Fronteiras** que se empe-nham, com entusiasmo, a fazer de toda a humanidade a grande família de Deus; o **Voluntariado**, que são aqueles(as) que oferecem vários anos da sua vida, numa entrega sem reservas, a um serviço concreto, em terras de missão; os **ASES** são os antigos seminaristas e querem, também eles, colaborar à sua maneira nesta mesma missão; o **MOMIP**, ou seja, os Professores que, dentro da sua missão de ensinar, vão comunicando a mensagem do Evangelho aos seus alunos; as **Fraternidades**, são aqueles que querem partilhar, mais de perto, da Espiritualidade espiritana. Serviços diferentes, mas o Espírito é o mesmo.

Para reflectir:

1. Na sua igreja são muitos os cristãos que assumem um trabalho concreto?

2. O que é que o grupo missionário poderá fazer para entusiasmar tantos católicos de braços cruzados?

3. Quais são os diversos serviços que existem na sua comunidade? Procure descobri-los.

(Poema, que já não sei quem é o autor:
creio que foi no Brasil que o recortei)

QUE DEVO FAZER DE BOM? (Mt. 19, 16)

Há tanto bem para ser feito, Senhor,
Que fico alarmado e inquieto
Ao contemplar o mundo em que vivo.
Há tanta gente que sofre
E tão poucas palavras de consolo;
Há tanta gente em desespero
E tão poucos oferecendo esperança.
Há tanta gente infeliz
E tão poucos partilhando alegria.
Há tanta gente odiando
E tão poucos difundindo amor.
Há tanta gente em solidão
E tão poucos corações acolhedores.
Há tanta gente no erro
E tão poucos ensinando a verdade.
Há tanta gente sem Deus
E tão poucos profetas verdadeiros.

Neste mundo agitado e sem paz,
que devo fazer de bom, Senhor,
para obter a vida eterna?...
Esta pergunta inquieta-me, Senhor.
Tarefa sublime e difícil
ser hoje discípulo teu e seguir-Te
num tempo em que todos se arrogam
o direito de serem Mestres.

Seguir os teus conselhos, Senhor,
sem pensar que és ultrapassado,
Saber que a ciência evoluiu,
mas as Tuas palavras jamais passarão.
Ser bondoso e compreensivo num mundo
que prega competição e violência,
não é missão para almas medíocres.

Quando, numa sociedade de consumo,
apenas o superficial é prestigiado,
apenas a aparência é endeusada:
ser bom exige abnegação,
despojamento e valentia,
para não sucumbir ao comodismo
de tantos instalados
que vêem a miséria, a dor e as injustiças
e continuam impassivelmente alheios.

A vida eterna é herança dos fortes,
dos que lutam sem derrotismos,
dos que agem sem medir esforços.
Este, Senhor, é programa de vida que me ofereces.
Terei eu a coragem de aceitá-lo? ...

P. Eduardo Osório

7º Tema

A MISSÃO COMO TESTEMUNHO

Os mártires da Missão no século XX

Palavra de Deus

Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morre, dá muito fruto.

Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem neste mundo aborrece a sua vida, conservá-la-á para a vida eterna.

Se alguém quer servir-Me, que Me siga; e, onde Eu estiver, ali estará também o meu servidor. E se alguém Me servir, meu pai há-de honrá-lo (João 12, 24-26)

Introdução

Entregar a vida ao serviço dos mais pobres é o mais que se pode fazer. Cristo assim fez há dois mil anos, pregado numa cruz e, seguindo os seus passos, foram milhares os homens e mulheres que derramaram o seu sangue em nome do Evangelho. Recordar o testemunho dos mártires é ler as páginas mais radicais da Boa Nova

de Cristo que diz, a determinada altura, que *'se o grão de trigo morrer, então dará fruto'*.

Quando pensamos em mártires, a nossa memória vai logo até aos primeiros séculos da Igreja, tempos de perseguição em que os cristãos eram espancados, mortos à pancada, triturados pelos dentes das feras. Mas a verdade é que houve sempre homens e mulheres que derramaram o seu sangue, entregaram a vida de forma violenta por causa do Evangelho. A História da Igreja tem provado que o sangue dos mártires é semente de cristãos.

O século XX terá sido um dos mais sangrentos e aquele em que houve mais mártires cristãos. Vamos saber porquê.

Mártires porquê?

O nosso Papa, que sofreu na pele a perseguição e os campos de concentração, quis que o Jubileu do Ano 2000 celebrasse a memória dos mártires, um sinal que fala alto acerca da verdade do amor cristão. Os mártires anunciaram o Evangelho e deram a vida por amor. O século XX conheceu muitos mártires, vítimas do nazismo, do comunismo, das lutas raciais e tribais. Foram mortas pessoas de todas as camadas sociais. João Paulo II pediu que os cristãos juntassem à memória dos mártires o desejo de seguir o seu exemplo se as circunstâncias o exigirem.

O Papa no Coliseu de Roma

Foi a 7 de Maio 2000 que João Paulo II presidiu, no Coliseu de Roma à memória e homenagem às testemunhas da fé, dizendo que os mártires são o fermento da história do século XX. Foi no Coliseu que, nos primeiros séculos da Igreja, muitos cristão foram comidos pelas feras. Vale a pena recordar algumas palavras do Papa: *'No século XX, talvez ainda mais do que no primeiro período do cristianismo, muitíssimos foram os que testemunharam a Fé com sofrimentos não raro heróicos. Durante o século XX, quantos cristãos em todos os continentes pagaram o seu amor a Cristo, também derramando o próprio sangue! Eles padeceram formas de perse-*

guição, antigas e recentes, experimentando o ódio e a exclusão, a violência e a morte. A geração a que pertenço conheceu o terror da guerra, os campos de concentração e a perseguição. Durante a II Grande Guerra Mundial, na minha Pátria (Polónia), sacerdotes e cristãos foram deportados para os campos de extermínio. Somente em Dachau foram internados cerca de três mil sacerdotes. O seu sacrifício uniu-se ao de muitos cristãos provenientes de outros países europeus e, nalguns casos, pertencentes a outras Igrejas e Comunidades eclesiais.

Espaço de diálogo

Conhecem bem o que se passou nas primeiras comunidades? Sabem que todos os apóstolos foram mortos com violência? Conhecem alguns mártires da história da Igreja? Nos nossos tempos, lembram-se de algum mártir? Conhecem a sua vida e as circunstâncias da sua morte? Que significa para si ser mártir?

Mártires missionários portugueses

A história recente tem mostrado que viver o Evangelho em situações de conflito é uma missão de alto risco. E aí estão os números a confirmar: nos últimos 25 anos foram 20 os missionários portugueses martirizados. Angola recebeu o sangue derramado por 12 missionários e Moçambique 6. São números que falam alto e calam fundo acerca da entrega radical a povos vítimas do ódio, da violência e da guerra.

Em Angola e Moçambique, pude viajar por muitas estradas e picadas por onde a morte passou. Percorri várias vezes a estrada Nampula - Nacala onde, em dois lugares, estão as placas que indicam o lugar onde foram mortos um irmão e uma irmã combonianos, vítimas de uma emboscada, durante a guerra.

Num texto conjunto publicado em Maio 2000 pela Imprensa missionária portuguesa, o P. Jerónimo Nunes, Superior Geral dos Missionários da Boa Nova, pergunta: *'Porque os missionários arriscam a vida nesses ambientes? Por todos os motivos humanitários que*

levam tantos heróis a enfrentar situações de risco para salvar vida. Todos e mais um: Cristo é a explicação mais profunda. É Ele o protagonista do imenso movimento de solidariedade que leva tantos cristãos a levar a esperança e a mão consoladora à miséria mais terrível. São milhares os africanos que, por causa da fé e de um caridade até ao fim, perderam a vida a defender inocentes, a socorrer esfomeados, a levar a Eucaristia aos esconderijos das populações'.

Mártires da Família Espiritana Portuguesa

Quatro Espiritanos e uma Espiritana foram martirizados em Angola nos últimos tempos. Vale a pena uma palavra de apresentação sobre cada um deles. A **Irmã Maria Joaquim**, natural de Castelões (Tondela-Viseu) foi vítima da tristemente célebre guerra dos 55 dias do Huambo, em 1993. Foi surpreendida por um obus. Enfermeira pediatra, decidiu ficar no Huambo para acompanhar as muitas crianças que iam parar ao Hospital Central, vítimas dos combates, da fome, de doenças. A sua morte foi muito sentida e a consternação foi geral. Está enterrada no cemitério de S. Pedro, nas periferias do Huambo. Deu a sua vida por este povo mártir.

O **Irmão Afonso Rodrigues**, natural de Vela (Guarda) foi assassinado na Missão de Caconda, Lubango, em 1976. Um militar entrou na Missão, chamou bandidos aos missionários e disparou quantas balas tinha na metralhadora. Matou o Irmão Afonso e o P. Martinho (holandês). Escapou, por milagre, o P. António Marques de Sousa.

O **P. Adélio Lopes**, natural de Areias de Vilar (Barcelos) foi martirizado na Província do Huambo, em 1976. A data, o local e onde enterraram o corpo não se sabem muito ao certo. Ele foi raptado da Missão da Belavista (Huambo), levado para o mato por militares e assassinado. Trabalhava há 20 anos em Angola.

O **P. José Pereira da Silva**, de S. Julião do Freixo (Ponte de Lima) foi morto por assaltantes na Missão do Munhino (Lubango), em 1978. Desconhecidos bateram à porta da Missão dizendo que queriam saber o caminho para a cidade do Lubango. O P. Silva saiu e foi batido até morrer. O seu quarto foi assaltado e mais não se sabe das razões de tal assassinato.

Finalmente, em 1992, foi martirizado o **P. Abílio Guerra**, natural de Válega (Ovar). Depois de muitos anos no Kuito-Bié, veio para Luanda onde tomou a responsabilidade pastoral da Paróquia do Prenda, uma das periferias pobres da capital. Com o pretexto de lhe roubarem o carro, delinquentes ainda não capturados, fizeram o rapto, torturaram-no até à morte e deixaram o seu corpo abandonado nos arrabaldes de Luanda.

São apenas cinco exemplos de martírio, todos eles vítimas da guerra que continua a massacrar o povo angolano. Todos eles um exemplo que fala alto e cala fundo acerca da capacidade de nos doarmos uns aos outros, sobretudo aos mais pobres.

Pistas para continuar o diálogo

1. Como vêem o testemunho destes mártires da nossa terra e do nosso tempo?

2. Como podemos nós dar a vida pelos outros, por Cristo?

3. Que podemos fazer para tornar o mundo melhor, com mais presença de Deus, mais justiça, mais paz?

Oração

Ó Deus, servido por tantos homens e mulheres que continuam a entregar as suas vidas por causa do Evangelho, dá-nos a coragem de olhar para os seus testemunhos e vivermos para Ti e para os nossos Irmãos, sobretudo os mais pobres e abandonados.

Tu que disseste que se o grão de trigo não morrer não dará fruto, ajuda-nos a morrer para o nosso egoísmo e a nossa preguiça e dá-nos a força e a luz do Espírito Santo para sermos missionários a sério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Tony Neves

São Romero da América

O anjo do Senhor anunciou na Véspera...
O coração de El Salvador marcava
24 de Março e de agonia.
Tu oferecias o Pão,
o Corpo vivo.

– O triturado Corpo de teu povo;
  seu sangue vitorioso derramado.
– O sangue camponês de teu Povo massacrado
  que tingirá com vinhos de alegria
  a Aurora conjurada.

O anjo do Senhor anunciou na Véspera
e o Verbo se fez morte, outra vez, em tua morte.
Tal como ele se faz morte cada dia,
na carne nua e sofrida de teu Povo.

E fez-se vida nova
em nossa Igreja!
Estamos outra vez prontos para o Testemunho,
São Romero da América, Pastor e mártir nosso!
Romero da Paz, quase impossível,
nesta Terra de guerra.

Romero em flor
– morada da Esperança incólume
do continente inteiro.
Romero da Páscoa latino-americana.

Pobre pastor glorioso,
assassinado a preço de dinheiro,
a preço de dólar, de moeda estrangeira.
Como Jesus, por ordem do Império.
Pobre pastor glorioso,
abandonado,
por teus próprios irmãos de Báculo e de Mesa.

(As cúrias não podiam compreender-te:
Nenhuma sinagoga bem montada
pode compreender Cristo).

Teu cortejo de pobres, este sim, te acompanhava,
em desespero fiel,
ao mesmo tempo pastor e rebanho
de tua missão profética.

O Povo te fez Santo.
A hora de teu Povo te consagrou no "Kairós".
Os pobres te ensinaram a ler o Evangelho.
Como um irmão
ferido
por tantas mortes humanas,
tu sabias chorar, sozinho, no Horto.
Sabias ter medo,
como um homem em combate.
Mas também sabias dar tua palavra,
livre,
com seu timbre de sino de igreja.

E soubeste beber
o cálice duplo
do Altar e do Povo
com uma só mão consagrada ao Serviço.

A América Latina já te colocou
e, sua glória de Bernini
– na espuma-auréola de seus mares,
no antigo retábulo dos Andes,
no dossel arejado de todas as suas florestas,
na canção de todos os seus caminhos,
no calvário novo de todas as suas prisões,
de todas as suas trincheiras,
de todos os seus altares...

No altar seguro do coração insone de seus filhos!
São Romero da América,
pastor e mártir nosso,
ninguém conseguirá
fazer silenciar
tua última Homilia!

Pedro Casaldáliga

8º Tema

ESPIRITUALIDADE MISSIONÁRIA

Uma "mais valia" para a Missão ou um centro de espiritualidade para a Missão.

1. Leitura bíblica e meditação

Eu sou a videira verdadeira e Meu Pai é o agricultor. Toda a vara que em Mim não dá fruto, Ele corta-a e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto.

Vós já estais limpos, devido à palavra que vos tenho dirigido. Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós. Como a vara não pode dar fruto por si mesma se não estiver na videira, assim acontecerá convosco se não estiverdes em Mim.

Eu sou a videira, vós as varas. Quem está em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não estiver em Mim, será lançado fora, como a vara, e secará; lançá-lo-ão ao fogo e arderá. Se vós estiverdes em Mim e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e ser-vos-á concedido.

Dando muito fruto, Meu Pai é glorificado; e assim sereis Meus discípulos". (Jo. 15,1 – 8)

• *Repetir a leitura, procurando fixar uma palavra ou uma pequena frase.*

• *Dizer essa palavra ou frase em voz alta.*

• *Diálogo sobre a leitura:*

– Porque é que é importante o ramo estar unido à videira?

– Que é necessário para que o cristão possa produzir bons frutos missionários?

2. A vida espiritual : Exigência da vocação missionária

Os frutos falam-nos da árvore. A água lembra-nos a fonte. Na verdade, ninguém dá aquilo que não tem. E se isto é verdade para as coisas que dou ou recebo, tanto mais é verdade para aquilo que chamamos de vida espiritual. Não podemos falar de Deus se não vivemos em Deus e com Deus. A Missão é de Deus mas conta com a nossa cooperação e comunhão entre todos os agentes missionários: leigos, religiosos, padres, freiras, jovens e adultos. Ser missionário ou missionária, ao longe ou ao perto, é testemunhar e anunciar Aquele que nos enche o coração e a alma. Como pode o copo transbordar se não estiver cheio? Estar cheio de Deus e da Sua Palavra é procurar uma vida de fé e de santidade, uma vida espiritual, que seja o suporte da vida missionária, que seja como que um refrescar constante na fonte que nos sacia e alimenta. Querer ser missionário ou missionária sem esta vida de fé e de oração, sem esta vida espiritual, é quase como querer guiar carro sem saber conduzir. Como vamos aprender a conduzir? Como vamos encher o copo para que transborde? Como vamos descobrir a fonte que nos sacia? Há muitos caminhos, muitos modos de o fazer. Cada santo, cada fundador de um Instituto ou congregação religiosa, aprofundou um desses caminhos, a que chamamos de espiritualidade. Para nós, missionários, terá que ser uma espiritualidade missionária.

3. Viver uma Espiritualidade missionária

A espiritualidade missionária é aquele caminho que ajudará o cristão a ser verdadeiramente missionário ou missionária, se procurar ter em atenção, na sua vida, estes três aspectos:

a) Ser dócil ao Espírito Santo, para que se torne cada vez mais semelhante a Cristo. Não podemos esquecer que Jesus foi ungido do Espírito Santo no início da sua vida pública *(Pode-se ler Lc 4, 16--22).*

b) Procurar e cultivar uma comunhão intima com Cristo, a ponto de O reconhecer naqueles que sofrem e padecem.

c) Amar a Igreja e os homens como Jesus os amou. Deste modo, a "espiritualidade missionária da Igreja é um caminho orientado para a santidade".

(Para quem quiser aprofundar um pouco mais este ponto, pode ler a Encíclica do Papa João Paulo II sobre a Missão de Cristo Redentor, do n.º 87 ao nº91).

4. Partilhar a espiritualidade missionária espiritana

A espiritualidade missionária espiritana é um dom do Espírito Santo à Igreja e ao mundo que os Fundadores Poullart des Places e Francisco Libermann concretizaram num modo muito concreto e específico de ser homem religioso e de realizar a missão da Igreja entre os mais pobres. Tal legado ou testemunho tem sido enriquecido com a vida de milhares de missionários espiritanos que ao longo de 300 anos foram anunciando a Boa Nova pelos 4 cantos do mundo. *(Os Missionários do Espírito Santo vão celebrar um ano jubilar espiritano de 2002 a 2003: em 2002 fará 150 anos que morreu Libermann e em 2003 fará 300 anos que Poullart des Places fundou a primeira comunidade espiritana em dia de Pentecostes de 1703).*

Nos nossos dias há outros homens e até mulheres, leigos e leigas, que se têm sentido atraídos por esta espiritualidade. Tal como os leigos já partilhavam com os Missionários Espiritanos o trabalho missionário e apostólico, chegou agora o tempo de partilharem também a espiritualidade e, em alguns casos, até a vida em comunidade. É um tempo novo, um desafio, um sopro renovado do Espírito que conduzirá a uma nova vitalidade para todos. Tal vitalidade irá fortalecer a Missão da Igreja e contribuir para a melhoria da "pouca sorte" dos pobres deste mundo a quem somos enviados. Por outro lado, a formação na linha da espiritualidade poderá ajudar os leigos a encontrar melhor a unidade

da sua vida cristã e as razões da sua entrega e disponibilidade missionária.

5. Meios disponíveis para aprender e aprofundar a espiritualidade espiritana

Porque ninguém nasce ensinado e porque só podemos amar aquilo que se conhece, os Missionários do Espírito Santo, lançaram um Centro – **Centro Espírito Santo e Missão** (mais conhecido por **CESM**) cujo objectivo principal é fomentar o conhecimento da espiritualidade missionária e espiritana e proporcionar momentos em que ela se possa viver, experimentando-a.

Nesse sentido o CESM tem organizado retiros e recolecções para jovens e adultos, para membros da LIAM, do MOMIP, dos Jovens sem Fronteiras, etc. Alguns desses retiros são sobre os Fundadores, outros são mais sobre o Espírito Santo nos seus dons e na sua acção nos crentes. As vigílias ao Espírito Santo nas comunidades espiritanas são outro meio para ir descobrindo e aprofundando a docilidade ao Espírito Santo. Outro meio ainda mais privilegiado é a formação espiritual contínua de cerca de dois anos que tem dado origem às Fraternidades Espiritanas. Fraternidades Espiritanas são grupos espirituais de leigas e leigos, jovens ou adultos, que procuram uma vivência e aprofundamento da espiritualidade missionária espiritana através de encontros regulares para estudo/reflexão, celebração e partilha. São grupos de vida espiritual que, à semelhança dos apóstolos e Maria, reunidos no Cenáculo, recebem em conjunto a força e luz do Espírito que os anima e fortalece no exercício da sua vocação missionária na Igreja e no mundo.

Para quem não pode participar nestes grupos de oração e reflexão, há sempre a possibilidade de conhecer melhor a espiritualidade espiritana através da leitura de livros sobre Poullart des Places e Libermann. O Ano jubilar Espiritano – 2002-2003, será com certeza um ano privilegiado e oportunidade singular para ir mais longe no conhecimento e vivência da espiritualidade missionária espiritana.

P. José Manuel Sabença

SONHO DE PAZ

Eu tive um sonho!
Sonhei a Paz!

Era um sonho branco
Branco como a Paz
Era um sonho d'oiro
D'oiro como a luz.
Era um sonho imenso
Que envolvia todos os espaços.
Era um sonho vivo
Feito de mãos dadas
E de abraços.

E li no meu sonho
A palavra Esperança.
E ouvi no meu sonho
Risos de criança.
E era a Verdade,
A única lei da nossa voz;
E era a amizade,
A regra de vida
Entre nós.

E os que acreditaram
Quando eram meninos
No poder das fadas
Traçando destinos
Sabem que este sonho
Não está nas varinhas de condão
Mas que tem sua fonte
Na magia do coração.

Vale a pena a vida
Para perdoar
E me contar o sonho
No gesto de dar.
Vale a pena o mundo
Se os sós não têm lugar
Porque não há solidão;
Se todo aquele que vem
Fica a ser meu irmão.

L. Lamela

9º Tema

MARIA MODELO DE MISSÃO HOJE

Palavra de Deus

"Junto da cruz de Jesus estavam Sua mãe, a irmã de Sua mãe, Maria mulher de Cléofas e Maria de Magdala. Ao ver Sua mãe e, junto dela, o discípulo que Ele amava, Jesus disse a Sua mãe: «Mulher, eis aí o teu filho». Depois disse ao discípulo: «Eis aí a tua mãe». E, desde aquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa". (Jo 19, 25-27)

2. Que espera o mundo de nós?

Quando me pus a pensar nos aspectos em que Maria é, para nós, modelo de Missão, vieram-me, um atrás do outro, quase todos os textos bíblicos em que se fala da Virgem Mãe. Se os transcrevesse todos, teria talvez conseguido, sem mais, mostrar como ela é, de facto, modelo de Missão hoje.

Mas não, não poderia comentá-los aqui. Pedi luz ao divino Espírito e acabei por fixar-me no texto do Evangelho de João, o primeiro, aliás, em que tinha pensado.

Antes de qualquer reflexão, não consigo evitar a pergunta: Que espera o mundo de nós? Que podemos apresentar aos homens e mulheres de hoje como inspiração de vida, de esperança, de felicidade?

Sinto-me igualmente incapaz de furtar-me à pergunta: Que espera Jesus de nós? Que nos convida a ser como seus discípulos?

Parece-me que a Missão, talvez hoje mais do que nunca, passa pela resposta alegre e audaz – que dermos, ou não – a estas perguntas.

3. Não saí à rua a perguntar

Não saí à rua a perguntar aos meus irmãos de viagem o que esperam eles dos cristãos. Talvez as respostas fossem muitas e diversas e, estou em crer, algumas deixar-me-iam desconcertado. Sou, todavia, levado a pensar, pela experiência da vida, que aquilo que os homens e mulheres deste nosso mundo mais esperam - mesmo que andem por caminhos similares ao da Samaritana e ao de Zaqueu – o que os homens e mulheres mais desejam, no fundo do coração, é que nós, cristãos, lhes mostremos Jesus. Sim, que lhes mostremos Jesus de modo a que possam encontrar-se com esse olhar de ternura e amor infinito com que Deus nos olha a todos, desde toda a eternidade.

Não esperam, creio, que façamos muita coisa e menos ainda que falemos muito. Esperam ou precisam de ver em nós a presença viva de Jesus e ser tocados pelo fogo do amor derramado em nossos corações pelo Espírito.

4. Feliz daquela que acreditou

E que tem a Virgem Maria a ver com tudo isto? Muito, mas mesmo muito. A sua missão – participação ímpar na missão de Jesus – não foi principalmente a de mostrar, mais, a de oferecer Jesus ao mundo? Não consistiu essencialmente a sua missão em ser mãe do Salvador? E não foi ela, antes de mais, mãe do Redentor por ter *"acreditado que teriam cumprimento as coisas que lhe foram ditas da parte do Senhor"*, abrindo o seu coração à presença e ao poder do Espírito?

5. Presença e solidariedade com os pobres e deserdados

Há um aspecto na missão de Maria que nos diz muito. A sua presença junto à cruz de seu Filho. Na verdade, a Virgem não andou com Jesus a pregar nem a curar doentes; não participou dos Seus êxitos nem subiu com Ele ao Tabor. Mas esteve presente, de pé, na hora da verdade, junto à cruz, quando até os amigos mais íntimos O abandonaram. Na hora em que Jesus não fez nada, a não ser sofrer, pregado numa cruz, como um malfeitor e um marginal, Maria esteve presente, plenamente solidária com a dor e a oferta de amor de seu Filho.

Estar ao lado do pequeno e do pobre, do sem voz nem lar, partilhar com ele a vida, comprometer-se com a sua sorte, acreditando, como Maria, na força libertadora do amor de Deus, mais forte do que tudo, mais forte do que a própria morte, fazer-se um com o pobre, no seguimento de Jesus, não são estes os caminhos da missão hoje? Caminhos, aliás, que Maria viveu e, de forma tão bela, deixou assinalados na oração do Magnificat:

A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.
Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada
todas a gerações.
O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.
A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.
Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.
Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.
Acolheu a Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre.

P. Agostinho Tavares

SENHORA DAS MISSÕES

Senhora das Missões, Mãe de Jesus Enviado,
Senhora dos discípulos missionários,
enviados em missão evangelizadora,
arautos da verdade, do amor e da vida,
homens e mulheres do serviço dos outros,
de coração universal, acolhendo os irmãos.

Senhora das Missões, Mãe da Igreja missionária,
faz que nos dediquemos,
de alma e coração generosos,
ao anúncio que liberta, salva e ilumina,
à caridade pastoral que serve em generosidade,
à santificação de todos os homens,
vivendo com paixão o «ide e ensinai».

Senhora das Missões, Mãe e modelo,
amparo e guia dos discípulos de Jesus,
que têm no coração o desejo ardente
de ajudar na salvação de todos os homens,
para que o Reino de Cristo Redentor
se estabeleça em todos os corações.

Dário Pedroso

10º Tema

VOCAÇÃO PARA A MISSÃO

1. Palavra de Deus

"Jesus subiu, depois, a um monte, chamou os que Ele queria e foram ter com Ele. Estabeleceu doze para estarem com Ele, e para os enviar a pregar, com o poder de expulsar demónios.

Estabeleceu estes doze: Simão, ao qual pôs o nome de Pedro; Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais deu o nome de Boanerges, isto é, filhos do trovão; André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o Cananeu, e Judas Iscariotes, que o entregou". (Mc 3, 13 - 19)

2. Reflexão:

– ***Um chamamento a ser:*** A Vocação costuma definir-se como "chamamento", aliás é isso que a palavra quer dizer. Mas chamamento de que natureza?

Não é um chamamento oral, nem uma convocação por escrito... É um chamamento da ordem do ser, isto é, uma atracção exercida

sobre alguém para que ele seja (= concretize o seu ser) de um dado jeito e não doutro.

É como o sol que atrai uma planta. E esta *responde* e se *aproxima* dele crescendo, exteriorizando as suas capacidades à medida que as realiza. E assim, realizando-as, revela-as; e revelando-as... vai descobrindo aquilo que é o seu ser profundo, crescendo na consciência de si mesmo, como costumamos dizer, "descobrindo a sua vocação".

A Vocação dá plenitude ao ser, na medida em que ao mesmo tempo que se realiza fá-lo desabrochar e mostrar tudo aquilo que é; e puxa-o para aquilo que ele ainda não é, mas pode ser. Uma vocação que deixe uma pessoa raquítica não está a sê-lo verdadeiramente.

Também vemos por aqui que na origem de uma vocação assim só pode estar o amor, porque só o amor atrai e liberta.

– Deus fonte da Vocação: Deus é esse amor que nos ama primeiro e de forma pessoal. Ele é um Deus de ternura e de piedade, rico em amor e fidelidade" (Ex 34,5-6); rico em misericórdia (Ef 2,4). E este seu amor é gratuito (Dt 7,7-8; 10,15), mais forte do que o amor da mãe por seus filhos (Is 49, 14-15) e do esposo por sua esposa (Is 62, 4-5), um amor eterno (Is 54,8), imutável (Is 54,10): *"Eu te amei com amor eterno e conservei por ti o amor"* (Jer 31,3). O próprio ser de Deus é amor, segundo a frase lapidar de S. João: *"Deus é amor"* (1Jo 4,8.16). Por isso é que a nossa vocação fundamental é comum, e se expressa no sacramento do Baptismo, onde nos reconhecemos e assumimos como *"criaturas de Deus"* e *"para Deus"* e, mais ainda, em Cristo, como *"filhos amados"*.

– A Vocação como Resposta: O que é diferente, e deve ser descoberto e aprofundado, não é o chamamento mas a nossa resposta, porque neste nosso ir até Ele, cada um vai a seu jeito, revelando o que é à medida que o vai realizando; ganhando sentido por cada passo mais que dá, desde que o faça procurando ser fiel a este apelo fundamental. Não somos vítimas de uma escolha, mas "co-escolhedores". Tal como no mistério do Reino, a vocação pessoal se revela na medida em que se realiza; e, assim, cada qual, ao mesmo tempo, descobre a sua vocação e a constrói, como ser livre que é.

– Vocação, gratidão e disponibilidade para a missão: Quando nos experimentamos como criaturas *"de"*, e *"para Deus"* e, mais ainda, como *"filhos"*, o passo seguinte e imediato devia ser o da gratidão, porque é a única resposta adequada. Gratidão é a consequência respeitosa, óbvia e expontânea desta consciência do que Deus é e do que Ele faz por nós. Mas daqui segue-se um outro: a disponibilidade para o serviço. Que posso eu fazer para expressar a minha gratidão e corresponder ao amor de Deus? Não é uma obrigação forçada, mas voluntária, que nasce da gratidão.

Além disso, se o nosso mundo é tão marcado pela indiferença, a ignorância e o pecado, como dizemos que o é (sem esquecer que o mundo somos nós!), então a nossa experiência de vida cristã também há-de ser marcada decididamente por estar no mundo sem nos igualizarmos a ele, o que significa compromisso, conversão e missão.

– Vocação e Jubileu: O tempo jubilar em que vivemos nos convida também a entender a nossa condição cristã como vocação para a missão.

De facto, comparando o ideal bíblico do Jubileu com a realidade do nosso dia a dia vemos que há muito caminho a percorrer.

Porta Santa, Peregrinação, Purificação da Memória, Memória dos Mártires... são sinais de um passado a redimir e dum futuro a construir com urgência.

Cristo, cujos 2000 do nascimento celebramos, continua a dizer àqueles com quem *está até ao fim dos tempos, e que sintam a sua presença: Tenho pena desta multidão.*

– Vocação dos Doze / Nossa Vocação: É isto que de forma esquemática vemos no texto de S. Marcos lido no início. O chamamento é iniciativa e dom gratuito do Senhor. *"Jesus chamou os que Ele queria"*, diz S. Marcos quando da escolha dos apóstolos (Mc 3,13).

Ao dom do chamamento corresponde na pessoa chamada uma atitude de recusa ou de aceitação. A sua aceitação implica compromisso, mudança de vida, um *"ir ter com o Senhor"* (Mc 3,13).

O encontro do *Chamamento e da Resposta* estabelece um novo relacionamento das pessoas com Jesus, como discípulos; e dos discípulos entre si. Nasce a comunidade dos Doze "para estarem com Ele", isto é, centrada em Jesus e no seu seguimento. É a experiência

da mútua amizade, da intimidade e da gratidão. É um novo parentesco, com outras bases que as do sangue como dirá Jesus: *"quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe"* (Mc 3,35).

Mas o seguimento de Jesus e o estar com Ele não fecha a comunidade dos doze, e o próprio Jesus lhe dá imediatamente um destino: *"...para os enviar a pregar, com o poder de expulsar demónios"* (Mc 3,14-15). Jesus torna-os participantes e co-responsáveis no seu projecto messiânico de anúncio do Reino e, também, de denúncia daquilo que se lhe opõe, projecto que envolve testemunho, palavra e acção (serviço) de modo pessoal e comunitário bem organizado.

A vocação cristã, o seguir Jesus, é decididamente uma vocação para a missão, porque o próprio Jesus veio *enviado e para servir.*

3. Para Reflexão:

1- Do comentário sobre o tema, escolha as cinco palavras que acha mais importantes. Ordene-as, por ordem de importância, e partilhe em grupo confrontando e justificando as escolhas.

2- Do Comentário sobre o tema, escolha:

– Uma frase que você não entendeu ou que o tenha surpreendido.

– Uma outra com a qual lhe pareça não estar de acordo.

– A frase que mais gostou!

Partilhe em grupo.

P. João David

FÉ

A Fé, uma vida.
Uma confiança compartilhada e proclamada.
A certeza de ser amado
E de poder enfim amar.
E, no entanto, em certas horas,
Em certos dias,
A dúvida.
Uma espécie de noite em que se procura,
Uma promessa, uma herança, uma escolha, uma adesão,
Uma busca, em comunhão,
Um testemunho dia após dia,
Depois de tantos outros,
E antes de muitos outros...
Um Pai que dá seu Filho por amor.
Um Filho que dá sua vida por amor.
Uma semente pequenina que se torna árvore.
Uma luta, um combate
Pela paz,
Pela justiça.
Uma libertação.
Uma iluminação.
Uma contemplação serena de um rosto amado.
Uma conversa familiar com um amigo.
No fundo do coração, uma alegria secreta.
No íntimo, uma esperança louca.
A Fé: uma vida,
Um amor,
Uma fonte que jorra sem cessar,
Por toda a eternidade.

Roger Schutz

NÓS TE LOUVAMOS

Nós te louvamos, Senhor
por todos os que vigiam na noite, que sabem fazer silêncio
para ouvir a tua voz e entender os teus sinais.

Nós te louvamos, Senhor
por todos os que têm o coração simples e desprendido
e são capazes de deixar tudo para irem ver o teu presépio
e acreditam que tu nasceste e vives no meio de nós.

Nós te louvamos, Senhor,
por aqueles que reconhecem os sinais da tua presença
no meio dos homens – uma mangedoura,
uma criança envolta em panos, com Maria e José –
e correm a anunciar esta descoberta.

Nós te louvamos, Senhor
pelos teus chamados que vivem a anunciar e a cantar a tua glória,
felizes com a boa notícia do teu Reino e do teu amor
e que põem o mundo inteiro a louvar e a cantar.

Nós te louvamos, Senhor,
por Maria e José, por todos os casais a quem o cansaço da vida
não tirou a alegria de estar juntos,
por Isabel e Zacarias e por todos os que acreditam na força da tua palavra,
mais forte que as suas próprias capacidades
por João e por todos os precussores que preparam a vinda do teu reino,
por Simeão e por Ana e por todos os que sabem recuperar
a esperança da tua vinda.

Nós te louvamos, Senhor,
pelos teus leigos, os pastores daquela noite e de todas as noites,
os operários das fábricas e os empregados das repartições,
que descobrem no seu baptismo a luz e a alegria
para te anunciar no campo, na fábrica e na repartição.

Nós te louvamos, Senhor,
pelas famílias missionárias, que na pobreza e simplicidade de vida,
aceitam acolher o teu mistério
e dar-lhe o seu aconchego, o seu carinho e a sua fé na tua promessa.

A MISSÃO EM DIRECTO

1. Comunidade missionária no coração da Europa

Desde 1991 que a Província espiritana da Holanda pensava convidar confrades africanos que se juntassem a nós para os nossos compromissos missionários na Holanda. No primeiro de Setembro de 1999, a Província criou uma comunidade de cinco membros, dois Nigerianos e três Holandeses, na zona sul de Roterdão. Ao fazer isto, a Província respondia ao convite do bispo que desejava uma "comunidade missionária" naquele bairro. Tradicionalmente, é a zona do cais do maior porto do mundo. Recentemente, os cais foram aproximados do mar, e o bairro onde vivem os Espiritanos tem agora a maior concentração de emigrantes da cidade. A maior parte são Turcos e Marroquinos, mas há também muitos Africanos, a maior parte da costa ocidental e de cabo verde. Há também Surinameses e ainda das Antilhas.

A situação pastoral na qual nos encontramos, os cinco, não é habitual. As quatro paróquias da zona estão reunidas numa só "paróquia de sector", servida por uma equipa pastoral de oito membros: um padre SMA e dois leigos que já lá estavam, e nós cinco. Três de nós estão a tempo inteiro: os padres Stan Chukwube, Venantius Umunnakwe e Harry Tullemans. Estes chegaram directamente do Uganda. Dois estamos a meio tempo: eu próprio (porque continuo com o meu trabalho na Missio holandesa) e Leo van Kassel, que veio juntar-se a nós, da Tanzânia.

Dissemos claramente que o nosso compromisso era missionário. Queremos, para além das comunidades cristãs às quais fomos enviados (e que representam somente uma pequena da minoria da população local), atingir a maioria da população, que é agora de origem estrangeira e muçulmana. Para este compromisso missionário, colaboraremos com outras pessoas – padres, religiosos, religiosas e leigos – que trabalham na mesma zona em diferentes estruturas e organizações.

Grandes imóveis cercam a planície Afrikaner, um enorme espaço aberto onde, duas vezes por semana, se faz o

mercado a céu aberto. No meio, a Huize Maaasveld, uma casa de retiro que vai fechar, e onde nos alojamos temporariamente desde o primeiro de Setembro de 1999. Sobre os muros de cada imóvel, uma enorme borboleta colorida, visível de longe. Se a ideia que está por detrás da decoração é simbolizar a comunidade humana colorida que aí vive, então é uma boa escolha. Uma vez que se está num Afrikaaderplein, deixaram a Holanda, ou é assim que parece. A cena é muito exótica, sobretudo em dias de mercado. A língua falada é o Turco e o Marroquino (não os consigo distinguir). O lugar está cheio de crianças e de jovens que estão perto da nossa casa provisória. São muito amáveis e sem complexos. No supermercado, toca-se música turca constantemente. De tempos a tempos passa um holandês. Ficamos mais serenos quando nos demos conta de que a municipalidade permitiu a construção de um minarete de 50 metros de altura perto da mesquita, a poucos metros da nossa casa.

Quem diz minarete diz munezzin : para os nossos ouvidos, isso não soa de modo semelhante aos sinos de uma igreja, sobretudo de manhã cedo, mas sem dúvida que isso tornará outros ouvidos felizes.

Ao olhar esse mundo exótico à nossa volta, perguntamo-nos como poderão esses enormes ghettos alguma vez integrarem-se na sociedade holandesa. De momento, somente podemos tentar ver como lançar um olhar positivo e estabelecer os primeiros e tímidos contactos com essa gente que parece amiga.

Os inícios não são muito fáceis. Não podemos lamentar o alojamento, dado ser provisório, mas estamos muito apertados e limitados. Não temos sala de arrumos, não podemos receber um hóspede, o alimento é bom, mas mais adaptado às necessidades de pessoas idosas que a nós. De tempos a tempos, um dos pacientes do andar de psiquiatria,

Novas gentes, novos rostos

por cima de nós, desaparece e entra em nossa casa com um ar desvairado. Por quanto tempo? Não sabemos.

Mais difícil é a falta de clareza e o carácter provisório da nossa posição face às paróquias que é suposto fundirem-se, mas continuam autónomas, cada uma com o próprio conselho paroquial. Não há tempo. Cada uma tinha o seu pároco, mas agora tudo isso foi substituído por uma equipa de oito pessoas para as quatro paróquias. Isso criou confusão aos paroquianos e a nós. Cada paróquia criou as suas próprias expectativas no respeitante ao nosso trabalho. Querem saber quem é o encarregado de quem. Somente três de nós estão a tempo inteiro. Casa um está particularmente ligado a uma das paróquias, mas "sem ser o encarregado". O seu título é: "pessoa de referência". Leo e eu estamos disponíveis para ajudar nas quatro paróquias, mas sem sermos "referentes". Os outros três estão a tempo inteiro e sempre em busca, mas parece difícil adaptarem-se às numerosas reuniões (uma doença holandesa). Depois deste primeiro período de contactos com as pessoas, as realidades sociais e eclesiais, partilhamos as responsabilidades pastorais, como catequeses, jovens, pastoral dos doentes, diaconia, relações inter-religiosas, etc. e serão designados os coordenadores para esses diferentes domínios. Isto ainda não foi feito, assim sentimo-nos inseguros como se estivéssemos sobre uma nuvem. Isto pode ser bastante frustrante, sobretudo para aqueles que procuram a luz. Por outro lado, é difícil fornecer essa luz, porque as estruturas não estão ainda definidas.

Demos graças a Deus, pois que há também coisas agradáveis, como as relações com os diferentes serviços pastorais e sociais da região, o "serviço pastoral para os centros das velhas cidades", que não é um serviço pastoral que se dirija a um território, mas a uma categoria, sobretudo de pessoas à margem da igreja e da sociedade. Há ainda o apostolado do mar, alguns padres operários e um irmãozinho de Charles de Foucault, que vive no meio da população. E, enfim, contactos com as gentes que nos rodeiam.

Frans Timmermans – *in* ENCONTRO

2. Leigos, os protagonistas no Tefé (Amazónia)

– Entrevista ao Pe. Domingos Rocha

– Como defines a Igreja brasileira hoje?

D.R – Diria que é uma Igreja jovem, cheia de vitalidade, sempre à procura de novos caminhos; uma Igreja onde existem vários modelos, várias maneiras de entender e de organizar; uma Igreja que procura viver na comunhão e na participação; uma Igreja que procura valorizar o leigo – a maior parte das comunidades são animadas pelos leigos!

– Como se avaliam hoje o Vaticano II, Medellín e Puebla?

D.R – O Concílio Vaticano II foi uma sacudidela em toda a Igreja. Esse abanão atingiu também toda a América latina e o Brasil. É início de um processo: começou, mas ainda não terminou. Processo que foi ou vai sendo acolhido pouco a pouco. Foi e continua a ser um desafio a buscar novo modelo de igreja, partindo das raízes bíblicas. Daí também a descoberta do valor e da importância da Igreja local.

Medellín foi a aplicação concreta do Concílio Vaticano II à América Latina. A Igreja começou a olhar para fora e se

deu conta da pobreza e da miséria do povo. Isso levou-a a se aproximar dele para, juntos, buscarem a justiça. Isto teve consequências profundas em toda a Pastoral. A Igreja da América Latina começou a buscar um rosto próprio que a identificasse. Com relação ao estado, a Igreja do Brasil ganha autonomia e vai assumindo uma postura crítica. A palavra-chave de Medellín é "libertação"!

Puebla deu continuidade ao processo iniciado em Medellín. Confirmou muitas das conquistas em curso, por exemplo, as comunidades eclesiais de base. Roma procurou fazer alguns acertos nessa caminhada. Palavras-chave de Puebla : "comunhão" e "participação".

– Que valor acrescentado trouxe a Teologia da Libertação?

D.R – Com essa revolução operada a partir do Vaticano II, e sobretudo de Medellín, a Igreja, aproximando-se do pobre e colocando-se do lado dele, começou a fazer uma nova leitura da realidade e da Bíblia.

A Igreja repensou o seu lugar social. Isso obrigou-a a reformular toda a sua teologia e a maneira de a fazer. Uma nova mentalidade foi surgindo. Teve que fazer novas opções. Começaram a ser colocados em destaque valores evangélicos como justiça, solidariedade, fraternidade. Essas opções começaram a incomodar. A própria Igreja se sentiu incomodada.

Hoje a Teologia da Libertação está tentando encontrar novos rumos. Caminha com mais dificuldade. Tenta colmatar deficiências ou trabalhar aspectos menos trabalhados, como a espiritualidade.

De qualquer modo, deixa como herança uma nova metodologia para ler a Bíblia, para fazer teologia. É responsável pelo surgimento de um novo modo de ser igreja, que se torna visível nas comunidades eclesiais de base. A Igreja tornou-se sinal de salvação e de esperança sobretudo para as vítimas da exclusão social.

Rio Amazonas: peixe abundante!

– "Um novo milénio sem exclusões" foi o lema da Campanha da Fraternidade para o ano 2000. Tratar-se-á de um slogan utópico demais?

D.R – Poder-se-ia perguntar se é possível existir Cristianismo sem utopia ? Jesus não foi utópico no seu projecto ? A utopia não será uma característica do reino que Jesus pregou e pelo qual deu a vida ?

Creio que é um desafio a despertar as nossas consciências e as nossas comunidades. Na comunidade não pode haver lugar para o conformismo, para o comodismo ou instalação. Os ideais de quem acredita no reino não podem ser pequenos! Numa das mensagens para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações, o Papa desafiava os jovens a ter ideais grandes, como é próprio da Juventude. Creio que se podia dizer a mesma coisa para quem acredita no reino. O Reino está sempre para além das realizações humanas. No documento dos Bispos sobre o "Projecto Rumo ao Novo Milénio", é usada uma expressão que acho que define bem essa utopia : "Cristo está mais no futuro que no passado".

Esse slogan chama a atenção para a realidade que está aí, para a ideologia que a sustenta e para os excluídos que ela produz. Afinal são 2000 anos de Cristianismo! E a exclusão cresce cada vez mais ! O que é que estamos fazendo? É a Igreja que se vê obrigada a fazer o seu exame de consciência! E tudo isto para que possa ser cada vez mais fiel a Jesus Cristo e ao seu Evangelho!

Então, creio que quer provocar discussão. Quer levar a reflectir porque as coisas estão assim. Quer provocar uma nova sacudida para se buscar os meios necessários e adequados para enfrentar essa exclusão crescente. E que nunca se aceite a exclusão como coisa normal! Nem a nível humano, nem a nível da fé!

– Estiveste muitos anos na Amazónia. Como defines esta terra e este povo?

D. R – Não tenho a coragem de falar da Amazónia e do seu povo, como um todo. Falo do pedacinho da Amazónia que conheci e do povo com quem convivi, na área da Prelazia de Tefé.

A natureza é um espectáculo! A mata é imensa. Mata verde. Mata rica. Rios, igarapés, lagos, igapós... Água...muita água, pouca água! Chuva, calor, humidade. Rios cheios, rios vazios. Falta de peixe, fartura de peixe!...Animais! Madeira! Plantas! Biodiversidade! Tudo plano! Horizontes largos! Liberdade!

Pouca gente para muita terra – dirão! Povo simples, pobre, que vive do rio e da terra. Há quem viva do ordenado. E quando ele atrasa meses? Povo que vive do hoje, não tem muita preocupação em guardar para amanhã. Povo sensível, que sabe partilhar e ser solidário. Com uma ligação muito forte à natureza!

Povo trabalhador, tranquilo. Muito livre. Sem pressa. Povo observador, meditativo, com grande mobilidade...

– A Igreja que ali vive e trabalha que caminho já fez? O que falta ainda andar?

D. R – Lendo história da Prelazia, fico abismado com o que os missionários/as conseguiram fazer com tão poucos meios e com tanta precariedade. Pagaram caro por isso!

Por isso, ao falar do que já se realizou, antes de mais, há que render homenagem a esses ! Se o ano jubilar convida a celebrar os nossos mártires, o meu pensamento corre rápido para o cemitério da Missão! Gente que tombou pouco depois de chegar! Gente que se gastou, doando-se até ao extremo ! Os ventos do espírito no Concílio e nas Assembleias da América Latina fizeram surgir as pequenas comunidades. Elas se estruturaram seja na cidade, seja ao longo dos rios. Com isso as pessoas vão

descobrindo o que é viver em comunidade.

Isso reflecte também uma mudança de modelo de Igreja. Mas não é o único existente. Existem outros modelos de igreja, que, inevitavelmente, se chocam!

Numa área tão extensa, a igreja é essencialmente laical. O protagonismo dos leigos, além de ser um direito, acaba aqui sendo também uma tremenda necessidade. Por isso, uma das prioridades é a formação de lideranças. Para o interior, existe já uma formação sistemática. Para a cidade, tenta-se implantar algo semelhante.

Avançou-se também na preocupação de fazer com que o leigo também participe nas decisões. Para isso, existem conselhos pastorais desde o nível da Prelazia até às pequenas comunidades. Nos encontros ou Assembleias, realizados no mês de janeiro, os leigos são sempre mais de dois terços!

Tem-se avançado na conscientização para a corresponsabilidade financeira, seja através do dízimo, seja através de outras formas. Já se deram passos, mas ainda há muito chão para caminhar. A dependência financeira de fora é muito grande! Sair dessa situação é um desafio enorme! Será que alguma vez será vencido?

Outro desafio é sair da dependência de pessoal. Os missionários e as missionárias são todos de fora: do exterior ou do sul do Brasil. O Centro Vocacional está funcionando!

P. Domingos Rocha, *in* ENCONTRO

3. África do Sul

Impressões na hora da chegada

Uma semana depois de regressar da Inglaterra, já estava novamente a fazer as malas para partir... e, desta vez, para bem mais longe. Foram 24 horas em viagem e praticamente sem dormir... é que, para além de ser algo difícil conseguir dormir em condições no avião, eu fiz questão de não perder os primeiros raios de sol a iluminar este continente que nunca tinha visitado antes. Uau! Estava tudo lá: os grandes lagos, a gigantesca albufeira de Cahora Bassa... infelizmente não consegui detectar o Damasceno em Moçambique. A paisagem acabou quando nos aproxima-mos de Joanesburgo, onde estava um forte nevoeiro. Pelo meio dia, já estava a pisar esta terra onde vou viver nos próximos tempos. Não demorei muito tempo a perceber que a camisola e o casaco que vestia não faziam lá muita falta.

Mas agora as temperaturas estão quase 10 graus mais baixas do que quando cheguei... Estamos a caminhar para o Inverno. Ao chegar a Durban, pude aperceber-me da enorme simpatia de um par de famílias portuguesas que me tinham ido esperar, junto com o Pe. Bernhard.

Finalmente, começou o meu estágio! As minhas primeiras actividades foram o almoço e uma looonga sesta. Rica vida, esta de missionário, não?

Quando cheguei, fui directo para a comunidade onde vou viver durante o meu estágio: Lamontville. A nossa casa fica mesmo ao lado da igreja, no alto de uma pequena colina. Fica aí a uns 15 Km da cidade. Esta "black township" tem apenas uma entrada (apesar de se terem, entretanto, inventado outras), que funcionava como um posto fron-

teiriço no tempo do apartheid. Como foi um dos primeiros focos de violência no tempo do pós-apartheid, não tem uma reputação lá muito famosa. No entanto, até ver, tenho achado este lugar bastante calmo, apesar de algo barulhento (a começar pelos táxis: carrinhas com uns doze ou quinze lugares, com uma música aos berros; alguns até colocam a publicidade : "nós temos a música mais barulhenta da cidade". Além disso, não parecem preocupar-se muito com as regras de trânsito, mais ou menos como toda a gente por aqui!).

"Sawubona umlungu!" – saudou-me um miúdo. Apesar de ainda não ter estudado nenhum zulu, sabia o que significa : "olá, branco!". Eu e o Bernhard somos os únicos "abelungu" aqui na township.

Nesta comunidade, vivo com mais dois espiritanos: o Pe. Bernahard, alemão, e o Pierre, um jovem padre congolês. A nossa "língua oficial" é o inglês... quer dizer: o Benhard fala germano-inglês (ou seja, quando diz "vi err veiting", significa "we are waiting"), o Pierre fala franco-swaili-inglês e eu devo falar qualquer coisa como portinglês... a animação é completa! E, por falar em animação: a animação litúrgica, sobretudo musical, é algo de espectacular. Toda a gente canta... e de que maneira! Um funeral aqui é bastante mais festivo do que a maioria das vigílias pascais em que me lembro de ter participado.

Para além da paróquia de Lamontville, esta comunidade tem a responsabilidade pastoral de uns quatro ou cinco hostels, de pelo menos um hospital e dos refugiados. Já fui algumas vezes com o Pe. Bernahard a um dos hostels. Dá uma certa dor quando nos apercebemos das dificuldades desses homens. Uma vez, reunimos um grupo de 22 pessoas para um momento de oração; 16 estavam desempregados e o desânimo era visível.

Acho que já estou a ficar bastante inculturado pois, quando fui conhecer a comunidade de Clermont, uma moça moçambicana que lá trabalha, quando soube que eu era português, começou a falar para mim em português; eu, como não estava minimamente à espera daquilo, lá lhe disse em inglês: "Desculpe lá, minha senhora, tenho muita pena mas, por enquanto, ainda não entendo nada de zulu". Só depois me apercebi de que ela estava a falar em português !

Se a África do Sul é apelidada de "o país do arco-íris", também o é a nível espiritano: não há muitos espiritanos, mas, os que pude conhecer até agora vêm da Alemanha (5), da Irlanda (4), da Escócia (1), da Polónia (2), dos Estados Unidos da América (2), da Nigéria (2), do Congo (2), da África do Sul (1) e de Portugal (eu).

Um grande abraço para todos ! Salakahle (não sei se é assim que se escreve, pois nunca vi esta palavra escrita). Fiquem bem.

Vítor Silva – *in* ENCONTRO

Alguns portugueses na festa de inauguração do salão Kwa-Daleka

4. Páscoa jubilar na Calheta de S. Miguel

Aqui em Cabo Verde, como em qualquer canto do Mundo, estas festas também se fazem sentir no pulsar desta gente. É o querer viver o Mistério Pascal mais junto da Igreja com uma fé comunitária mais visível e festiva. Assim foi mais uma Páscoa que pude viver junto deste Povo concreto. Foi uma Páscoa diferente das nossas, mas com a sua riqueza própria.

Dentro do espírito jubilar, que a todos nos envolve este ano, esta Páscoa foi marcada por um programa próprio. No Domingo de Ramos tivemos, ao mesmo tempo, o Dia jubilar dos Jovens. Reunimo-nos numa pequena Capela da Paróquia, onde se fez a bênção dos Ramos, depois viemos em caminhada, cantando e rezando, até à Igreja paroquial para celebrar a Eucaristia. A Missa foi bem animada pelos jovens da nossa paróquia. Dentro da Missa, os Jovens que vão a Roma às jornadas da juventude, fizeram o seu compromisso público de representarem bem a Paróquia. Depois da Eucaristia, os Jovens já tinham preparado o Bar da Juventude, onde se podiam tomar refeições rápidas e saborosas. Da parte da tarde, foi a animação cultural e recreativa animada pelos Jovens. Depressa o dia chegou ao fim.

E assim entramos em cheio na Semana santa. Na Quinta-feira santa, fomos ao encontro do nosso Bispo-Pastor a fim de, com ele, celebrarmos a Missa crismal com a bênção dos santos óleos. Estava a Catedral cheia, e a Euca-ristia durou "apenas" três horas. No fim, foi regressar rápido à nossa paróquia, pois o povo nos esperava para celebrar a grande Eucaristia com o lava-pés. Iniciámos às cinco da tarde, fazendo uma Eucaristia calma e s serena à volta da importância da Eucaristia. No fim da Eucaristia fez-se, ao longo da noite, a Adoração do santís-

Jubileu e jovens: sintonia natural

simo, organizada e animada pelos vários grupos da nossa paróquia. O último grupo fomos nós, conjuntamente com as Irmãs que trabalham connosco.

E Sexta-feira santa, dia tradicionalmente mais participativo, estava uma grande multidão para iniciar a Via Sacra ao vivo, isto é, representada com pessoas. Eram 14,30 h da tarde, com sol forte, quando iniciamos a Via sacra. Todas as pessoas queriam ver a representação ao vivo feita pelos jovens, pois era a primeira vez que se fazia. Quando chegou ao momento da crucifixão de Jesus na cruz, todos se comoveram por aquele acto ao vivo. E na verdade foi bem representado pelo nosso jovem Izo, que fez de Jesus Cristo. Chegados à igreja, tivemos a tradicional Adoração da cruz, na qual ninguém se dispensa de ir beijar, com toda a devoção, a cruz de Cristo. Tivemos que colocar três cruzes na igreja, pois a multidão era enorme. Mesmo assim, as celebrações deste dia prolongaram-se durante quase quatro horas.

No Sábado santo, todos aguardamos a grande noite, a grande Vigília Pascal, até às 10 h da noite. As pessoas começaram a chegar vindas de todos os lugares da Paróquia, e, pouco tempo antes de começarmos, já o adro estava completamente cheio. Iniciamos com a celebração da Luz, fazendo uma caminhada desde o centro da vila até à igreja com o Círio Pascal e com toda a gente trazendo a sua vela acesa. Era um cenário bonito de se ver. Momento alto desta celebração foram os 16 baptizados de catecúmenos, gente grande e adulta, que receberam, ao mesmo tempo, o Baptismo, o Crisma e comungaram pela primeira vez. Familiares e Padrinhos testemunharam aquele acto com alegria e, ao mesmo tempo, com profundo sentimento de fé. Foi uma celebração que se prolongou até ás 2 horas da manhã. Para este dia, as pessoas não têm pressa. Isto para mim é uma forte interpelação, pois, às vezes, nós, nas nossas celebrações, estamos sempre a olhar para o relógio a ver quando é que o padre acaba... e, se demora mais um pouco, já se fica impaciente ou revoltado. Ao olhar para esta gente, eu sinto que são pessoas que, apesar de todos os seus defeitos (quem é que os não tem?!), vivem uma fé esforçada e lutadora. Muitas destas pessoas, para virem à igreja paroquial, têm de andar bastante a pé, descer montanhas, sem luz pública, sem estradas... Quando perguntei a uma senhora que chegara 2 horas antes do começo da Missa, com a sua criança às costas, porque chegou tão cedo, ela me disse: "Senhor Padre, tive de descer a montanha a pé e, como não há luz, saí mais cedo. Neste dia não podia faltar à Missa". Estes exemplos de fé sacrificada nos desinstalam do nosso comodismo europeu e da nossa fé, muitas vezes simplista e de pouca convicção. São estes exemplos concretos que nos evangelizam!

No Domingo de Páscoa, os Padres desdobraram-se em esforços para poderem celebrar o anúncio da ressurreição em várias capelas da paróquia. Eucaristias animadas e cheias de vida, pois motivos não faltaram para isso. Uma coisa que aqui não existe neste dia é a nossa tradicional Visita pascal às famílias. Apenas se visitam os doentes e idosos da paróquia a seguir à Páscoa.

Foram assim as vivências pascais por terras de Cabo Verde. Posso dizer-vos que foi uma semana cheia de trabalhos e canseiras, com ensaios, organizações... mas com uma forte experiência de fé e um forte sentido missionário. Julgo que o mais importante num estágio missionário é isto mesmo: aprendemos com os outros, mesmo ao nível da fé cristã!

Nuno Rodrigues – *in* ENCONTRO

5. Comboio e Comboios

"Desce do comboio e vem ajudar-nos". Esta frase, numa sociedade globalizada e sem fronteiras, bem que podia simbolizar o grito de todos aqueles que vivem nas periferias da humanidade e que não conseguem apanhar o comboio do desenvolvimento. É necessário amplificar a voz destas pessoas que sobrevivem no dia-a-dia sobre os escombros da guerra, da fome e das outras formas de violência, como a iletracia ou a falta de cuidados de saúde. Essa voz, apesar de ouvida, não é escutada pelas poucas pessoas que têm direito a sentar-se no comboio do desenvolvimento. A maior parte das pessoas deste comboio, apesar de estar ao corrente desta realidade (o comboio do desenvolvimento tem todas as mordomias como TV Cabo, Internet, etc.), há muito que deixou de escutar essas vozes, pois pensam que é uma inevitabilidade. "Coitaditos", dizem uns, "Que trabalhem", dizem outros. A permanência neste comboio é exigente e quem não cumpre as exigências está sujeito a levar um pontapé no traseiro, e é vê-lo a rebolar por aí abaixo...

Ser missionário é ter a capacidade de descer deste comboio egoísta e conformista, talvez num apeadeiro onde não há memória de ele alguma vez ter parado. Provavelmente por falta de passageiros com bilhete válido. É que neste comboio não entra qualquer um. Provavelmente existirá alguma resistência por parte do maquinista ou de alguns passageiros (principalmente os da classe VIP) em parar em certas estações. Talvez por terem receio que este seja tomado de assalto ou, então, não vá algum vírus ou bactéria entrar em algum compartimento e afectar o conforto reinante. Se o maquinista não parar, talvez tenhamos de saltar do comboio em andamento, o que causará, seguramente, alguns ferimentos. No entanto, a recuperação é rápida, pois a alegria de termos dado esse primeiro passo ajuda a curar as mazelas da incompreensão, do isolamento e das dificuldades.

Cada cristão é chamado a sair num destes apeadeiros, seguindo aquilo que sente mais vocacionado. O importante é sair deste comboio, porque se não sairmos nunca mais chegaremos...

Desde que estou nos Jovens Sem Fronteiras, descobri um outro comboio: "O Comboio da Solidariedade", que me tem levado a viagens que eu não ousaria. O maquinista, um tal Espírito Santo, nunca nos diz previamente aonde é que é o destino... Um dos apeadeiros a que este comboio me levou, tem por nome Estabelecimento Prisional de Tires, onde os JSF de Tires (o grupo a que pertenço) têm um trabalho pastoral de animação há vários anos. Este trabalho tem-me despertado para o problema da solidão (e não se pense que este problema é apenas destas pessoas). No entanto, a esperança visível nos olhos destas mulheres aquando da nossa presença, e que muitas vezes deixam escapar uma pequena lágrima, tem-me ajudado a entender o verdadeiro sentido de "Dar liberdade aos cativos". É que há muita gente presa que está em liberdade e muitas outras que estão em liberdade, mas estão cativas...

Durante muitos anos, no mês de Agosto, o comboio da solidariedade levou-me a uma região um pouco árida com gente de muita idade e pouca em número: o Alentejo. Ao tentar despertar para o sentimento da vida e da fé, eu e os meus companheiros aprofundámos a oração, o testemunho de vida, a importância da presença e da vida comunitária.

Certo tempo, este comboio levou-me, a mim e a mais 8 jovens, numa longa ponte, a um lugar que só conhecia pela televisão e pelos jornais e, infelizmente, pelos piores motivos: o

Huambo, em Angola. Há quem diga que o comboio do desenvolvimento também passou por lá, mas só quem tem determinados produtos é que tem direito a entrar nele... Nesta estação, onde estive cinco semanas, encontrei gente muito simples e pobre, vítimas de uma guerra sem sentido, que deixou muitas mazelas. Casas destruías e estradas intransitáveis é o cenário normal desta estação. No entanto, o povo acolhe muito bem a todos aqueles que vêm por bem. Têm um coração de grande fraternidade e partilha. Como esquecer a magnífica recepção na Missão do vale do Queve, onde reservaram o único banco da Igreja (os outro foram roubados durante a guerra) para os visitantes?! No Huambo, eu e os meus colegas, ajudamos na formação e no acompanhamento e presença junto dos meninos de rua, mutilados de guerra, doentes, etc.

É assim este comboio. Aparece quando menos se espera. Quem sabe se, um dia, o Comboio do Desenvolvimento deixe de ser tão egoísta e mude de rumo e de estratégia transformando, também ele, num Comboio de Solidariedade?! Quem sabe!...

Faustino Monteiro, *in* ENCONTRO

A Festa dos JSF

6. A Educação ao serviço do Evangelho

João Paulo II, na sua Exortação Apostólica 'Ecclesia in Africa', diz-nos que a educação formal e informal não é algo de marginal, mas faz parte integrante da nossa missão evangelizadora.

E é assente nesta acção evangelizadora que o último capítulo Geral dos espiritanos fez questão de mencionar o papel da Educação na nossa Missão. Salientou que, pela educação, nos é permitido um contacto privilegiado com o mundo dos jovens, facilitando assim a comunicação do Evangelho, particularmente pelo testemunho de vida do educador (cf. N.º 213-216).

É neste espírito que aparece a escola Secundária Padre Moniz, uma escola paroquial ao serviço da educação de Jovens cabo-verdianos, concretamente do concelho de S. Miguel Arcanjo, do interior da Ilha de Santiago.

As raízes esta Escola remontam ao ano de 1977, quando o nosso conhecido Pe. Moniz, espiritano, então Pároco de S. Miguel Arcanjo, lançou mãos à formação e educação dos jovens através de um Curso de explicações pós-estudos primários. A impossibilidade de a maior parte dos jovens se deslocarem às Escolas vizinhas, devido às distâncias e carências de meios, levou o Pe. Moniz a fundar e oficializar a escola que hoje tem o seu nome. Veio em auxílio de tantos jovens que não podiam ir além da 4ª classe.

Em toda a história da Igreja em Cabo Verde nota-se a grande preocupação da mesma na formação, educação e ensino da Juventude. A Escola Padre Moniz é uma das provas bem visíveis desta realidade.

A Escola Secundária Padre Moniz, sendo de carácter privado, tem como grande missão a educação integral dos jovens à luz dos princípios cristãos.

A Escola Padre Moniz

Inserida num contexto sócio-religioso bem concreto, é preocupação da Escola pautar por uma conduta educacional, onde os valores humanos e cristãos sejam os pilares essenciais do processo educacional dos que nela frequentam. Quando a população sente a Escola como sendo da Paróquia e da Igreja, então a sua conduta deve ser diferente.

Quanto ao funcionamento da Escola Padre Moniz, podemos dizer que se estrutura basicamente pelas linhas que regem o Ensino Secundário. Tem uma Direcção, constituída por uma Irmã religiosa que é a Directora, um Director Administrativo, que actualmente é o diácono Nuno Miguel e um leigo que desempenhas as funções de Director Pedagógico. Quanto aos alunos, alma de uma escola, são actualmente cerca de 800, distribuídos por 22 turmas, desde o 7º ao 10º ano da Escolaridade. Temos também 3 turmas de Adultos, que trabalham e estudam simultaneamente. Quanto aos Professores, são 33, de entre os quais uns são nomeados pelo Ministério e outros recrutados pela própria Escola. O pessoal de apoio é constituído por 4 contínuos, e mulheres de limpeza e pessoas de secretaria, sendo esta dirigida por uma Irmã religiosa. Contamos também com uma pequena Livraria, onde os alunos podem comprar o material escolar a preços mais em conta. Temos também uma pequena e recém Biblioteca, graças a algumas Professoras do MOMIP, que ofereceram gentilmente livros para esse fim.

Estamos também a lutar incansavelmente para terminar a construção de uma cantina e de umas casas de banho, que são fruto do apoio da nossa Câmara Municipal e, sobretudo, da generosidade e solidariedade concretas de pessoas que gostam de ajudar os missionários e quem com eles trabalha. Obras urgentes, pois a "única defesa" até agora dos alunos tem sido o mato e os terrenos circundantes à Escola e à Paróquia. Como vêem, é já uma grande máquina, que exige uma atenção especial e sobretudo uma presença efectiva e eficaz.

Claro que os limites e as dificuldades são enormes. É a falta de salas de aula e de espaços físicos; é a carência dos Pais para pagarem a escola e compraremos livros aos filhos; é a falta de formação e de preparação de alguns professores ; é a falta de livros e material de apoio, tais como computadores, mapas e material de desenho...

Apesar de todas estas limitações e contrariedades, continuamos a lutar, com empenho, para a formação deste jovens, olhando para o futuro com entusiasmo e esperança.

A aposta na Escola Padre Moniz é, sem dúvida, uma aposta clara nos jovens nomeadamente uma ponte viva com a paróquia e daí a possibilidade de uma maior e mais sólida formação integral a todos os níveis.

Nuno Rodrigues,
in ACÇÃO MISSIONÁRIA

LAUDES
(oração da manhã)

V/ Ó Deus, vinde em nosso auxílio
R/ Senhor, socorrei-nos e salvai-nos
V/ Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo
R/ Como era no princípio, agora e sempre. Amén

A – HINO *(ou cântico à escolha)*

1. Com o sol que se levanta
Nossa voz, Senhor, se eleva,
Para que na vossa graça
Amanheça novo dia.

2. Moderai a nossa língua,
A mentira não nos manche,
Nem o erro, nem palavras
De ostentação e discórdia.

3. Seja puro em nosso peito
O coração que nos destes
E jamais a nossa carne
Se torne escrava do mal.

4. E quando a tarde descer
E quando a noite chegar,
Cantemos a vossa glória
Esquecendo-nos do mundo.

B – SALMOS

B1 – Sede de Deus: Salmo 62, 2-9

Antífona:
Assembleia: *Hei-de bendizer-Vos, Senhor, toda a minha vida e levantarei as mãos em Vosso louvor.*

Senhor, sois o meu Deus: desde a aurora Vos procuro *
a minha alma tem sede de Vós.
Por Vós suspiro *
como terra árida, sequiosa, sem água.

Quero contemplar-Vos no santuário *
para ver o vosso poder e a vossa glória.
A vossa graça vale mais que a vida: *
por isso, os meus lábios hão-de cantar-Vos louvores.

Assim Vos bendirei toda a minha vida *
e em vosso louvor levantarei as mãos.
Serei saciado com saborosos manjares *
e com vozes de júbilo Vos louvarei.

Quando no leito Vos recordo, *
passo a noite a pensar em Vós.
Porque Vos tornastes o meu refúgio, *
exulto à sombra das vossas asas.
Unido a Vós estou, Senhor, *
a vossa mão me serve de amparo.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo *
como era no princípio, agora e sempre. Amén.

Assembleia: *Hei-de bendizer-Vos, Senhor, toda a minha e levantarei as mãos em Vosso louvor.*

B2 – o louvor das criaturas - Dan. 3, 57-88

Antífona:
Assembleia: *No meio das chamas, cantavam os três jovens numa só voz: Bendito seja Deus, Aleluia!*

Obras do Senhor, bendizei o Senhor *
louvai-O e exaltai-O para sempre.
Céus, bendizei o Senhor *
Anjos do Senhor, bendizei o Senhor.
Águas que estais sobre os céus, bendizei o Senhor *
poderes do Senhor, bendizei o Senhor.
Sol e lua, bendizei o Senhor *
estrelas do céu, bendizei o Senhor.

Chuvas e orvalhos, bendizei o Senhor *
todos os ventos, bendizei o Senhor.
Fogo e calor, bendizei o Senhor *
frio e geada, bendizei o Senhor.
Orvalhos e gelos, bendizei o Senhor *
frios e aragens, bendizei o Senhor.
Gelos e neves, bendizei o Senhor *
noites e dias, bendizei o Senhor.
Luz e trevas, bendizei o Senhor *
relâmpagos e nuvens, bendizei o Senhor.

Bendiga a terra o Senhor *
louve-O e exalte-O para sempre.
Montes e colinas, bendizei o Senhor *
tudo o que germina na terra bendiga o Senhor.
Fontes, bendizei o Senhor *
mares e rios, bendizei o Senhor.
Monstros e animais marinhos, bendizei o Senhor *
aves do céu, bendizei o Senhor.
Animais e rebanhos, bendizei o Senhor *
homens, bendizei o Senhor.

Bendiga Israel o Senhor *
louve-O e exalte-O para sempre.
Sacerdotes do Senhor, bendizei o Senhor *
servos do Senhor, bendizei o Senhor.

Espíritos e almas dos justos, bendizei o Senhor *
santos e humildes de coração, bendizei o Senhor.
Ananias, Azarias, Misael, bendizei o Senhor *
louvai-O e exaltai-O para sempre.

Bendigamos o Pai, o Filho e o Espírito Santo *
louvemo-l'O e exaltemo-l'O para sempre.
Bendito sejais, Senhor, no firmamento dos céus *
a Vós o louvor e a glória para sempre.

Assembleia: *No meio das chamas, cantavam os três jovems numa só voz: Bendito seja Deus, Aleluia!*

B3 – A alegria dos Santos: Salmo 149

Antífona:
Assembleia: *A palavra de Deus é viva e eficaz, mais penetrante que uma espada de dois gumes*

Cantai ao Senhor um cântico novo, *
cantai ao Senhor na assembleia dos santos.
Alegre-se Israel em seu Criador, *
rejubilem os filhos de Sião em seu Rei
Louvem o seu nome com danças *
cantem ao som do tímpano e da cítara
Porque o Senhor ama o seu povo, *
coroa os humildes com a vitória

Exultem de alegria os fiéis, *
cantem jubilosos em suas casas;
Em sua boca, os louvores de Deus, *
em sua mão, a espada de dois gumes

Para tirar vingança das nações *
e aplicar o castigo aos povos
Para ligar os seus reis com cadeias *
e os nobres com algemas
Para executar neles a sentença escrita *
esta é a glória de todos os seus fiéis
Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo *
como era no princípio, agora e sempre. Amén

Assembleia: *A palavra de Deus é viva e eficaz, mais penetrante que uma espada de dois gumes*

C – Leitura breve – *(à escolha ou a seguinte)*

Leitor: Leitura do Livro do Profeta Ezequiel :

Derramarei sobre vós água pura e ficareis limpos de todas as imundícies; purificar-vos-ei de todos os vossos deuses.

Dar-vos-ei um coração novo e infundirei em vós um espírito novo; arrancarei do vosso peito o coração de pedra e dar-vos-ei um coração de carne.

Infundirei em vós o meu espírito e farei que vivais segundo os meus preceitos, que observeis e ponhais em prática as minhas leis.

Palavra do Senhor!

Responsório breve

V/ Nós Vos louvamos, Senhor, e invocamos o Vosso Nome
R/ Nós Vos louvamos, Senhor, e invocamos o Vosso Nome
V/ Anunciamos as Vossas maravilhas
R/ E invocamos o Vosso Nome
V/ Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo
R/ Nós Vos louvamos, Senhor, e invocamos o Vosso Nome

D – Benedictus

Antífona:
Assembleia: *Bendito seja o Senhor, nosso Deus.*

Bendito o Senhor Deus de Israel *
que visitou e redimiu o seu povo
E nos deu um Salvador poderoso *
na casa de David, seu servo,
Conforme prometeu pela boca dos seus santos, *
os profetas dos tempos antigos,

Para nos libertar dos nossos inimigos, *
e das mãos daqueles que nos odeiam
Para mostrar a sua misericórdia a favor dos nossos pais, *
recordando a sua sagrada aliança
E o juramento que fizera a Abraão, nosso pai, *
que nos havia de conceder esta graça:

De O servirmos um dia, sem temor, *
livres das mãos dos nossos inimigos,
Em santidade e justiça, na sua presença, *
todos os dias da nossa vida.

E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, *
porque irás à sua frente a preparar os seus caminhos,
Para dar a conhecer ao seu povo a salvação *
pela remissão dos seus pecados,

Graças ao coração misericordioso do nosso Deus, *
que das alturas nos visita como sol nascente,
Para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte *
e dirigir os nossos passos no caminho da paz.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo *
como era no princípio, agora e sempre. Amén.

Assembleia: Bendito seja o Senhor, nosso Deus.

E – Preces

Presidente: *Glorifiquemos a Cristo, em quem reside toda a plenitude da graça e do Espírito Santo, e imploremos com toda a confiança:*

Assembleia: *Dai-nos, Senhor, o vosso Espírito.*

Leitor 1: Concedei-nos um dia alegre, pacífico e sem mancha, para que, ao chegar a noite, possamos louvar-Vos na alegria e pureza do coração.
Leitor 2: Iluminai-nos durante todo o dia e dirigi o trabalho das nossas mãos.
Leitor 3: Mostrai-nos o vosso rosto de bondade, para vivermos este dia em paz e nos sentirmos protegidos pela vossa mão poderosa.
Leitor 4: Fazei sentir a vossa benignidade àqueles que se recomendam às nossas orações e dai-lhes todos os bens da alma e do corpo.
Presidente: *Pai nosso...*

Oração

Presidente: *Senhor, que a vossa graça inspire as nossas obras e as sustente até ao fim, para que a nossa actividade por Vós comece e em Vós acabe. Por nosso Senhor...*

VÉSPERAS
(oração da tarde)

V/ Ó Deus, vinde em nosso auxílio
R/ Senhor, socorrei-nos e salvai-nos
V/ Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo
R/ Como era no princípio, agora e sempre. Amén

A – HINO *(ou cântico à escolha)*

1. Na glória do teu rosto contemplamos,
Jesus, Filho Unigénito de Deus,
A beleza divina que floresce
Nas moradas eternas lá dos Céus.

2. Se a luz da eterna vida que pregaste
As trevas deste mundo recusaram,
Concede, Deus benigno, a tua plenitude
Àqueles que em Ti creram e Te amaram.

3. Companheiro do homem peregrino
Através dos perigos desta vida,
Conduz os nossos passos sempre firmes
A caminho da Terra prometida.

4. Louvor e glória a Ti, ó Pai celeste,
E ao Filho, Tua imagem e esplendor,
E ao Espírito de ambos procedente:
Ambos unindo num eterno amor

B – SALMOS

B1 – O Messias, rei e sacerdote: Salmo 109

Antífona:
Assembleia: *O Senhor estenderá de Sião o ceptro do seu poder e reinará eternamente. Aleluia*

Disse o Senhor ao meu Senhor: *"Senta-te à minha direita **
até que Eu faça de teus inimigos escabelo de teus pés"
O Senhor estenderá de Sião o ceptro do teu poder *
e tu dominarás no meio dos teus inimigos

"A ti pertence a realeza desde o dia em que nasceste +
*nos espiendores da santidade **
antes da aurora, Eu te gerei"
O Senhor jurou e não se arrependerá *
"tu és sacerdote para sempre +
segundo a ordem de Melquisedec"

O Senhor, à tua direita *
esmagará os reis no dia da sua ira
A caminho, beberá da torrente *
por isso, erguerá a sua fronte

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo *
como era no princípio, agora e sempre. Amén

Assembleia: *O Senhor estenderá de Sião o ceptro do seu poder e reinará eternamente. Aleluia*

B2 – As obras do Senhor são admiráveis: Salmo 110

Antífona:
Assembleia: *O Senhor misericordioso instituiu um memorial das suas maravilhas. Aleluia*

Louvarei ao Senhor de todo o coração *
no conselho dos justos e na assembleia
Grandes são as obras do Senhor *
admiráveis para os que nelas meditam

A sua obra é esplendor e majestade *
e a sua justiça permanece eternamente
Instituiu um memorial das suas maravilhas *
o Senhor é misericordioso e compassivo

Deu sustento àqueles que O temem *
e jamais se esquecerá da Sua aliança
Fez ver ao seu povo a força das suas obras *
para lhe dar a herança das nações

Fiéis e justas são as obras das suas mãos *
imutáveis todos os seus preceitos
Irrevogáveis pelos séculos dos séculos *
estabelecidos na rectidão e na verdade

Enviou a redenção ao seu povo +
firmou com ele uma aliança eterna *
santo e venerável é o seu nome
O temor do Senhor é princípio de sabedoria +
são prudentes todos os que a praticam *
o louvor do Senhor permanece eternamente

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo *
como era no princípio, agora e sempre. Amén

Assembleia: *O Senhor misericordioso instituiu um memorial das suas maravilhas. Aleluia*

B3 – As núpcias do Cordeiro – Apocalipse, 19

Antífona:
Assembleia: *O Senhor omnipotente reina em toda a terra. Aleluia*

Aleluia! A salvação, a glória e poder ao nosso Deus *
porque são verdadeiros e justos os seus julgamentos. Aleluia!

Aleluia! Louvai o Senhor nosso Deus, todos os seus servos *
e vós todos os que O temeis, pequenos e grandes. Aleluia !

Aleluia! O Senhor Deus Omnipotente reina em toda a terra *
exultemos e demos glória ao Seu Nome. Aleluia !

Aleluia! Chegaram as núpcias do Cordeiro *
e a sua Esposa está preparada. Aleluia!

Aleluia! Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo *
como era no princípio, agora e sempre. Amén. Aleluia!

Assembleia: *O Senhor omnipotente reina em toda a terra. Aleluia*

C – Leitura breve – *(à escolha ou a que segue)*

Leitor:
Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que na sua grande misericórdia nos fez renascer, pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos, para uma esperança viva, para uma herança que não se corrompe, nem se mancha, nem desaparece, reservada nos Céus para vós, que, pelo poder de Deus, sois guardados, mediante a fé, para a salvação que se vai revelar nos últimos tempos.

Palavra do Senhor!

Responsório breve:
V/ Bendito sejais, Senhor, no firmamento dos céus
R/ Bendito sejais, Senhor, no firmamento dos céus
V/ A Vós, o louvor e a glória para sempre !
R/ No firmamento dos céus
V/ Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo
R/ Bendito sejais, Senhor, no firmamento dos céus

D – MAGNIFICAT

Antífona:
Assembleia: *O Senhor fez em mim maravilhas !*

A minha alma glorifica o Senhor *
e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva *
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada
todas asgerações
O Todo-poderoso fez em mim maravilhas *
santo é o seu Nome

A sua misericórdia se estende de geração em geração *
sobre aqueles que o temem
Manifestou o poder do seu braço *
e dispersou os soberbos

Derrubou os poderosos de seus tronos *
e exaltou os humildes
Aos famintos encheu de bens *
e aos ricos despediu de mãos vazias

Acolheu a Israel, seu servo *
lembrado da sua misericórdia
Como tinha prometido a nossos pais *
a Abraão e à sua descendência para sempre

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo *
como era no princípio, agora e sempre. Amén

Assembleia: *O Senhor fez em mim maravilhas!*

E – PRECES

Presidente: *Adoremos a Cristo, nosso Senhor e Cabeça da Igreja, e aclamemos com alegria:*

Assembleia: *Senhor, venha a nós o vosso reino*

Leitor 1: Cristo, Salvador do mundo, fazei da vossa Igreja instrumento de concórdia e de unidade entre todos os homens, e sinal de salvação para todos os povos

Leitor 2: Assisti continuamente o Santo Padre e o Colégio dos Bispos, e concedei-lhes o dom da caridade e da paz

Leitor3: Fazei-nos viver sempre intimamente unidos a Vós, para anunciarmos a vinda do vosso reino

Leitor 4: Concedei ao mundo o dom da paz e fazei que reine em toda a parte a justiça e a tranquilidade

Leitor 5: Dai aos nossos irmãos defuntos a glória da ressurreição e concedei que também nós, um dia, possamos participar da sua felicidade eterna

Presidente: *Pai nosso...*

Oração

Senhor, que pela vossa graça nos tornastes filhos da luz, não permitais que sejamos envolvidos pelas trevas do erro, mas permaneçamos sempre no esplendor da verdade. Por Nosso Senhor...

COMPLETAS
(oração da noite)

V/ Ó Deus, vinde em nosso auxílio
R/ Senhor, socorrei-nos e salvai-nos
V/ Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo
R/ Como era no princípio, agora e sempre. Amén

HINO *(ou cântico à escolha)*

1. Se me envolve a noite escura
E caminho sobre abismos de amargura
Nada temo, porque a Luz está comigo

2. Se me colhe a tempestade
E Jesus vai a dormir na minha barca
Nada temo, porque a Paz está comigo

3. Se me perco no deserto
E de sede me consumo e desfaleço
Nada temo, porque a Fonte está comigo

4. Se os descrentes me insultarem
E se os ímpios mortalmente me odiarem
Nada temo, porque a Vida está comigo
5. Se os amigos me deixarem
Em caminhos de miséria e orfandade
Nada temo, porque o Pai está comigo

B – SALMOS

Bl – O Senhor é a minha herança: Salmo 15

Antífona:
Assembleia: *O meu corpo descansará tranquilo*

Defendei-me, Senhor: Vós sois o meu refúgio. *
digo ao Senhor: "Vós sois o meu Deus +
sois o meu único bem"
Para os santos da terra, admiráveis em seu poder, *
vai todo o meu afecto.

Os que seguem deuses estranhos, *
redobrem as suas penas.
Não serei eu a fazer-lhes libações de sangue *
nem a invocar seus nomes com meus lábios

Senhor, porção da minha herança e do meu cálice, *
está nas vossas mãos o meu destino.
Couberam-me em partilha terras aprazíveis: *
muito me agrada a minha sorte.

Bendigo o Senhor por me ter aconselhado, *
até de noite me inspira interiormente.
O Senhor está sempre na minha presença, *
com Ele a meu lado não vacilarei.

Por isso o meu coração se alegra e a minha alma exulta, *
e até o meu corpo descansa tranquilo.
Vós não abandonareis a minha alma na mansão dos mortos, *
nem deixareis o vosso fiel sofrer a corrupção.

Dar-me-eis a conhecer os caminhos da vida, *
alegria plena em vossa presença, +
delícias eternas à vossa direita.
Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
como era no princípio, agora e sempre. Amén.

Assembleia: *O meu corpo descansará tranquilo.*

B2 – Na protecção de Deus: Salmo 90

Antífona:

Assembleia: *O senhor te cobrirá com as suas asas: não temerás o pavor da noite.*

Tu que habitas sob a protecção do Altíssimo, *
e moras à sombra do Omnipotente,
Diz ao Senhor: *«Sois o meu refúgio e a minha cidadela; **
meu Deus, em Vós confio».

Ele te livrará do laço do caçador, *
e do flagelo maligno.
Cobrir-te-á com suas penas, *
debaixo de suas asas encontrarás abrigo. +
a sua fidelidade é escudo e couraça.

Não temerás o pavor da noite, *
nem a seta que voa de dia;
Nem a epidemia que se propaga nas trevas, *
nem a peste que alastra em pleno dia.

Podem cair mil à tua esquerda, e dez mil à tua direita, *
que tu não serás atingido.
Com teus próprios olhos poderás contemplar, *
e ver a paga dos pecadores.
Porque o Senhor é o teu refúgio, *
o Altíssimo a tua fortaleza.

Nenhum mal te acontecerá, *
nem a desgraça se aproximará da tua tenda,
Porque Ele mandará aos seus Anjos *
que te guardem em todos os teus caminhos.

Na palma das mãos te levarão *
para que não tropeces em alguma pedra.
Poderás andar sobre víboras e serpentes, *
calcar aos pés o leão e o dragão
"Porque em Mim confiou, hei-de salvá-lo; *
hei-de protegê-lo pois conheceu o meu nome.
Quando Me invocar, hei-de atendê-lo, *
estarei com ele na tribulação, +
hei-de libertá-lo e dar-lhe glória.
Favorecê-lo-ei com longa vida *
e lhe mostrarei a minha salvação"

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
como era no princípio, agora e sempre. Amén.

Assembleia: *O Senhor te cobrirá com as suas asas: não temerás o pavor da noite.*

C – Leitura Breve

Leitura da 1ª Carta de S. Paulo aos Tessalonicenses (1Tes.5,23):

O Deus da paz vos santifique totalmente, para que todo o vosso ser – espírito, alma e corpo – se conserve irrepreensível para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

Palavra do Senhor.

Responsório breve

V/ Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito.
R/ Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito.
V/ Senhor, Deus fiel, meu Salvador.
R/ Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito
V/ Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
R/ Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito

D – Cântico Evangélico "Nunc dimittis"

Assembleia: *Salvai-nos, Senhor, quando velamos e guardai-nos quando dormimos, para estarmos vigilantes com Cristo e descansarmos em paz.*

Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, *
deixareis ir em paz o vosso servo
Porque meus olhos viram a salvação *
que oferecestes a todos os povos,
Luz para se revelar às nações *
e glória de Israel, vosso povo.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo *
como era no princípio, agora e sempre. Amén.

Assembleia: *Salvai-nos, Senhor, quando velamos e guardai-nos quando dormimos, para estarmos vigilantes com Cristo e descansarmos em paz.*

E – Oração

Presidente:

Humildemente Vos pedimos, Senhor, que, depois de termos celebrado neste dia o mistério da Ressurreição de vosso Filho, descansemos na vossa paz, livres de todo o mal, e de novo nos levantemos na alegria da manhã para cantarmos os vossos louvores. Por nosso Senhor...

VIGILIA DO PENTECOSTES

(Preparação do ambiente que lembre o Cenáculo: Mesa-12 velas, alguns copos e uma bilha com água .O símbolo do fogo seja também representado por uma fogueira com lenha. Uma imagem de N.S. enquadrada neste ambiente. Se houver slides, coloque-se um projector. Música que convide ao silêncio e oração.)

1. CÂNTICO DE ENTRADA

2. PRESIDENTE – A Graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai na Comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

TODOS – Bendito seja Deus que nos reuniu no Amor de Cristo.

3. MONITOR – A Vigília do Pentecostes, em vez de uma preparação, é um antecipação da celebração do misterioso acontecimento que se perpetua na Igreja. Na verdade, são tão vastas as riquezas da vida nova do Ressuscitado, que o Espírito Santo nos vem manifestar e comunicar na festa da plenitude, que é o Pentecostes, que se tornou uma exigência natural para os cristãos reunirem-se em mais do que uma celebração, afim de viverem melhor os múltiplos aspectos da vida do Espírito.

O Espírito habita na Igreja e no coração dos fiéis. Ele unifica os cristãos na comunhão e enriquece a comunidade com os mais diversos ministérios. Ilumina a inteligência e fortalece o coração de quantos o deixam agir. Ele bate a cada instante, à porta do nosso coração. As nossas resistências são por vezes grandes. Que esta vigília nos ajude a sermos mais dóceis ao Espírito Santo.

PEDINDO PERDÃO

1. PRESIDENTE – Ao iniciarmos esta Vigília de Pentecostes, estamos reunidos a exemplo dos Apóstolos reunidos com Maria no Cenáculo, perseverando em oração, esperando a vinda do Espírito Santo, prometido por Jesus, meditemos nas maravilhas que Deus fez e faz ainda, em favor do seu povo. O nosso primeiro gesto será de purificação das nossas faltas. Movidos pelo Espírito que nos traz a Pa e a alegria, cantemos o perdão e a misericórdia do Pai.

Leitor 1 – Perdão, Espírito Divino porque não busquei a tua Luz

Leitor 2 – Perdão, Defensor, porque não tenho a força e a coragem de lutar contra o mal.

Todos – Senhor, misericórdia *(cantado)*

Leitor 1 – Perdão, Espírito de Verdade, porque não me deixo conduzir por Ti, não Te ouço no santuário do meu interior, pela minha falta de verdade

Leitor2 – Perdão, Consolador do Pai, porque converso pouco contigo, estás ausente em muitas das minhas decisões e não deixo que sejas meu Mestre

Todos – Cristo, misericórdia *(cantado)*

Leitor1 – Perdão Fogo de Pentecostes, porque não me deixo seduzir pelo Teu calor nem procuro acender no mundo o fogo que aquece e ilumina.

Leitor2 – Perdão, Espírito de vida porque me omiti na defesa da vida e seus valores e da dignidade de toda a pessoa humana.

Todos – Senhor, misericórdia *(cantado)*

PRESIDENTE – Senhor Deus, que nos reunistes em oração, enviai sobre toda a Igreja e a cada um de nós o Espírito Santo, para que, alegres, saibamos confessar a Cristo e anunciar a sua ressurreição para vossa glória e salvação de todos os nossos irmãos. Nós vo-lo pedimos por Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo.

ESCUTANDO A PALAVRA

Primeira Leitura –Actos 10,34-44 – *Discurso de Pedro na Casa de Cornélio.*

Cântico de resposta - Vai amigo, vai – Pág.167

Sequência do Pentecostes – (dois coros por estrofes)

1. Vinde, Espírito Divino
Celeste Consolador
E realizai em nós
As obras do vosso amor.

2. Vinde, Espírito Divino
Com o dom da Sapiência
Ensinar a distinguir
A verdade da aparência.

3. Vinde, Espírito Divino
Com o dom da Fortaleza
Fazer crescer nossa fé
Com invencível firmeza.

4. Vinde, Espírito Divino
Vinde ao meu coração
A mostra-nos o caminho,
Que conduz à salvação.

5. Daí certeza aos nossos passos
Luz aos nossos pensamentos
Para que sejam conformes
Com os vossos mandamentos

6. Para que todos unidos
No fogo da caridade
Sejamos irmãos agora
E por toda a eternidade.

Aclamação ao Evangelho – Aleluia, Aleluia. Aleluia.

V/ Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis
E acendei neles o fogo do vosso Amor.

1. Evangelho - *Jo.20,19-23 - Aparição aos Discípulos*

Leitor - Evangelho de N.S. Jesus Cristo segundo S. João

Naquele tempo, na tarde desse dia, que era o primeiro da semana, estando fechadas as portas com medo dos judeus, veio Jesus, colocou-se no meio deles e disse-lhes:

Presidente – A Paz esteja convosco.

Leitor – E dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Ao verem Jesus, os discípulos ficaram cheios de alegria. Então Jesus disse-lhes de novo:

Presidente – A Paz esteja convosco. Assim como o Pai me enviou, assim vos envio a vós.

Leitor – dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes:

Presidente – Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoar-

des os pecados ser-lhes-ão perdoados, e àqueles a quem retiverdes ser-lhes-ão retidos.

Palavra da Salvação

Homilia.....

Convite à interiorização, com música de fundo ou intermeado com refrão de algum cântico.

Palavra de Libermann

L1 – Deixa-te encher pelo espírito do nosso Bom Mestre, de toda a doçura, suavidade e paz.

L2 - Torna-te dócil maleável nas mãos do Espírito de Vida que Nosso Senhor e Bom Mestre colocou na tua alma

Para ser tudo em ti. ele deve ser a fonte única de todas as tuas afeições, de todos os teu desejos e de todos os movimentos da tua alma.

L3 –É necessário que teu olhar interior esteja sempre fixo em Jesus que habita a tua alma. É dentro de nós que se faz o caminho que leva ao Pai.

Todos – Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso Amor.

L1 – Jesus deixou-te o seu Espírito Santo para te conduzir por este caminho celeste. Sê dócil. Deixa que Ele te acompanhe na caminhada.

L2 – Conserva-te em paz neste caminho. Ele será a luz do teu espírito, o amor do teu coração. Deixa que seja a tua vida, a tua paixão. A paixão de o seguir e de o acompanhar.

L3 – Faz tudo num espírito de paz e de calma, seguindo com docilidade as suas inspirações. Abrindo-te a Ele serás levado à verdade e à vida.

Todos: ***Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso Amor***

11. Preces

Oremos a Deus Pai, que por Jesus Cristo reuniu a sua Igreja e digamos com alegria, cantando:

Mandai, Senhor o vosso Espírito e renovai a terra.

– Fazei que todos os cristãos, unidos num só baptismo e no mesmo Espírito sejam um só coração e uma só alma – **Mandai Senhor...**

– Vós que enchestes todo o universo com o vosso Espírito, fazei que os homens construam um mundo novo de justiça e paz. **Mandai, Senhor...**

– Senhor, Pai de todos os homens, que quereis reunir numa confissão da mesma fé todos os vossos filhos dispersos – Iluminai a terra inteira com a graça do Espírito Santo. **Mandai Senhor...**

– Vós que renovais todas as coisas pelo vosso Espírito, concedei a saúde aos enfermos, a consolação aos tristes e a salvação a todos os homens. **Mandai, Senhor...**

– Vós que pelo Espírito Santo ressuscitastes o vosso Filho de entre os mortos, daí a vida eterna aos nossos irmãos defuntos. **Mandai Senhor...**

– Outras intenções

Pai Nosso cantado

Oração do presidente – *(Momento de Paz, de mãos dadas)* Senhor Jesus Cristo que disseste aos vossos Apóstolos "deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz" dai às nossas famílias, à Igreja e ao mundo esta paz de que tanto precisamos e que é da vossa vontade. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Presidente: Saudai-vos na paz de Cristo.

Bênção final.

Cântico final – Ide e ensinai – Pág.142

Oração opcional –

1. Espalha o teu fogo, Senhor,
sobre toda a criação,
sobre as colinas e os vales
desde o nascente ao poente.

2. Espalha o teu fogo, Senhor,
sobre os jovens e velhinhos
sobre os homens e mulheres
sobre os doentes e que vivem sós.

3. Espalha o teu fogo, Senhor,
no coração dos crentes
e daqueles que duvidam.

4. Espalha o teu fogo, Senhor
sobre os construtores do futuro
sobre os que defendem a vida.

5. Espalha teu fogo,Senhor,
no coração dos artistas,
dos chefes politicos e militares,
sobre os homens de boa vontade.

6. Espalha teu fogo, Senhor,
em todos os lares e familias
em todas as cidades e povos
em todo o universo por ti criado.

VIA SACRA

Introdução:

A Via sacra é, talvez, a mais bela e antiga das devoções que brotaram do coração do povo, dando livre curso à sua imaginação e à sua intuição espiritual, reverente e confiante, sempre repassada de ternura para com o Crucificado.

Recordando os acontecimentos da sua Paixão e Ressurreição, somos conidados a unir-nos a Ele primeiro pela imaginação; mas, pouco a pouco, também a um nível espiritual mais rico e profundo, numa proximidade que gera conversão e compromisso, comunhão de vida. Então, Cristo estará connosco até ao fim; e nós, com Ele, desde o princípio.

Sinal profundo desta comunhão com Cristo é o testemunho dos mártires. Quantas vezes sozinhos e fisicamente isolados, mas sempre profundamente unidos ao Pai em entrega filial, e aos irmãos, cuja comunhão enriquecem com o dom generoso da própria vida, eles reproduzem em si os traços do Cristo sofredor mas fiel, grão de trigo valioso que aceita morrer para dar a vida, de uma maneira violenta ou em martírio lento, ao longo de anos de privações, doença, incompreensão, injustiças e trabalhos esforçados.

Os mártires são um sinal luminoso do triunfo do Ressuscitado que neles vence a fraqueza humana e a lógica da sabedoria do mundo. Felizes são eles, porque não foi pela carne e o sangue que realizaram tais coisas; e felizes seremos nós se o soubermos entender (Mt 16,17).

São eles que, dando a vida a exemplo de Cristo, alimentam continuamente as águas do rio que alegra a nossa cidade. Eles completam na sua carne o que falta às tribulações de Cristo pelo seu corpo que é a Igreja (Col.1,24).

Que a vivência desta Via sacra nos ajude a contemplar o Cristo presente na Igreja até ao fim; a acolher o dom da sua vida e a exultar com a sua vitória. Que ela nos ajude, também, a não deixar tão boa semente ao abandono. Sejamos nós a boa terra onde o seu sangue produz muito fruto.

Oração

Deus nosso Pai, ao percorrermos as estações do caminho da cruz do vosso Filho evocando a memória dos mártires, que a luz da vossa graça ilumine a nossa contemplação e oração. A exemplo deles, concedei-nos fortaleza para podermos avançar sempre pelos passos de Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amen.

1ª Estação: JESUS NO HORTO DAS OLIVEIRAS

Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus
– Que pela vossa santa cruz remistes o mundo!

Do Evangelho de S. Marcos (14,32-36)

Foram a um horto chamado Getsémani. Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João e disse-lhes: "A minha alma está numa tristeza de morte; ficai aqui e vigiai". E adiantando-se um pouco caiu por terra e orou para que, se fosse possível, passasse dele aquela hora. E disse: "Abba", Pai, tudo Te é possível, afasta de Mim este cálice! Contudo, não se faça o que eu quero, mas o que Tu queres".

Meditação: Getsémani é também o pressentissemto da morte física eminente, o horto dos que sofreram a morte civil, o isolamento e o silenciamento do seu direito de intervenção pela palavra e pela escrita.

No Getsémani dos mártires se experimenta como é difícil a fidelidade à nossa consciência profunda, à nossa condição filial com Cristo, à nossa condição fraternal na caridade.

Invocações:

– Não permitais, Senhor, que durmamos, enquanto irmãos nossos dão o testemunho do martírio.

(Todos repetem).

– Espírito de Fortaleza sede vós a nossa perseverança

(Todos repetem)

– Deus Pai, que amais de tal modo o mundo: pela glória dos mártires, venha a nós o Vosso Reino de Amor

Todos: Pela glória dos mártires, venha a nós o Vosso Reino de amor

Oração: Senhor Jesus, que assumis a dor, aceitais o sofrimento e superais a última tristeza, concedei-nos sensibilidade e vigilância para Vos acompanhar sempre nos irmãos que sofrem ou estão tristes e abandonados; dai-nos a fortaleza necessária para beber, seguindo o vosso exemplo, o cálice da vontade divina. Vós que sois Deus ...

2ª Estação: JESUS ATRAIÇOADO POR JUDAS E PRESO

Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus

– Que pela vossa santa cruz remistes o mundo

Do Evangelho de S. Marcos (14, 43. 45-46)

Jesus estava ainda a falar quando apareceu Judas, um dos doze, e com ele uma grande multidão com espadas e varapaus, da parte dos príncipes dos sacerdotes, dos escribas e dos anciãos. Aproximou-se dele e disse-lhe: Mestre, e beijou-O. Os outros deitaram-lhe as mãos e prenderam-no.

Meditação: Atraiçoados e presos por aqueles a quem muitas vezes fizeram o bem com sacrifício! Vítimas das nossas pressas, intransigências e preconceitos, ou, pelo menos, da nossa indiferença.

Invocações:

– Não permitais, Senhor, que o respeito humano, o medo ou o oportunismo nos vençam

(Todos repetem)

– Espírito de Perdão, sede vós a nossa Cura

(Todos repetem).

– Deus Pai, que dais testemunho: Pela glória dos mártires, venha a nós o Vosso Reino de Verdade

Todos: Pela glória dos mártires, venha a nós o Vosso Reino de Verdade

Oração: Senhor Jesus, a Vossa agonia debaixo da oliveira, árvore da paz, termina com o barulho e o tumulto da paixão e da prisão; Nós vos pedimos fidelidade no amor, constância no bem e verdade na palavra. Livrai-nos sempre da traição e do engano. Vós que sois Deus...

3ª Estação: JESUS É CONDENADO PELO SINÉDRIO

Nós vos adoramos e vos bendizemos, ó Jesus
– Que pela vossa santa Cruz remistes o mundo.

Do Evangelho de S. Marcos (14,55.60-61.62.64)
Os príncipes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho contra Jesus, para lhe dar a morte mas não o encontravam. O sumo sacerdote ergueu-se e interrogou-o perguntando-lhe: "És tu o Messias, o Filho de Deus bendito?" Jesus respondeu-lhe: "Sou". E todos o declararam réu de morte.

Meditação: Condenado como os que ousam falar sabendo os perigos que isso acarreta. Condenado como os que dão a cara quando seria mais cómodo o silêncio.

Invocações:
– Não permitais, Senhor, que condenemos precipitadamente os novos profetas
(Todos repetem).
– Espírito de Sabedoria, sede vós a nossa palavra
(Todos repetem).
– Deus Pai, que sois fonte de Paz e Bem: Pela glória dos mártires, venha a nós o Vosso Reino de Paz
Todos: ***Pela glória dos mártires...***

Oração: Senhor Jesus, calado diante do tribunal, condenado à morte, esbofeteado e cuspido: que grande lição de silêncio e de humildade nos dais a nós que falamos tanto e julgamos negativamente! Concedei-nos a graça de viver em perdão, de nunca condenar ninguém e de não nos escandalizarmos falsamente. Vós que sois Deus ...

4ª Estação: JESUS É NEGADO POR PEDRO.

Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus
– Que pelas vossa santa cruz remistes o mundo.

Do Evangelho de S. Marcos (14,72)

E imediatamente o galo cantou. Pedro, recordou-se, então, do que Jesus lhe tinha dito: "Antes de o galo cantar duas vezes, ter-me-ás negado três vezes". E desatou a chorar.

Meditação: O abandono dos amigos nas situações difíceis, a sensação de rejeição e de fracasso. Façamos memória dos que dão testemunho mesmo em situação de perigo.

Invocações:

– Espírito de Amor, sede vós a nossa Fidelidade

(Todos repetem)

– Não permitais, Senhor, que calemos a verdade

(Todos repetem).

– Deus Pai, que nos chamais amigos: Pela glória dos mártires, venha a nós o Vosso Reino de Amor

Todos: Pela glória dos mártires...

Oração: Senhor Jesus, a luz serena e bondosa dos vossos olhos penetrou na noite; os vossos olhos luminosos cruzaram-se com os olhos envergonhados de Pedro; concedei-nos que sejamos sinceros e fortes na debilidade das nossas lágrimas, e que saibamos chorar a nossa cobardia, para podermos voltar a ver o vosso rosto. Vós que sois Deus ...

5ª Estação: JESUS É JULGADO POR PILATOS.

Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus

– Que pela vossa santa cruz remistes o mundo.

Do Evangelho de S. Marcos (15,14-15)

Mas eles gritavam ainda mais: "Crucifica-O"! Pilatos, desejoso de agradar à multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois de mandar açoitar Jesus, entregou-O para ser crucificado.

Meditação: Os que foram silenciados, a quem foi negado o próprio direito de defesa.

Os que estavam, à partida, condenados. Os que foram vítimas de uma opinião pública cega e manipulada.

Invocações:

– Não permitais, Senhor, que lavemos as mãos no sofrimento de inocentes

(Todos repetem)

– Espírito Consolador, sede vós o nosso amparo

(Todos repetem).

– Deus Pai, que nos dais o Pão do Céu: Pela glória dos mártires, venha a nós o Vosso Reino de abundância

Todos: Pela glória dos mártires...

Oração: Senhor Jesus, que do tribunal religioso fostes levado à presença da autoridade política para serdes condenado; Vós que passastes pela vida fazendo o bem e pregando a Boa Nova da salvação, sois entregue aos invejosos para serdes crucificado. Livrai-nos da hipocrisia de lavarmos as mãos perante a injustiça; que seguindo o vosso exemplo em todas as circunstâncias, sempre salvemos e nunca condenemos.

Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo. Amen.

6ª Estação: JESUS É FLAGELADO E COROADO DE ESPINHOS

Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus

– Que pela vossa santa Cruz remistes o mundo.

Do Evangelho de S. Marcos (15,17-19)

Os soldados cingiram-lhe uma coroa de espinhos que haviam tecido. Depois, começaram a saudá-lo: "Salvé, ó Rei dos Judeus!" Batiam-lhe na cabeça com uma cana e cuspiam-Lhe.

Meditação: Os que voluntariamente se calam, mesmo sabendo que têm razão. Os que lutam pela paz com as armas da paz, recusando-se a entrar na lógica da violência.

Invocações:

– Não permitais, Senhor, que usemos a violência

(Todos repetem)

– Espírito de Bondade, sede vós a nossa Esperança

(Todos repetem)

– Deus Pai que sois misericordioso: pela glória dos mártires, venha a nós o Vosso Reino de Liberdade

Todos: Pela glória dos mártires...

Oração: Senhor Jesus, Cristo das injúrias, flagelado, ultrajado, escarnecido, coroado de espinhos. Quanta paciência temos para aprender diante da vossa imagem preso à coluna e perante a comédia dos que não têm compaixão! Iluminai-nos com o vosso amor para que nunca flagelemos ninguém nem coroemos de espinhos, nem façamos pouco dos débeis nem exerçamos a violência física. Vós, o paciente, que sois Deus...

7ª Estação: JESUS CARREGA COM A CRUZ

Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus
– Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo

Do Evangelho segundo S. Marcos (15, 20)
Depois de O terem escarnecido, tiraram-lhe o manto de púrpura e vestiram-lhe as suas roupas. Levaram-no então para O crucificarem.

Meditação: Os que sofrem condições de vida desumanas, carregando o peso da pobreza, para ganharem o pão dignamente. Os que recusam os caminhos da corrupção e da ilegalidade, preferindo a justiça a uma riqueza iníqua.

Invocações:
– Não permitais, Senhor, que abandonemos os que se arriscam pelo Reino
(Todos repetem)
– Espírito dos Profetas, sede vós nosso olhar
(Todos repetem)
– Deus Pai, que sois fonte de vida em abundância: Pela glória dos mártires, venha a nós o Vosso Reino de Vida
Todos: ***Pela glória dos mártires...***

Oração: Senhor Jesus, Mestre no alto da Cruz, sacerdote do único sacrifício, ensinai-nos a sermos vossos discípulos, a saber tomar a nossa própria cruz, a seguir-vos sempre. Dai-nos a verdadeira sabedoria para sabermos aceitar e entender a cruz como caminho necessário para a glória. Vós que sois Deus...

8ª Estação: JESUS É AJUDADO PELO CIRENEU A LEVAR A CRUZ

Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus
– Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Do Evangelho de S. Marcos (15,21)
Requisitaram para lhe levar a cruz, um homem que passava, vindo do campo, Simão de Cirene.

Meditação: Ser "cireneu" é não recusar a cruz do irmão, é entender o evangelho do sofrimento, é ser solidário com o homem humilhado.

Invocações:
– Não permitais, Senhor, que rejeitemos aquilo que é bom nos outros só porque são diferentes de nós
(Todos repetem)
– Espírito de Vida, sede vós as nossas obras
(Todos repetem)
– Deus Pai que sois luz, vos pedimos: Pela glória dos mártires, venha a nós o Vosso Reino de Luz
Todos: ***Pela glória dos mártires...***

Oração: Senhor Jesus, ao carregardes com a cruz de todos os homens, tivestes que ser ajudado pelo Cireneu no vosso caminho para o Calvário. Dai-nos entranhas de misericórdia, ensinai-nos a levar a cruz e fazei que nunca deixemos abandonados à beira do caminho da vida os homens com a s suas cruzes. Vós que sois Deus...

9ª Estação: JESUS ENCONTRA AS MULHERES DE JERUSALÉM

Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus
– Que pela vossa santa cruz remistes o mundo.

Do Evangelho de S. Lucas (23,27-28)
Seguia-O uma grande multidão de povo e umas mulheres que se lamentavam e choravam por ele. Jesus voltou-se para elas e disse-lhes: "Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos".

Meditação: Choravam as mulheres de Jerusalém e Jesus repreendeu as suas lágrimas com estranhas palavras de advertência. Não precisam de chorar com lamentos estéreis, aqueles que não aliviam nenhuma dor no mundo.

Felizmente a humanidade conta hoje com muitas outras mulheres de Jerusalém: Nos mais diversos lugares e serviços, desde os mais simples aos mais exigentes e perigosos, elas dão rosto a muitos dos nossos mártires de hoje.

Invocações:

– Não permitais, Senhor, que sejamos incapazes de nos compadecer

(Todos repetem)

– Espírito de Paz, sede vós o nosso optimismo

(Todos repetem)

– Deus Pai, que sois justo e bom: Pela glória dos mártires, venha a nós o Vosso Reino de Justiça

Todos: Pela glória dos mártires...

Oração: Senhor Jesus que nos olhais com amor e vos compadeceis de todos; perdoai os nossos falsos lamentos; Fazei que saibamos chorar a secura das nossas vidas egoístas, para florescer-mos com frutos de amor sincero. Vós que sois Deus...

10ª Estação: JESUS É CRUCIFICADO

Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus
– Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Do Evangelho de S. Marcos (15,24)

Depois crucificaram-no e repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte para ver o que levava cada um.

Meditação: Sempre é difícil entender a loucura da cruz, absurdo para o mundo e salvação para o cristão. Mas a sua sabedoria continua, naqueles que sempre arranjam tempo para os outros, mesmo em prejuízo de si mesmos.

Invocações:

– Não permitais, Senhor, que paguemos o mal com o mal

(Todos repetem)

– Espírito Libertador, sede vós a nossa glória

(Todos repetem)

– Deus Pai, que sois justo e bom: Pela glória dos mártires, venha a nós o Vosso Reino de Bondade

***Todos:* Pela glória dos mártires...**

Oração: Senhor Jesus, crucificado pelos nossos crimes, exaltado no calvário do mundo para remir a todos: na cruz nós vos reconhecemos como nosso Salvador. Nós vos bendizemos e adoramos no patíbulo da cruz, sinal da vitória e do triunfo. Concedei-nos que saibamos aceitar as nossas cruzes de cada dia. Vós que sois Deus...

11ª Estação: JESUS PROMETE O SEU REINO AO BOM LADRÃO.

Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus
– Que pela vossa santa cruz remistes o mundo.

Do Evangelho de S. Lucas (23, 39-40.42)

Um dos malfeitores crucificados com Ele insultava-O. Mas o outro repreendeu-o: "nem sequer tu temes a Deus?" E dizia: "Jesus, lembrai-vos de mim quando estiverdes no vosso reino".

Meditação: Cristo é crucificado entre os malfeitores, a sua última companhia são dois ladrões. Aparente confusão do bem e do mal. Assim hoje: muitos são encarcerados e condenados como malfeitores. Mas, no meio das trevas, brilha ainda mais a sua luz.

Invocações:

– Não permitais, Senhor, que sejamos obstáculo para que todos entrem no Vosso Reino

(Todos repetem)

– Espírito de Entendimento, sede vós a nossa verdade

(Todos repetem)

– Deus Pai, que nos amais; pela glória dos mártires, venha a nós o Vosso Reino de Amor

***Todos:* Pela glória dos mártires...**

Oração: Senhor Jesus, crucificado em estranha companhia, insultado e invocado na agonia, nós vos pedimos como o bom ladrão, que não nos esqueçais, que não nos abandoneis no fim, que tenhais piedade de nós e nos levais para a casa do Pai. Vós que sois Deus ...

12ª estação: JESUS CRUCIFICADO, A MÃE E O DISCÍPULO.

Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus
– Que pela vossa cruz remistes o mundo.

Do Evangelho de S. João (19, 26-27)
Ao ver a sua mãe e, junto dela, o discípulo que ele amava, Jesus disse a sua mãe: "Mulher, eis aí o teu filho". Depois, disse ao discípulo: "Eis aí a tua mãe". E desde aquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa.

Meditação: A mãe está presente mesmo sem palavras. Na sua aparente inutilidade, abraça o Crucificado e o Discípulo no mesmo amor. Mãe da Igreja sustenta o nosso testemunho e ampara as nossas lágrimas.

Invocações:
– Não permitais, Senhor, que sejamos causa de divisão na Igreja
(Todos repetem)
– Espírito do silêncio, sede vós o nosso escutar
(Todos repetem)
– Deus Pai, que sois Vida: Pela glória dos mártires, venha a nós o Vosso Reino de Vida
Todos: Pela glória dos mártires.

Oração: Senhor Jesus que, antes de morrer, nos fizestes a última grande doação; nós vos damos graças pela Mãe Dolorosa, que é a nossa melhor consolação e herança.
Nós vos pedimos para estar sempre como Maria e João ao pé da cruz, pois só os fortes devem sofrer junto de Deus. Vós que sois Deus...

13ª estação: JESUS MORRE NA CRUZ

Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus
– Que pela vossa santa cruz remistes o mundo.

Do Evangelho de S. Marcos (15,34.36-37)
Jesus exclamou em alta voz: "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?" Um deles correu a embeber uma esponja em vinagre e deu-lho a beber. E Jesus, soltando um forte brado, expirou.

Meditação: Todo o moribundo experimenta a sombra da angústia e da solidão, o abandono total. Mas, poderá o Pai abandonar o Filho?

O brado de Jesus é um brado misterioso, de sofrimento total, de esperança contra toda a esperança. E a sua sede é sede do Pai.

Que sentido para a morte, quando não temos sentido para a vida? Pela vida testemunham os mártires, por isso vencem a própria morte.

Invocações:

– Não permitais, Senhor, que morramos sem esperança

(Todos repetem)

– Espírito de Santidade, sede vós a nossa Vocação

(Todos repetem)

– Deus Pai, que sois um com Jesus, Vosso Filho: Pela glória dos mártires, venha a nós o Vosso Reino de Unidade

Todos: Pela glória dos mártires...

Oração: Senhor Jesus, vós morrestes para nos dar a vida; com a vossa morte reconciliastes tudo, na vossa morte aprendemos a lição suprema do amor. Depois da vossa morte, já tem sentido a nossa morte. Tende compaixão de todos os mortos! Ensinai-nos a saber viver, para saber morrer como vós. Vós que sois Deus...

14ª estação: JESUS É DEPOSITADO NO SEPULCRO.

Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus
– Que pela vossa santa cruz remistes o mundo.

Do Evangelho de S. Marcos (15,46)

José de Arimateia comprou um lençol, desceu o corpo da cruz envolveu-o nele e depositou-o num sepulcro cavado na rocha.

Meditação: No fim da tragédia, há este remate de ternura e dramatismo: Jesus é sepultado para que o seu cadáver não ficasse exposto e entregue à noite. Uma igreja que não venere os seus mártires não merece ter futuro.

Invocações:

– Não permitais, Senhor, que sejamos ramo cortado de Vós

(Todos repetem)

– Espírito Criador, sede vós o nosso futuro

(Todos repetem)

– Deus Pai, que sois santo: Pela glória dos mártires, venha a nós o Vosso Reino de Comunhão

Todos: Pela glória dos mártires...

Oração: Senhor Jesus, meditámos a vossa paixão, contemplámos a vossa morte, chegámos ao vosso sepulcro. Vós que estivestes três dias sepultado, concedei-nos a graça de entender que a nossa vida e a nossa morte é uma espera da ressurreição gloriosa. Vós que sois Deus...

15ª Estação: JESUS RESSUSCITA!

Nós vos adoramos e bendizemos, ó Senhor
– Que pela vossa santa cruz remistes o mundo.

Do Evangelho de S. Marcos (16, 5-7)
Entrando no sepulcro, viram um jovem sentado à direita, vestido com uma túnica branca, e ficaram assustadas.
Ele disse-lhes: «Não vos assusteis! Buscais a Jesus de Nazaré, o crucificado? Ressuscitou; não está aqui. Vede o lugar onde o tinham depositado. Ide, pois, e dizei aos seus discípulos e a Pedro: 'Ele precede-vos a caminho da Galileia; lá o vereis como vos tinha dito'».

Meditação: Mesmo depois de morto, ainda é Ele que vai adiante. Nos nossos mártires, também é Ele que nos conduz à vida.

Invocações:
– Não permitais, Senhor, que esqueçamos os mártires
(Todos repetem)
– Espírito do Pai e do Filho, sede vós a nossa Porta
(Todos repetem)
– Deus Pai, que sois amor: Pela glória dos mártires, venha a nós o Vosso Reino de Esperança
Todos: Pela glória dos mártires...

Oração: Senhor Jesus, vós estais vivo. Sois a nossa vida, a nossa esperança, o nosso futuro, a nossa eternidade. Nós vos amamos e agradecemos a vossa Ressurreição. Dai-nos uma fé cada vez mais profunda, para que sejamos capazes de vos testemunhar vivo e ressuscitado entre todos os povos. Vós que sois Deus...

TERÇO MISSIONÁRIO

INTRODUÇÃO

"Ao celebrar o Jubileu do Ano Santo 2000, toda a Igreja está ainda mais empenhada num novo advento missionário (...). O Espírito de Deus é a nossa força ! Ele, que manifestou o seu poder na missão de Jesus, enviado a anunciar a Boa Nova aos pobres... e a proclamar um ano de graça do Senhor, foi derramado no coração de todos os crentes para nos dispor a sermos testemunhas das obras do Senhor. A Virgem santa, Mãe de Cristo e Mãe dos crentes, mulher plenamente dócil ao Espírito Santo, nos ajude a repetir em todas as circunstâncias o seu "fiat" ao designio de salvação de Deus, ao serviço da nova evangelização" (Mensagem para o Dia Mundial das Missões – 2000).

1º Mistério: A Ressurreição de Jesus

Leitor 1 – *"Bem sabemos : a pessoa que éramos anteriormente foi crucificada com Cristo, para, para ser destruída em nós a força do pecado... Sabemos que, uma vez ressuscitado dos mortos, Cristo já não pode morrer"* (Rom. 6)

Leitor 2 – "Vimos o Senhor !". É este o grito de júbilo que sai da boca dos discípulos de Jesus quando, depois de ouvirem a voz do Espírito santo, acreditam que Ele voltou à vida. A partir dessa experiência e desse encontro com o Senhor, tudo foi diferente. A presença de Jesus, que venceu o mal e a morte, tornou-se para os primeiros cristãos e torna-

-se agora para nós o grande sinal e a certeza de que o Reino de Deus está no meio de nós.

Leitor 3 – Demos glória ao nosso Deus pelas maravilhas que realizou em favor de toda a humanidade.

2º Mistério: A Ascensão do Senhor

Leitor 1 – *"Uma vez que ressuscitastes com Cristo, aspirai às coisas do alto, onde Cristo se encontra sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas do alto, não às coisas da terra"* (Col. 3).

Leitor 2 – A Ascensão diz-nos que Jesus Cristo foi constituído Senhor e Salvador dos homens e mulheres de todos os tempos e de todas as raças. Em Jesus formamos um só povo – o Povo da Nova Aliança. Com Ele caminhamos para a casa do Pai. Pela força do seu espírito, Ele vai-nos libertando "das coisas da terra", ou seja, de tudo o que mancha o nosso coração.

O Mistério as Ascensão torna presente ainda o mandato missionário, que se traduz nas últimas palavras que Jesus disse aos seus discípulos : "Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova" (Mc. 16).

Leitor 3 – Com Ele somos feitos missionários e missionárias. Anunciemos a todos que Ele vive.

3º Mistério: A Vinda do Espírito Santo

Leitor 1 – *"Cada um recebe o dom de manifestar o Epírito em ordem ao bem comum. Pois, assim como o corpo é um só e tem muitos membros e todos os membros, apesar de numerosos, constituem um só corpo, assim também sucede com Cristo. Foi num só Espírito que fomos baptizados para constutuirmos um só corpo. Judeus ou gregos, escravos ou livres. E a todos nos foi dado a beber um único Espírito"* (1 Cor. 12).

Leitor 2 – "O Espírito do senhor enche a terra inteira". Tudo o que é bom e verdadeiro, tudo o que constrói a paz no coração das pessoas e nas relações entre os povos vem do Espírito que o Pai envia a pedido de seu Filho.

O Espírito trabalha sem cessar para reunir todas as pessoas numa só comunidade. O amor que Ele derrama é mais forte que todos os ódios od mundo.

Leitor 3 – Deixemo-nos conduzir pelo Seu sopro como uma leve pena se deixa transportar nas asas do vento.

4º Mistério: A Assunção de Maria

Leitor 1 – *"Bendita sejas tu, ó filha, pelo Deus Altíssimo, sobre todas as mulheres da terra... A tua confiança não se apagará jamais da memória dos homens... Tu és a glória de Jerusalém. Tu és o orgulho de Israel. Tu és a honra do nosso povo"* (Jud., 15).

Leitor 2 – Em Maria, nós bendizemos e louvamos o nosso Deus. A santidade, a beleza e o amor atingem nela o grau mais elevado de entre todas as criaturas.

Em Maria, elevada ao céu, espelha-se, como num lago de águas límpidas e tranquilas, a própria imagem de Deus. Por isso, a Igreja exulta de alegria ao contemplar-se nesta mulher, que é a Mãe do próprio Senhor.

Leitor 3 – Para nós, que caminhamos guiados pela esperança, Ela constitui já a certeza de que, no meio da escuridão e dos combates da vida, somos chamados a ser santos.

5º Mistério: A glorificação de Maria

Leitor 1 – *"O todo poderoso fez em mim maravilhas: Santo é o seu nome... Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes... Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias"* (Lc. 2)

Leitor 2 – "Elevada à glória do Céu, assiste com amor materno a Igreja, ainda peregrina sobre a terra, protegendo misericordiosamente os seus passos a caminho da Pátria celeste, enquanto espera a vinda gloriosa do Senhor" (Prefácio de Nª Senhora).

Leitor 3 – Estas palavras da Liturgia confessam que o Reino de Deus é vida no meio de nós. E Maria, agora glorificada, porque foi habitada plenamente por este Reino, continua a sua missão de Mãe da Igreja. Intercede por nós sem cessar para que todos os povos sejam dignos de alcançar as promessas de Cristo.

CONSAGRAÇÃO MISSIONÁRIA

Virgem Santa, Nossa Senhora de Fátima,
Os Missionários e Missionárias do Espírito Santo,
os Liamistas e todos os fiéis,
pelo Vosso "iminentemente apostólico Coração",
consagramo-nos à Santíssima Trindade
Pai,
Filho
e Espírito Santo,
agradecendo as inúmeras graças recebidas,
sobretudo,
os dons da fé,
da esperança,
da caridade
e da vocação missionária.

Virgem Santa,
Nossa Senhora de Fátima,
acolhei-nos no Vosso Imaculado Coração,
guardai e defendei
cada um dos vossos missionários e missionárias:
fecundai a sua actividade missionária
para que a Igreja seja maior e mais bela:
iluminai-nos e fortalecei-nos

para que nos conduzamos à luz do Evangelho
segundo a nossa vocação de missionários,
votados a evangelizar
os mais pobres e abandonados de entre os homens.

Virgem Santíssima,
Nossa Senhora de Fátima,
queremos que sejais conhecida
como Mãe e Senhora de todos os homens.
Levai-nos, Mundo além,
a abrir as inteligências à fé
e os corações ao amor
a fim de que ao Nome de Jesus
todo o joelho se dobre
e toda a língua confesse
que Ele é o Senhor,
para glória de Deus Pai,
na unidade do Espírito Santo.
Amén.

CÂNTICOS

1. AMANHECEU NA MINHA VIDA...

(Rocha Monteiro)

1. Vem construir, irmão, a tua cidade
Faz do teu sonho hoje, realidade.
Vem despertar o amor, sem ele és nada,
Vem desenhar o Além, é madrugada.

Amanheceu na minha vida,
Encontrei-Te, Senhor,
E compreendi o que é o Amor! (bis)

2. Não te deixes dormir em outras eras;
Porque não vais p'ra rua vender Primaveras?
Mesmo que tu não queiras, tua Pátria é o Mundo
O teu irmão são todos: és vagabundo.

3. Porque ficas sentado, sem nada esperar?
Fecha a tua casa e parte para além do mar
Há homens que esperam apertar rua mão,
Se tu quiseres partir, outros terão pão.

2. O AMOR DE DEUS

O amor de Deus repousa em mim,
O amor de Deus me consagrou,
O amor de Deus me enviou
A anunciar a paz e o bem!

O amor de Deus m'escolheu
Para estender o reinado de Cristo entre as nações.

1. E proclamar feliz Boa Nova aos pobres.
Por isso eu exulto em Deus salvador

2. E consolar as almas dos pobres que sofrem de fome
Por isso eu exulto em Deus salvador

3. E acolher as almas dos pobres que choram e sofre:
Por isso eu exulto em Deus salvador

4. E anunciar a graça do eterno resgate...
Por isso eu exulto em Deus salvador

5. E celebrar a Sua glória imortal...
Por isso eu exulto em Deus salvador

3. AVÉ MARIA, MÃE DA IGREJA

(J. Rocha)

Avé Maria, Mãe da Igreja,
Santa Maria, minha Mãe! (bis)

1. Tu és a Estrela, tu és a verdade,
Tu és o caminho que leva à eternidade.

2. Dá luz, dá fé à nossa juventude,
Dá paz, dá esperança, caminhos de virtude.

4. BENDITO SEJAS, CRISTO MEU SENHOR

1. Bendito, bendito sejas
Cristo, meu Senhor, pela Eucaristia *(bis)*
És força no caminhar, luz no entardecer,
'Strela que nos guia *(bis)*

2. A Ti vão matar a sede, fonte de água viva
Para a vida eterna *(bis)*
Os pobres e oprimidos encontram em Cristo
A sua cisterna *(bis)*

3. Quem bebe de qualquer fonte sempre terá sede
No seu caminhar *(bis)*
Quem bebe de Jesus Cristo torna-se nascente
P'ra sempre a jorrar *(bis)*

4. Bendito, bendito sejas, Pastor que nos levas
Às aguas da vida *(bis)*
Abristes o coração del' saiu a Igreja
Nossa Mãe querida *(bis)*

5. Vós todos, que tendes sede, vinde às águas puras
Mesmo sem pagar *(bis)*
Jesus quis morrer na cruz para a todo o homem
De graça salvar *(bis)*

6. Bendito, bendito sejas, rocha do deserto
Salvação do povo *(bis)*
Que a nossa Eucaristia dê frutos de vida
Frutos de amor novo *(bis)*

5. BOA NOITE, MARIA!

(J. Rocha)

Boa noite, boa noite, Maria
Boa noite, minha Mãe! (bis)

1. O dia foi lindo para mim,
Foi lindo p'ra Ti. Harmonia.
Vivemos na mesma cruz,
Juntos com Jesus. Na alegria.

2. As horas de contemplação,
Foram oração. Em festa.
Agora, no fim deste dia,
Rezo a Teu Jesus, Maria.

3. A bênção p'ra todos os meus,
Para os pecadores que são Teus.
A paz para os que sofrem,
Para os que morrem sem Deus.

6. CAMINHAMOS

(Pe. José Martins)

1. Caminhamos para ti,
Ó cidade do Senhor,
Construindo neste mundo,
A verdade e o amor.

Povo eleito, Povo santo, reunido no amor,
Peregrino, ao encontro da cidade do Senhor!

2. Peregrinos dando as mãos,
Vai connosco Jesus Cristo
Ele salva, Ele reina,
Faz dos homens um só Povo

3. Quem tem fome de justiça,
Quem tem sede de verdade
Vinde à mesa da palavra,
Vinde à fonte de água

7. O CORPO DE JESUS

O corpo de Jesus é alimento,
O seu sangue bebida verdadeira;
Viverá para sempre o homem novo
Que tomar deste pão e deste vinho *(bis)*

1. Desce o Verbo de Deus à nossa terra,
Sem deixar a direita de Deus Pai,
E, lançada a semente do Evangelho,
Chega o Senhor ao ocaso da vida.

2. Um discípulo o entrega ais inimigos
Mas, antes de morrer, o Salvador
Entrega-se aos discípulos, dizendo :
Sou o pão vivo que desceu do Céu !

3. Nascendo, quis ser nosso companheiro,
Na Ceia se tornou nosso alimento,
Na morte se of´receu como resgate,
Na glória será nossa recompensa.

4. Hóstia santa, penhor de salvação,
Fonte perene de eterna vida,
O inimigo teima em combater-nos,
Ajuda-nos co'a tua fortaleza

5. Ao Senhor uno e trino demos glória,
Cantemos seu louvor por todo o sempre.
A todos nos conceda a vida eterna,
Abrindo-nos as portas do seu Reino

8. CREIO EM JESUS

(C. Erdozain)

Creio em Jesus, creio em Jesus,
É meu amigo, minha alegria,
É meu amor!
Creio em Jesus, creio em Jesus,
É o meu Salvador!

1. Ele bateu à minha porta
Convidou-me a partilhar Seu pão
Seguirei com Ele,
Levarei a mensagem da paz.

2. Ajudou o doente
E trouxe-lhe a felicidade;
Defendeu o humilde
Combateu a mentira e o mal.

3. Ensinou a Zaqueu
A partir os seus bens com os pobres
Louvou a viúva
Porque deu quanto podia dar.

9. CRISTO JESUS, TU ME CHAMASTE

Cristo Jesus, Tu me chamaste
Eu Te respondo: estou aqui!
Tu me chamaste pelo meu nome
Eu Te respondo: estou aqui!

1. Quero subir à montanha
Quero ouvir Tua voz.
Quero subir à montanha
E falar Contigo a sós.

2. Disse Jesus aos Apóstolos:
Lançai as redes ao mar
Sereis pescadores de homens.
Todo o mundo Eu vim salvar.

3. Tu serás a Minha voz,
As minhas mãos e Meus pés.
Muitos por ti vão salvar-se,
Acredita: Sei quem tu és.

10. CRISTO QUER A TUA AJUDA

1. Cristo quer a tua ajuda
Para amar, para amar
Cristo quer a tua ajuda
Para amar *(bis)*

Não te importes da raça,,
Nem da cor da pele,
Ama a todos como irmãos
E faz o bem! *(bis)*

2. Ao que sofre e ao triste
Dá-lhe amor, dá-lhe amor.
Ao que vem de outra terra
Dá-lhe amor *(bis)*

3. Ao que fala outra língua
Dá-lhe amor, dá-lhe amor.
E ao que não te saúda
Dá-lhe amor. *(bis)*

11. DÁ-NOS UM CORAÇÃO

(A. Espinosa)

Dá-nos um coração,
Grande para amar,
Dá-nos um coração,
Forte para lutar.

1. Homens novos, criadores da História,
Construtores da nova Humanidade;
Homens novos que vivem a existência
Como um risco dum longo caminhar

2. Homens novos lutando em esperança,
Caminhantes, sedentos de verdade;
Homens novos, sem freios nem cadeias,
Homens livres que exigem liberdade.

3. Homens novos, amando sem fronteiras,
Não havendo mais raça nem lugar;
Homens novos ao lado dos pobres;
Partilhando com eles tecto e pão.

12. DEIXA DEUS ENTRAR

Deixa Deus entrar na tua própria casa,
Deixa-te tocar pela Sua graça,
Dentro, em segredo, reza-Lhe sem medo:
Senhor, Senhor! Que queres que eu faça!

1. Só no fundo do ser eu vou encontrar
As razões de viver, as razões de amar.
É bem dentro de nós que está a raiz
Que nos faz amar e ser feliz.

2. Tanta coisa me impede de O escutar,
Me desvia da meta que me propus.
Vou ter coragem de O deixar entrar.
Vou seguir o clarão da Sua luz!

3. Vou consentir que o Seu olhar de Amor
Se fixe em mim e eu me deixe olhar.
Eu vou-me abrir, num acto livre, ao Senhor.
Eu vou ser de Deus, vou deixá-l'O entrar.

13. DEIXA A TUA TERRA

Deixa a tua terra, toma o teu barco.
Chegou a minha hora e a tua de arriscar.
A tua descendência vai ser numerosa
Grande como as areias do mar *(bis)*

1. Se o Coração de Deus
For a tua casa e teu abrigo,
A pobreza é a riqueza,
Terás Deus sempre contigo.

2. Se fizeres da tua vida
Um doar sem condições,
Na pureza oferecida
Vais ser pai (mãe) de multidões.

3. Se Deus é teu apoio
Em quem podes confiar.
Obedecer e ser livre
Vais poder experimentar.

14. O DIA CHEGOU AO FIM

O dia chegou ao fim :
Silêncio ! a noite desceu !
Boa noite, paz em Deus

15. DIVINO ESPÍRITO

J. Rocha

1. Divino Espírito abre meus olhos,
Dá-me a tua luz p'ra ver, p'ra ver.
Força do Pai, força de amor
Cai sobre mim, na dor, na dor.

Ale, ale, aleluia!
Ale, ale, aleluia!

2. Tu geras vida, intimidade
Tu és o guia, p'ra o Pai, p'ra o Pai
Divino Espírito, sara o meu ser
Dá-me a alegria de filho, de filho.

3. Esperança dos pobres, fome dos ricos
Sol que amanhece em mim, em mim.
Vento que sopra quando eu rezo
Calor que queima o mundo, o mundo.

4. É Pentecostes dentro de mim
Criança que eu sou em Ti, em Ti.
Há multidões que gritam hoje:
Vem Senhor, vem Senhor.

16. É CRISTO QUEM NOS CONVIDA

É Cristo quem nos convida
Vamos à mesa do Senhor
Comungar o pão da Vida
Sacramento do Amor.

1. O Pão de Deus é o que desceu do Céu
Para dar a vida ao mundo.

2. Não só de Pão vive o homem
Mas da palavra que vem da boca de Deus

3. O que vem a mim nunca mais terá fome
E o que crê em mim nunca mais terá sede

17. ERGUE-TE NA ALEGRIA

1. Ergue-te na alegria, povo chamado à salvação,
Deixa o traje de luto porque o Senhor é nossa justiça.
Alegre-se o deserto e rejubile a fonte mais pura,
Consolai o meu Povo, tende coragem : Deus vos conduz.

Partilhai a riqueza, porque Deus de todos é Pai,
Sois benditos, entrai no reino da luz,
Porque Eu tive fome, e vós destes-Me de comer,
Tive sede e vós destes-Me de beber!

2. Povos de toda a terra, fazei da vida uma refeição
Preparai os caminhos, abri as mãos para repartir.
Nesses bairros de fome, onde a miséria resseca o homem.
Numa casa sem vida onde ninguém consegue morar.

18. O ESPÍRITO DO SENHOR

O Espírito do Senhor está sobre mim.
Ele ungiu-me e enviou-me a proclamar a Boa Nova

1. A proclamar a Boa Nova, a proclamar a Salvação
aos pobres, aos que anseiam liberdade.

19. O ESPÍRITO DO SENHOR ENCHEU

(M. Luís)

O Espírito do Senhor encheu a terra inteira
Aleluia, Aleluia!

1. Grande é o Senhor e digníssimo de glória
Na cidade do nosso Deus
A sua montanha santa, montanha d'encantos
É a alegria de toda a terra !

20. ESTA MANHÃ, SENHOR

(Pe Zèzinho)

1. Esta manhã, Senhor, como as demais, Senhor,
Dou-te as flores, o céu, minha terra
E os homens em guerra à procura da paz.
Dou-te o mar, as florestas, meu povo,
E começo de novo o caminho da paz.

Esta manhã, Senhor! Esta manhã, Senhor!

2. Esta manhã, Senhor, como as demais, Senhor,
Meu caminho começo sorrindo, pois tudo é tão lindo onde existe o amor
Nas crianças, nos jovens, nos velhos,
Vou ler o Evangelho da vida e do amor.

3. Esta manhã, Senhor, como as demais, Senhor,
Meu caminho eu começo sereno, pois sou tão pequeno diante do amor;
Na alegria de ter a verdade,
Eu vivo a eternidade, a teu lado, Senhor.

21. ESTAREMOS AQUI REUNIDOS

Ir. Míria Kolling

Estaremos aqui reunidos,
Como estavam em Jerusalém
Pois só quando vivemos unidos
É que o Espírito Santo nos vem.

1. Ninguém pára esse vento passando;
Ninguém vê e ele sopra onde quer.
Força igual tem o Espírito , quando
Faz a Igreja de Cristo crescer.

2. Feita de homens, a Igreja é divina
Pois o espírito Santo a conduz,
Como um fogo que aquece e ilumina,
Que é pureza, que é vida , que é luz.

3. Sua imagem são línguas ardentes,
Pois Amor é comunicação.
E é preciso que todas as gentes
Saibam quanto felizes serão.

4. Quando o Espírito espalma suas graças
Faz dos povos um só coração.
Cresce a Igreja, onde todas as raças
Um só Deus, um só Pai, louvarão.

22. ESTOU PENSANDO EM DEUS

(Pe. Zèzinho)

Estou pensando em Deus
Estou pensando no amor! *(bis)*

1. Os homens fogem do amor,
E depois que se esvaziam,
No vazio se angustiam,
E duvidam de Você.
Você chega perto deles,
Mesmo assim ninguém tem fé.

2. Eu me angustio quando vejo,
Que depois de dois mil anos,
Entre tantos desenganos,
Poucos vivem sua fé.
Muitos falam de esperança,
Mas se esquecem de Você.

3. Tudo podia ser melhor
Se meu povo procurasse
Nos caminhos onde andasse
Pensar mais no seu Senhor.
Mas Você fica esquecido
E por isso falta o amor.

4. Tudo seria bem melhor
Se o Natal não fosse um dia
E se as mães fossem Maria
E se os pais fossem José.
E se a gente se parecesse
Com Jesus de Nazaré.

23. É TEMPO DE SER ESPERANÇA

(Pe. Zèzinho)

É tempo de ser esperança
É tempo de comunicar
É tempo de ser testemunha de Deus
Neste mundo que não sabe amar.

1. Sou apenas mais um cidadão que acredita no amor;
E quem crê, por favor, não disfarce a esperança que tem
Quem não crê, tem a minha amizade e respeito também
Eu, porém, acredito em Jesus, a quem chamo Senhor

2. Neste mundo que faz da matéria seu deus e seu fim;
Quem tem fé, por favor, não se omita fingindo não ter
Quem não tem, por favor, nunca deixe a matéria vencer,
Eu, porém, acredito que o Reino de Deus vive em mim

3. Quando eu vejo que existe no mundo esta falta de paz
Os cristãos com vergonha de ser como Cristo pediu;
Tanta gente buscando a verdade em caminhos sem Deus
Vou gritando com todas as forças de que sou capaz.

24. EU IREI CANTAR PELO MUNDO

Eu irei cantar pelo Mundo,
Falar de ti, meu Salvador,
Eu irei dar a Boa Nova,
Dizer aos homens: –Jesus é amor!

1. Eu irei, falar a todos,
Que esperam receber Teu fogo.
Eu irei levar essa chama
Que iluminará o Mundo.

2. Eu irei, anunciarei a paz,
E o amor eterno do Senhor.
Eu irei e serei feliz,
De trazer os homens ao Senhor.

25. EU LOUVAREI,

Eu louvarei, (eu louvarei),
Eu louvarei, (eu louvarei)
Eu louvarei o meu Senhor! *(bis)*

1. Não há Deus tão grande como Tu,
Ai não há, não há, *(bis)*

2. Não há Deus que possa fazer as coisas,
Como as que fazes Tu, *(bis)*

3. Ao Pai que seu amor nos dá:
Vou cantar, vou cantar *(bis)*.
Ao Espírito que habita em nós:
Vou cantar, vou cantar.
Eu vou cantar com alegria
A Jesus Ressuscitado. *(bis)*

26. EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA

Eu vim para que todos tenham vida
Que todos tenham vida plenamente

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com o teu Senhor,
Reconstrói a tua vida em comunhão com o teu irmão
Onde está o teu irmão, Eu estou presente nele!

2. Quem comer o pão da vida viverá eternamente.
Tenho pena deste povo que não tem o que comer
Onde está um irmão com fome, Eu estou com fome nele!

3. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males
Hoje és minha presença junto a todo o sofredor
Onde sofre o teu irmão, Eu estou sofrendo nele!

4. Entreguei a minha vida pela salvação de todos
Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes
Onde morre o teu irmão, Eu estou morrendo nele

27. FOGO, FOGO DE DEUS

(J. Rocha Monteiro)

1. Sopro de amor, dás vida ao mundo
Vem iluminar o eu profundo.
Terras desertas dentro de mim,
Busco em esperança o Além sem fim

Fogo, Fogo, Fogo, Fogo de Deus
Vem unir os homens no amor!
Fogo, Fogo, Fogo, Fogo de Deus
Desce sobre o mundo, vem, Senhor!

2. Tu és silêncio, imensidão
Tu és mistério de comunhão.
Há tantos deuses para adorar :
Mestre divino, faz-me lutar.

28. GLÓRIA,GLÓRIA,ALELUIA

Glória, Glória, aleluia, Glória, Glória, aleluia
Glória, Glória, Aleluia, Louvemos ao Senhor.

1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração
Tudo canta, Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai.
É seu Filho Jesus Cristo que nos une pelo amor,
Louvemos ao Senhor.

2. Jesus Cristo é a alegria, Jesus Cristo é o Senhor
Da vitória sobre a morte deu a todos os penhor
Venceremos as tristezas venceremos o temor,
Louvemos ao Senhor.

29. GUIADO PELA MÃO, COM JESUS EU VOU

Guiado pela mão com Jesus eu vou
E sigo como ovelha que encontrou pastor.
Guiado pela mão com Jesus eu vou
P'ra onde Ele vai!

1. Se Jesus me diz: "Amigo, deixa tudo e vem comigo",
Como posso resistir ao seu amor?
Se Jesus me diz: "Amigo, deixa tudo e vem comigo"
Minha mão porei na sua, e irei com Ele!

2. Se Jesus me diz; "Amigo deixa tudo e vem comigo".
Como posso ser feliz sem ir com Ele ?...
Se Jesus me diz: "Amigo, deixa tudo e vem comigo"
Seguirei o Seu caminho e irei com Ele.

30. IDE E ENSINAI

Ide e ensinai, ide e ensinai,
Ide e ensinai a toda a gente.
O Senhor é família,
Somos comunidade
Alegria, irmãos.

1. Deixei na praia, a brincar na areia,
Sonhos de infância, indecisões.
Tu me chamaste, Senhor, disse sim.
Manhã de Esp'rança levo dentro de mim.

2. Tu me ensinaste a ser pequenino,
A ser amigo e irmão de todos,
Ouço em silêncio o teu chamamento.
O Sol vai alto, hoje é dia de festa.

31. IDE POR TODO O MUNDO

(Acílio Mendes)

Ide por todo o Mundo,
Ide por todo o Mundo
Levar a Boa Nova
Levar a Boa Nova
–Jesus Cristo é o Senhor.

1. Todo o poder me foi entregue por Meu Pai
–Ide por todo o Mundo!
Ide ensinai e baptizai todos os Povos
–Jesus Cristo é o Senhor
Para que vivam tudo quanto vos mandei.
Ficarei sempre convosco até ao fim.

2. Não possuais ouro, nem prata, nem alforge!
– Ide por todo o Mundo!
Em cada casa aonde entrardes dai a paz,
– Jesus Cristo é o Senhor.
Dai vida aos mortos e alegria a quantos sofrem.
Proclamai que vem o Reino do Senhor.

3. Eu vos envio como ovelhas entre os lobos.
– Ide por todo o mundo.
Aos tribunais, por Minha causa, hão-de levar-vos
– Jesus Cristo é o Senhor.
Mas vós sereis as testemunhas do Meu Reino,
E tereis por recompensa a Salvação.

4. Não tenhais medo dos que matam só o corpo
– Ide por todo o Mundo.
Quem procurar salvar a vida, há-de perdê-la
– Jesus Cristo é o Senhor.
Quem não tomar a sua cruz e Me seguir,
Não possui a Vida eterna no Meu Reino.

32. IDE VÓS TAMBÉM

Ide vós também para a minha vinha!
Ide vós também para a minha vinha!
Ide vós também! Ide vós também! Ide vós também!

1. Crianças e adolescentes.
Da vida sois as sementes
Sempre a florir
Abertos ao Sol da graça,
Em cada dia que passa,
Sempre a florir!

2. Os jovens e as donzelas,
Velozes mais que as gazelas,
Buscando o Amor
Projecto de um mundo novo,
Certeza de um outro Povo,
Buscando o Amor!

3. Os homens e as mulheres,
Unidos em seus quereres, num só Ideal!
De braços dados em frente,
Com Cristo sempre presente
Num só Ideal!

33. IREI CONTIGO

(Paul Simon)

1. Ao amor que te arrasta não perguntes:
Onde vais? Onde vais? Irei contigo!
Se aos homens vais falar das injustiças,
E da paz, e da paz, irei contigo!

No corpo da terra semearás
Flores de trigo, flores de trigo.,
E às bocas da fome anunciarás:
Pão de paz, pão de paz !
Irei contigo!

2. Se a estrada que percorres
É de paz e justiça e justiça, irei contigo!
Se a esperança cai desfeita a teus pés,
Recomeça, recomeça, irei contigo!

34. JÁ SE OUVEM NOSSOS PASSOS

1. Já se ouvem nossos passos a chegar,
Já se ouvem nossas vozes de alegria.
Neste dia que é uma benção para a Igreja reunida.
Jesus Cristo nos congrega e faz Irmãos.

Como são belos os pés que anunciam a paz
E as mãos que repartem o pão,
Na refeição do Cordeiro, da Palavra, vinho e pão,
Somos o Povo de Deus em comunhão.

2. Todos vós, que tendes sede,
Vinde beber da fonte da Verdade,
Saciai a vossa fome,
Sem pagar vinho nem pão.

35. JUNTO AO MAR

1. Junto ao mar, eu ouvi, hoje,
Senhor, Tua voz que me chamou
E me pediu que me entregasse
A meu irmão.
Essa voz me transformou
E minha vida ela mudou
E só penso agora, Senhor,
Em repetir-te :

Pai nosso, em Ti cremos
Pai Nosso, Te oferecemos,
Pai Nosso, nossas mãos
De irmãos.

2. Quando eu vá p'ra outros lugares
Terei eu que abandonar
Minha família e meus amigos
Por seguir-Te.
Mas eu sei que, assim, algum dia
Irei ensinar Tua verdade
A meu irmão e junto dele
Irei repetir-Te :

36. JUNTOS COMO IRMÃOS

(C. Gabarain)

Juntos como irmãos,
Membros de uma Igreja,
Vamos caminhando
Ao encontro do Senhor!

1. Um longo caminhar pelo deserto sob o sol;
Não podemos avançar sem a ajuda do Senhor.

2. Unidos a rezar, sempre alegres, a cantar,
Viveremos a nossa fé com a ajuda do Senhor.

37. A LUZ DE CRISTO

A luz de Cristo, ilumina a terra inteira,
Aleluia, Aleluia.

1. Cantai ao Senhor um cântico novo
Cantai ao Senhor terra inteira
Cantai ao Senhor bendizei o seu Nome.

2. Trazei ao Senhor ó família dos Povos
Trazei ao Senhor glória e poder
Trazei ao Senhor a glória do Seu Nome.

3. Dizei entre os pagãos: o Senhor é Rei,
Ele firmou o universo que já não oscila
Ele governa os povos com rectidão.

38. MANDAI, SENHOR, O VOSSO ESPÍRITO

(M Luís)

Mandai, Senhor, o Vosso Espírito
E renovai a terra!

1. A minha alma glorifica o Senhor
Meu Deus, como vós sois grande!
Os Vossos feitos são incontáveis
Encheu-se a terra com as Vossas criaturas.

2. Retirai-lhes o alento e logo expiram
E ao pó donde vieram elas voltam
De novo o concedeis e as recriais
E renovais a face da terra.

3. Glória a Deus para sempre!
Ele se alegra nas Suas obras
Seja-lhe agradável o meu hino
E eu terei alegria no Senhor.

39. MARIA DE NAZARÉ

(Pe. Zèzinho)

1. Maria de Nazaré,
Maria me cativou,
Fez mais forte a minha fé,
E por filho me adoptou.

As vezes eu paro e fico a pensar,
E sem perceber me vejo a rezar
E meu coração se põe a cantar
P'rà Virgem de Nazaré.

Menina que Deus amou e escolheu,
P'ra Mãe de Jesus e Filho de Deus.
Maria que o Povo inteiro elegeu
Senhora e Mãe do Céu.

Avé Maria: Avé Maria!
Avé Maria! Mãe de Jesus!

2. Maria que eu quero bem,
Maria do puro amor,
Igual a Você? Ninguém.
Mãe pura, do meu Senhor.

Em cada mulher que a terra criou,
Um traço de Deus, Maria deixou;
Um sonho de Mãe, Maria plantou
P'ró Mundo encontrar a paz.

Maria que fez o Cristo falar,
Maria que fez Jesus caminhar
Maria que só viveu p'ra seu Deus,
Maria do Povo meu.

40. A MESSE É GRANDE

1. A messe é grande, infinda e sem fronteiras,
Mais profunda que o mar...,

Faltam as mãos que lancem as sementes,
Braços para remar!

Eu vou contigo, meu Senhor,
Teu Reino anunciar,
De vida, paz e amor
Que os homens todos vem libertar.
Eu vou p'lo mundo com ardor
Chamar os meus irmãos
P'rà messe do Senhor
Daremos todos as nossas mãos

2. A messe é grande e a gente para a monda
Inda não apareceu...
A messe é grande e o trigo já loureja:
Vem, ceifeiro de Deus!

3. A messe é grande e o pão é abundante:
Venham mãos repartir!
Muitos tem fome e sede de justiça:
Quem lhes quer acudir?

4. A messe é grande e há sede de água viva,
Passam rios no fundo!
Abram-se as fontes de quem sabe amar,
Dando frescura ao mundo!

5. A messe é grande e falta muita gente!
E preciso rogar
Ao Deus da messe que mande operários
Para o mundo salvar.

41. A MINHA ALMA CANTA JUBILOSA

1. A minha alma canta jubilosa e alegra-se em Deus meu Salvador
Porque ele ama a sua humilde serva, grandes maravilhas faz em mim.

Avé Maria, Cheia de Graça,
o Senhor está contigo, ó Maria.

2. Sobre todos aqueles que o temem, Deus estende sempre o seu amor
Manifesta a força do seu braço dispersa os soberbos com poder.

3. Deus derruba de seu trono os grandes, e exalta os humildes com amor
Enquanto enche de bens os famintos, deixa os ricos sem nada nas mãos.

4. Com ternura e misericórdia Deus cuida o seu povo, Israel,
Recordando a promessa feita a Abraão e a todo o que tem fé.

42. A MINHA ALMA GLORIFICA O SENHOR

– cântico evangélico (Magnificat) – Lc. 1, 46-55

A minha alma glorifica o Senhor
Porque olhou para a Sua humilde serva.
A minha alma glorifica o Senhor!

A minha alma glorifica o Senhor *
e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador
Porque pós os olhos na humildade da sua serva: *
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada
todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas: *
Santo é o seu nome.
A sua misericórdia se estende de geração em geração *
sobre aqueles que O temem.

Manifestou o poder do seu braço *
e dispersou os soberbos.
Derrubou os poderosos de seus tronos *
e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens *
e aos ricos despediu de mãos vazias.
Acolheu a Israel, seu servo, *
lembrado da sua misericórdia,

Como tinha prometido a nossos pais, *
a Abraão e à sua descendência para sempre.
Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
como era no princípio, agora e sempre. Amén.

43. A MINHA MISSÃO

A minha missão é dar-me sem medida,
Entregar meus sonhos a Ti, que és meu Rei.
É mais fácil morrer do que dar a vida
Mas só enquanto a der a viverei!

1. Toda a noite escura se rompe em claro dia,
Quebram-se cadeias da dor que ainda resta.
Quando visto a minha alma de alegria
Para Te adorar com o coração em festa

2. Toda a natureza canta um canto novo,
E os próprios céus irrompem num abraço
Quando me abandono na vida em que Te louvo
Para Tu seres tudo quanto eu faço.

44. NÃO ADORES

1. Não adores nunca ninguém mais que a Deus
2. Não escutes nunca a ninguém mais que a Deus
3. Não contemples nunca ninguém mais que a Deus

4. Porque só Ele te pode saciar (bis)
Não adores nunca ninguém mais,
Não escutes nunca ninguém mais,
Não contemples nunca ninguém mais que a Deus.

45. NO ALTAR DO SENHOR

1. No altar do Senhor apresentamos
Pão e vinho para o sacrifício.

Aceitai, Senhor, os dons do nosso amor! *(bis)*

2. Pão e vinho depois se tornarão
Corpo e Sangue de Nosso Senhor.

3. Como eles, também a nossa vida
Se transforma em Sua própria vida.

46. NO TEU ALTAR, SENHOR

No Teu altar, Senhor,
Coloco a minha vida em oração..

1. A alegria de amar e ser amado:
Quero em Tuas mãos depositar.

2. O desejo de ser bom e generoso:
Faz-me viver com mais amor.

3. Os amigos que me deste e que são teus:
Tudo entrego a ti, Senhor.

47. NÓS SOMOS AS PEDRAS VIVAS

Nós somos as pedras vivas do templo do senhor
Povo Sacerdotal, Igreja Santa de Deus
Nós somos as pedras vivas do Templo do Senhor.

1. Do Senhor é a terra e o que nela existe
O mundo e quantos nele habitam
Ele a fundou sobre os mares
E a consolidou sobre as ondas.

2. Quem poderá subir á montanha do Senhor
Quem habitará no seu santuário
O que tem as mãos inocentes e o coração puro
Que não invocou o seu nome em vão, nem jurou falso.

48. Ó PESCADOR

Ó pescador do largo da Galileia,
deixa o teu barco na areia
E vai homens pescar. *(bis)*
E tu, sonhador,
De não importa donde,
Deixa tudo e responde:
O Mestre está a chamar! *(bis)*

1. Na manhã fresca.
De boa pesca, Jesus passou
E ao pescador madrugador
Chamou, chamou:
– Quero que deixes a rede, os peixes,
A praia, o mar.
Daqui em frente, tu vais somente
Homens pescar!

2. Naquele cais da Galileia
Deixou os pais, deixou a areia
E foi pescar a outro mar.
Um a um, muitos, alegres, juntos,
Os pescadores foram pescar
A outro mar peixes melhores!

3. No mar do mundo,
No mar sem fundo, no mar em flor,
Houve uma festa, houve uma pesca,
Pesca de amor.
Ei-los cantando, no mar dançando,
Os pescadores, madrugadores,
Na barca cheia da Galileia.

49. Ó VERDADEIRO CORPO DO SENHOR

Ó verdadeiro Corpo do Senhor
Nascido para nós da Virgem Mãe
Penhor da eterna glória prometida
Ó verdadeiro Corpo do Senhor.

1. O Cordeiro de Deus oferecido
A seu eterno Pai em sacrifício
Morre na cruz para salvar o mundo
Ó verdadeiro Corpo do Senhor

2. Do lado aberto corre sangue e água
E o discípulo amado é testemunha
Desta fonte de graça e de saúde
Ó verdadeiro Corpo do Senhor

3. Quando a morte bater à nossa porta
E travarmos o último combate,
Jesus piedoso, Filho de Maria
Fica connosco, Pão de vida eterna

4. Para vivermos unidos
Comamos o Pão dos Céus
Por este Pão bem nutridos
Seremos filhos de Deus

50. PAI NOSSO

Pe. C. Irala

Pai, Pai, Pai , Pai Nosso
Que estais no Céus *(bis)*

Santificado seja o vosso nome;
Venha a nós o vosso reino
Seja feita a vossa vontade,
Assim na terra como no céu

Pai, Pai, Pai Nosso
Que estais nos Céus

O pão nosso de cada dia nos dai hoje
E perdoai-nos as nossas ofensas
Assim como nós perdoamos
A quem nos tem ofendido.

Pai, Pai, Pai, Pai Nosso
Que estais nos Céus.

E não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

Pai, Pai, Pai, Pai Nosso
Que estais nos Céus.

51. PAZ, AMIZADE

Paz amizade
União amor
Fraternidade *(bis)*

1. Vai pelo Mundo além
À espera sempre existe alguém
Missionário cada um de nós!
Dar a voz
Dar a mão
Missionário nunca estamos sós
Cada ser é um irmão!

2. Vai dentro da cidade
Diz à gente viva em Amizade
União e Fraternidade
Diz ao homem
Que é capaz
Missionário cada um de nós
Pelo Amor e pela Paz!

52. PELAS ESTRADAS DA VIDA

1. Pela estradas da vida, nunca sozinho estás
Contigo pelo caminho, Santa Maria vai.

Ó vem connosco ,vem caminhar, Santa Maria vem *(bis)*

2. Se parecer tua vida, inútil caminhar
Lembra que abres caminho, outros te seguirão.

3. Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão
Não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.

53. O POVO DE DEUS

1. O Povo de Deus no deserto andava
Mas à sua frente Alguém caminhava
O Povo de Deus era rico de nada
Só tinha esperança e o pó da estrada.

Também sou Teu povo, Senhor
E estou nesta estrada
Somente a Tua graça
Me basta e mais nada!

2. O Povo de Deus também vacilava
Às vezes custava a crer no amor.
O Povo de Deus, chorando, rezava
Pedia perdão e recomeçava.

Também sou Teu Povo, Senhor
E estou nesta estrada
Perdoa, se às vezes,
Não creio em mais nada.

3. O Povo de Deus também teve fome
E Tu Lhe mandaste o pão lá do céu
O Povo de Deus, cantando deu graças
Provou teu amor, Teu amor que não passa!

Também sou Teu Povo, Senhor
E estou nesta estrada
Tu és alimento
Na longa jornada!

54. POVO DE REIS

(L. Deiss)

Povo de Reis, assembleia santa,
Povo sacerdotal, Povo de Deus,
Bendiz o teu Senhor!

1. Nós te cantamos, ó Filho bem amado do Pai,
Nós te louvamos, Ciência eterna e Verbo de Deus!

2. Nós te cantamos, ó Filho da Virgem Maria,
Nós te louvamos, ó Cristo, nosso irmão e nosso Salvador

55. POVOS, BATEI PALMAS

Povos, batei palmas, aclamai a Deus com júbilo!
Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia!

1. Povos todos, batei palmas
Aclamai o Senhor com brados de alegria

2. Porque o Senhor, o Altíssimo, é terrível
O Rei soberano de toda a terra

3. Cantai hinos a Deus cantai
Cantai hinos ao nosso Rei, cantai

4. Deus é Rei do universo
Cantai os hinos mais belos

5. Deus reina sobre os povos
Deus está sentado no trono sagrado

6. Porque a Deus pertencem os poderes da terra
Ele está acima de todas as coisas

56. PROFETA

1. Antes que tu nascesses, dentro de ventre da tua mãe
Antes que tu nascesses, te conhecia e consagrei.
Para seres meu profeta entre as nações Eu te escolhi
Irás onde te envie e o que te mande proclamarás

Tenho que gritar, tenho que arriscar
Ai de mim se não o faço!
Como escapar de Ti,
Como não falar
Se a Tua voz me queima dentro?
Tenho que andar, tenho que lutar
Ai de mim se não o faço!
Como escapar de Ti,
Como não falar
Se a tua voz me queima dentro?

2. Não temas arriscar-te, porque contigo Eu estarei
Não temas anunciar-Me, na tua boca Eu falarei
Hoje te dou poder sobre o meu povo e as nações
Para edificar, destruirás e plantarás.

3. Deixa os teus irmãos, deixa o teu pai e a tua mãe
Abandona a tua casa, porque a terra gritando está.
Nada tragas contigo, porque a teu lado Eu estarei
É hora de lutar, porque o Meu povo sofrendo está.

57. PROFETAS DE UM MUNDO NOVO

Profetas de um mundo novo,
Anúncio de Paz e Bem.
Profetas junto do povo,
Presença de Deus que vem.

1. Formosos são sobre os montes
Os mensageiros da paz!
Trazem-nos a Boa Nova:
Nosso Deus connosco está!

2. Ver o Senhor no oprimido
E em cada pobre um irmão,
É traduzir o Evangelho,
Fazer da vida oração.

3. Contra a mentira e a guerra
Dos poderosos do mundo,
O mensageiro dos pobres
Grita mais forte, mais fundo.

4. Traz nova esperança o Profeta,
Convidando a dar as mãos,
Deus é Pai da humanidade,
De todos somos irámos!

5. Pelos caminhos dos homens
Vai o Profeta de Deus:
Com sua vida anuncia
Nova terra e novos céus!

58. QUEM É QUE VAI?

Quem é que vai ?
Quem é que vai ?
Quem é que vai ?
Nesta barca com Jesus,
Quem é que vai?

À tua porta,
Esperando por ti
Está um Amigo.
Esperando por ti
Pode ter fome.
Esperando por ti
Ou pedir ajuda,
Esperando por ti

59. QUERO LOUVAR-TE

1. Quero louvar-Te sempre, mais e mais,
Quero louvar-Te sempre, mais e mais,

Buscar Tua vontade, Tua graça conhecer,
Quero louvar-Te.

2. Quero seguir-Te só a Ti, Senhor,
Quero seguir-Te só a Ti, Senhor ....

3. E proclamar-Te nosso Salvador,
E proclamar-Te nosso Salvador ...

60. QUERO SER COMO TU, MARIA

Quero ser como Tu
como Tu, Maria...
como Tu um dia
Como Tu Maria

Quero dizer meu "sim"...
Quero levar Jesus...
Quero-me consagrar...

61. REFRÃES:

1. Espírito do Senhor, encheu a terra inteira
Aleluia, Aleluia, aleluia.

2. Enviai, Senhor o vosso Espírito
E renovai a terra.

3. Ó Senhor, enviai vosso Espírito
Que renove a face da terra.

4. Vinde , Espírito de Amor de Paz .
Vinde Espírito de Amor e de Paz.

5. Veni, Sancte Spiritus.
Veni Sancte Spiritus.

6. Mandai, senhor, o vosso Espírito
E renovai a terra.

62. SE ME ACOMPANHARES...

(Gabarain)

Se me acompanhares, mais forte serei.
Se vens a meu lado, a quem temerei.
Se me acompanhares, mais forte serei.
Se vens a meu lado, a quem temerei?

1. De nada terei medo, ninguém hei-de temer,
Senhor, se me protegem teu amor e teu poder
Tomas-me pela mão, indicas-me o caminho...
Senhor, Tu me encorajas e apoias pelo caminho.

2. Por vezes na jornada, é forte o calor,
E em vão busco um afago e o perfume duma flor.
Não poderei sorrir e algo mais esperar
Senhor, se vens comigo poderei confiar.

63. SENHOR, EU CREIO QUE SOIS CRISTO

Senhor, eu creio que sois Cristo
Eu creio que sois Cristo, Filho de Deus vivo;
Eu creio, Senhor, que sois o Salvador do mundo,
Que sois o Salvador do mundo

1. A toda a hora bendirei o Senhor
O seu louvor estará sempre na minha boca
A minha lama gloria-se no Senhor
Ouçam e alegrem-se os humildes.

2. Enaltecei comigo ao Senhor
E exaltemos juntos o seu nome
Procurei o Senhor e Ele atendeu-me
Libertou-me de toda a ansiedade.

3. Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes
O vosso rosto não se cobrirá de vergonha
Este pobre clamou e o Senhor o ouviu
Salvou-o de todas as angústias

4. O Anjo do Senhor protege os que O temem
E defende-os dos perigos
Saboreai e vede como o Senhor é bom
Feliz o homem que n'Ele se refugia

64. O SENHOR ME CHAMOU

1. O Senhor nos chamou a trabalhar...
A messe é grande a ceifar,
A ceifar o Senhor nos chamou,
Senhor, aqui estou.

Vai trabalhar pelo mundo fora:
Eu estarei até ao fim contigo...
Está na hora, o Senhor me chamou.
Senhor, aqui estou.

2. Todo o bem que na terra alguém fizer
Jesus no céu vai premiar,
Cem por um já na terra Ele vai dar
No céu vai premiar

3. Teu irmão à tua porta vem bater:
Não vais fechar teu coração.
Teu irmão a teu lado vem sofrer:
Vai logo socorrer.

65. O SENHOR NECESSITOU DE BRAÇOS

O Senhor necessitou de braços para ajudar a ceifar a messe
E eu ouvi seus apelos de amor, então respondi, aqui estou, aqui estou.

1. Eu vim para dizer que eu quero te seguir
Eu quero viver com muito amor o que aprendi.

2. Eu vim para dizer que eu quero te ajudar
E quero assumir a tua cruz e carregar.

3. Eu vim para dizer que eu vou te acompanhar
E com meus irmãos um mundo novo edificar.

66. SENHOR,TU NOS CHAMASTE

Senhor, tu nos chamaste e nós vamos a Ti
A tua Palavra alegra a nossa vida

1. Vamos para a tua mesa, vamos para o teu altar
Respondendo ao teu apelo, vamos a cantar.

2. Queremos viver contigo ao longo de cada dia.
Dá-nos senhor teu amor, dá-nos a alegria.

67. SOIS A SEMENTE

(C. Gabarain)

1. Sois a semente que há-de crescer,
Sois a estrela que há-de brilhar.
Sois o fermento da terra e o sal,
Luz nova do mundo a alastrar.
Vós sois o sol da manhã a nascer,
Sois a espiga que há-de crescer.
Vós sois no mundo denúncia do mal,
Profetas que eu vou enviar.

Ide, amigos, pelo mundo anunciando o amor.
Mensageiros da vida, do perdão e da paz.
Sede, amigos. testemunhas da minha ressurreição.
Sede minha presença: Eu convosco estarei.

2. Sois uma chama que há-de acender
Esplendores de fé e amor
Sois os pastores que hão-de guiar
O mundo por sendas de paz.
Sois os amigos eleitos de Deus,
Sois "palavra" que deve gritar.
Sois "reino novo" que há-de gerar
Justiça, verdade e amor

68. O SOL JÁ RAIOU

O sol já raiou, o sol já raiou, a natureza em flor
O sol já raiou, o sol já raiou, eu encontrei o meu Senhor.

1. Os caminhos desta vida aconselham não parar.
Tudo passa tudo morre,
Só o amor há-de ficar.

2. Os caminhos desta vida não contêm só a dor
Porque o irmão que encontramos,
Nos transporta ao amor.

69. SOMOS UM POVO QUE CAMINHA

Somos um povo que caminha
E juntos caminhando podemos alcançar
Outra cidade onde há justiça
Sem penas, nem tristeza,
Cidade onde há paz!

1. Somos um povo que caminha
Que marcha pelo mundo buscando outra cidade
Somos errantes peregrinos
Em busca de um destino, destino de unidade
Seremos sempre caminhantes
Pois só caminhando podemos alcançar

Outra cidade onde há justiça
Sem penas, nem tristezas,
Cidade onde há paz !

2. Dá-nos valor p´ra nossas lutas
Valor nas horas tristes, valor em nosso afã;
Dá-nos a luz da tua palavra
Que guie nossos passos por este caminhar.
Marcha, Senhor, ao nosso lado
Pois só em tua presença podemos alcançar

Outra cidade onde há justiça,
Sem penas, nem tristeza,
Cidade onde há paz!

3. Dura se faz a nossa marcha
Andando entre as sombras de tanta obscuridade
Todos os corpos desgastados
Já sentem o cansaço de tanto caminhar
Mas nós temos a certeza
De que nossas fadigas por fim alcançarão

Outra cidade onde há justiça
Sem penas, nem tristeza,
Cidade onde há paz !

70. SOU FELIZ

1. Se onde houver ódio eu levar amor
E na ofensa eu for perdão,
Se na dúvida eu levar a fé,
E na discórdia a união (bis)

Sou feliz, porque a vida é partilhar
Mais do que receber, a alegria está no dar!

2. Se onde houver tristeza eu der alegria
E no desespero eu for esperança,
Se nas trevas eu for luz
E na vida confiança *(bis)*

3. Procurando menos ser consolado,
Compreendido ou ser amado,
Vou receber sempre que eu der,
Ao perdoar vou ser perdoado (bis)

71. TOMO ESTE PÃO E ESTE VINHO

Tomo este pão e este vinho
Em memória do meu Salvador
Tomo este pão e este vinho
São o Corpo e Sangue do Senhor

1. Bebendo o teu Sangue neste cálice
Bebo o sangue da nova aliança
O que derramaste pelos homens
Para remissão e esperança

2. Tomando o Pão que é o Teu Corpo
Comungo a Igreja transcendente
Faz Teu Corpo eterna minha alma
Pela fé me salva para sempre

3. Levarei comigo a tua luz
Irei pelo mundo anunciar
Que por nós morreste numa cruz
Mas pudeste a morte derrotar

4. Comendo teu corpo que foi trigo
Suado nas mãos do lavrador
Levo a tua força que alimenta
P'ra mudar o mundo com amor

5. Eu venho faminto a esta mesa
Onde Tu te dás em plenitude
Venho comungar a esperança
A vida da minha juventude

72. TU ÉS, SENHOR

1. Pelos prados e campinas verdejantes eu vou,
É o Senhor que me leva a descansar.
Junto às fontes de água pura repousantes eu vou,
Minhas forças o Senhor vai animar.

Tu és, Senhor, o meu Pastor,
Por isso nada na minha vida faltará! *(bis)*

2. Nos caminhos mais seguros junto d'Ele eu vou,
E p'ra sempre o seu nome eu honrarei.
Se eu encontro mil abismos nos caminhos, eu vou,
Segurança tenho sempre em suas mãos.

3. Ao banquete em sua casa muito alegre eu vou,
Um lugar em sua casa me preparo.
Ele unge a minha fronte e me faz ser feliz,
E transborda a minha taça em seu amor.

4. Com alegria e esperança caminhando eu vou,
Minha vida está sempre em suas mãos.
E na casa do Senhor eu irei habitar,
Este canto para sempre irei cantar :

73. TU, QUE NAS MARGENS DO LAGO

1. Tu, que nas margens do lago
Não buscaste nem sábios nem ricos,
Mas só quiseste: que eu Te seguisse,

Senhor, Tu fixaste meus olhos...
ternamente meu nome disseste!
Nesse lago eu deixei minha barca,
pois, em Ti, encontrei outro mar.

2. Tu sabes bem o que eu tenho
Em meu barco: nem ouro, nem prata,
Somente as redes e o meu trabalho.

3. Tu minhas mãos requisitas;
Meu trabalho, que a outros descansa;
Minha amizade, que ao mundo abrace.

4. Tu, pescador de outros lagos,
Ânsia eterna das almas que esperam,
Um bom amigo que assim nos chamas.

74. VAI, AMIGO VAI, VAI ANUNCIAR

(Dário)

Vai amigo, vai:
Vai anunciar
A todos os homens
A Alegria e Paz *(bis)*

1. Eu tenho medo, Senhor.
Eu tenho temor,
Eu não sei falar *(bis)*
– *Não, não temas, amigo*
Estou eu contigo
Para te ajudar (bis)

2. Diz-me, Senhor, que fazer,
Estou a tremer,
Eu não sou capaz (bis)
– *Vai por toda a terra*
Destruir a guerra
Construir a paz (bis)

75. VAI, MISSIONÁRIO

Vai, vai missionário do Senhor.
Vai trabalhar na messe com ardor.
Cristo também chegou para anunciar
Não tenhas medo de evangelizar.

1. Chegou a hora de levar a Boa Nova
Aos milhões de irmãos nossos, por esse mundo além
Que em vão procuram a paz e a justiça,
Pois desconhecem o amor que Deus nos tem.

2. Ai daqueles que massacram o pobre,
Vivendo mui tranquilos, ocultando a exploração
Enquanto o irmão à sua porta vem bater
Implorando piedade, água e pão

3. Ai daqueles que promovem a guerra
Semeando discórdias, injustiças e rancor
Um mundo novo nós vamos construir
Na unidade, na paz e no amor.

76. VAMOS CANTAR, IRMÃOS

(José Pedro Martins)

Vamos cantar, irmãos, Aleluia!
Cristo ressuscitou, Aleluia!
Vamos cantar, irmãos, um canto de louvor
Porque nos libertou Jesus, Nosso Salvador *(bis)*

1. Adorai o Senhor Deus, adorai-O nas alturas
Cantai suas maravilhas, proclamai a salvação !

2. O Senhor criou os céus, Ele é Rei do universo
Bendizei seu Nome santo, aclamai-O, terra inteira !

3. Publicai em alta voz, proclamai com alegria :
O Senhor nos libertou e conduz-nos com amor !

4. Exultemos de alegria neste dia do Senhor
E vivamos na esperança : Ele é o nosso Redentor !

77. VEM ESPÍRITO SANTO, VEM

(Frei. W. Sperendio)

Vem Espírito Santo, vem
Vem iluminar. *(bis)*

1. Nossos caminhos vem... ***iluminar***
nossas ideias ,vem... ***iluminar***
nossas angústias ,vem ***iluminar***
as incertezas, vem... ***iluminar.***

2. Toda a Igreja, vem... ***iluminar***
A nossa vida, vem, ***iluminar***
Nossas famílias, vem ***iluminar***
Toda a terra, vem ***iluminar.***

3. A nossa Pátria, vem ***iluminar***
Nossas crianças, vem ***iluminar***
Todo este povo, vem ***iluminar***
Os nossos jovens, vem ***iluminar.***

78. VÊM COM ALEGRIA

(C. Gabarain)

Vêm com alegria, Senhor, vêm com alegria, Senhor,
Cantando, vêm com alegria, Senhor,
Os que caminham pela vida, Senhor,
Semeando a Tua paz e amor! *(bis)*

1. Vêm trazendo a esperança
Ao mundo coberto de ansiedade,
Ao mundo que procura e não encontra
Caminhos d'amor e d'amizade.

2. Vêm trazendo corajosos
Esforços fraternos pela paz,
Desejos dum mundo mais humano
Fundado no bem e na verdade.

MISSIONÁRIOS "AD GENTES"

IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS

Objectivo: Evangelização, sobretudo dos povos africanos.
Fundação: Daniel Comboni, em Itália, 1872.
Portuguesas nas missões: 31 em África e 6 na América Latina
Casa Provincial: Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 355
4200-189 PORTO – Telef. 22 59 69 67.

IRMÃS MISSIONÁRIAS DA CONSOLATA

Objectivo: Evangelização "Ad gentes" e formação humana.
Fundação: P. José Allamano, em Itália, 1910.
Portuguesas nas missões: 2 na América Latina e 3 em África.
Casa Provincial: Rua S. João de Brito, 5
1700-359 Lisboa – Telef. 21 849 93 40.

IRMÃS MISSIONÁRIAS DE S. PEDRO CLAVER

Objectivo: Animação missionária, através da boa imprensa e apoio aos missionários.
Fundação: B. Maria Teresa Ledóchowska, na Áustria, em 1894.
Portuguesas nas missões: 2 na América Latina.
Publicam o *"Eco das Missões"* e o *"Almanaque de S. Pedro Claver"*
Superiora Delegada: Rua Eduardo Noronha, 51
1749-091 Lisboa – Telef. e Fax: 21 846 04 93.

CONGREGAÇÃO DO VERBO DIVINO

Objectivo: Missão "ad gentes'. Animação missionária da Igreja local; formação de futuros missionários e recolha de fundos para apoio à obra missionária da Igreja,

Fundação: B. Arnaldo, na Holanda (Steyl), 1875.

Portugueses nas missões: 4 em África, 7 na América Latina.

Publicam o jornal *"Contacto"*.

Casa Provincial: Seminário do Verbo Divino - Apartado 2
2496 Fátima Codex – Telefs. 249 53 21 63 / 53 21 73.

SOCIEDADE MISSIONÁRIA BOA NOVA

Objectivo: Missão "Ad gentes", Evangelização e promoção dos povos

Fundação: Santa Sé (Pio XI), em Portugal, 1932.

Portuguesas nas missões: 44 em África, 26 na América Latina (Brasil)

Publicam: *"Boa Nova"*, *"Igreja e Missão"* e *"Cruzada Missionária"*.

Casa Geral: Rua da Bempostinha, 30
1150-066 Lisboa – Telefs. 21 885 15 46 / 07 47 – Fax: 21 885 02 58.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Objectivo: Evangelização em terras de Missão, entre os mais pobres do Terceiro Mundo.

Fundação: D. Daniel Comboni, em Itália, 1876. Em Portugal, desde 1947

Portugueses nas missões: 38 em África, 14 na América Latina, 3 na Ásia

Publicam as revistas: *"Além Mar"* e *"Audácia"*.

Casa Provincial: Calçada Eng.o Miguel Pais, 9
1200-172 Lisboa – Telef. 21 395 52 86 – Fax: 21 397 03 44.

INSTITUTO MISSIONÁRIO DA CONSOLATA

Objectivo: Missão "Ad gentes". Animação missionária na Igreja local e formação de missionários.

Fundação: P José Allamano, em Itália (Turim). 1901.

Portugueses nas missões: 16 em África, 2 na América do Norte, 11 na América Latina.

Publicam o jornal *"Fátima Missionária"*

Casa Provincial: Rua Capitão Santiago de Carvalho, 9
1800-048 Lisboa – Telefs. 21 851 23 56 / 851 25 64 –Fax: 21 853 62 11

IRMÃS MISSIONÁRIAS DO ESPÍRITO SANTO

As IRMÃS MISSIONÁRIAS DO ESPÍRITO SANTO foram fundadas em França, em 1921, por Eugénia Caps, com o apoio de Mons. Le Roy, Superior Geral dos Missionários do Espírito Santo. As Espiritanas seguem a espiritualidade do Venerável Pe. Libermann. Procuram, por isso, servir a Igreja Missionária, particularmente entre os povos e grupos humanos cujo abandono seja maior. Dedicam-se ao primeiro anúncio do Evangelho, à catequese e pastoral das comunidades paroquiais, bem como à promoção humana, à formação feminina, à educação para a saúde e assistência à criança pobre.

As Missionárias do Espírito Santo abriram casa pela primeira vez em Lisboa a 26 de Agosto de 1941 e, desde então, as Espiritanas portuguesas têm trabalhado como missionárias em Cabo Verde, Angola, Brasil, Senegal Guiné Bissau e outros países. Em Portugal, dedicam-se principalmente à animação missionária formação de jovens que queiram ser missionárias formação de jovens que queiram ser missionárias.

Podes contactar as

IRMÃS MISSIONÁRIAS DO ESPÍRITO SANTO em:

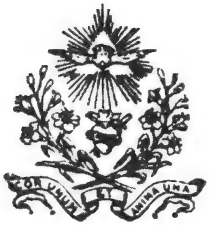
LISBOA **Casa Provincial**
Rua Sociedade Cruz Quebradense, 19
1495-708 CRUZ QUEBRADA – Telef 21 419 63 10

Dispensário Central Rainha D. Amélia
Avenida Infante Santo
1300-174 LISBOA – Telef. 21 396 44 09

BRAGA **Noviciado e Comunidade**
4710-194 BRAGA – Telef. 253 68 34 14

ALVARÃES **Comunidade**
Lugar do Souto do Monte
4905-212 ALVARÃES – Telef. 258 77 72 90

PORTO **Comunidade**
Rua Costa Cabral, 863 – 4200-225 PORTO - Telef : 22 59 12 46



OS MISSIONÁRIOS DO ESPÍRITO SANTO

UMA FAMÍLIA MISSIONÁRIA AO SERVIÇO DA EVANGELIZAÇÃO DOS MAIS POBRES

Um Instituto missionário – cujo objectivo é *"anunciar o Evangelho de Cristo e construir a sua igreja no meio dos povos ou grupos humanos que ainda não ouviram a mensagem evangélica ou que mal a ouviram"*.

Que se destina - particularmente, aos povos ou grupos humanos cujas necessidades materiais e espirituais e cujo abandono sejam maiores, serviço para o qual a Igreja dificilmente encontra obreiros.

Que congrega à volta de - 38 Bispos, 2711 sacerdotes, 380 irmãos, 308 seminaristas professos, 60 noviços, além de várias centenas de seminaristas menores, rodos unidos pela mesma divisa: "um só coração e uma só alma'.

Que evangeliza -cristãos e não cristãos de 55 países ou territórios das 5 partes do mundo, mas particularmente de África. Nos últimos anos, os missionários do Espírito Santo alargaram a sua actividade à Etiópia, Papuásia--Nova Guiné, Austrália, Bangla Desh, Paquistão, Paraguai, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e Moçambique.

Como ajudar os Missionários do Espírito Santo?

1. Reze pelos Missionários do Espírito Santo.
   Conheça e torne conhecida a sua Cóngregação.

2. Promova as Vocações Missionárias:
   • Torne-se Animador Vocacional propondo aos jovens a vocação Missionária e colocando-os em ligação com os Missionários.
   • Pague todas as despesas de formarão a um seminarista.
   • Ajude a custear as despesas de um seminarista missionário durante um ano, ou durante um mês (100 mil escudos, ou 10 mil respectivamente)
   • Funde uma Bolsa Missionária.
   O Dinheiro da BOLSA MISSIONÁRIA não é gasto. É posto a render e são os juros que são gastos na formação dos seminaristas missionários. A importância mínima de uma BOLSA MISSIONÁRIA são 50 mil escudos.
   O Fundador de uma BOLSA MISSIONÁRIA, em comunhão de santos, participa na vida, trabalhos, alegrias, sofrimentos e orações dos Missionários: cada missionário reza todos os meses uma Missa pelos Benfeitores da sua Congregação.

3. Inscreva-se como associado ou zelador, na associação da Nossa Senhora de África e na Arquiconfraria do Espírito Santo.

4. Assine, leia e divulgue o Jornal **"ACÇÃO MISSIONÁRIA"** e a revista **"ENCONTRO"**.

5. Distribua anualmente o **"Almanaque das Missões"**, o **"Calendário da Acção Missionária"** e a **"Agenda da L.I.A.M."**.

6. Envie-nos selos usados, alfaias de culto, quaisquer donativos em dinheiro

7. Participe nas campanhas de apoio a projectos missionários.

• • •

"Levantando os olhos, Jesus viu os ricos a deitarem as ofertas no cofre. Viu uma pobre viúva deitar lá duas moedinhas e disse 'Digo-vos, na verdade, essa pobre viúva deitou mais do que todos os outros: eles deitaram do que lhes sobrava; ela, na sua pobreza, deitou o que tinha para viver" (Lc.21,1-4)

A CONGREGAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

ACOLHE-TE E ENVIA-TE

LIGA INTENSIFICADORA DA ACÇÃO MISSIONÁRIA

-LIAM-

"Fiel ao espírito das Bem-aventuranças, a Igreja é chamada à partilha com os pobres e oprimidos de qualquer género. Por isso exorto os discípulos de Cristo e as comunidades cristãs, desde as famílias às dioceses, das paróquias aos institutos religiosos, a fazerem sincera revisão da própria vida, na perspectiva da solidariedade com os pobres. Ao mesmo tempo, agradeço aos missionários que. com a sua presença amorosa e o seu serviço humilde, trabalham para o desenvolvimento integral da pessoa e da sociedade, levantando escolas, centros sanitários, leprosarias casas de assistência para diminuídos físicos e anciãos, iniciativas para a promoção da mulher Agradeço em particular, às religiosas, aos irmãos e aos leigos missionários, a sua dedicação, ao mesmo tempo que estimulo os voluntários de Organizações não-governamentais, hoje cada vez mais numerosos, que se dedicam a essas obras de caridade e de promoção humana'. estas obras de caridade e de promoção humana" (RM,52)

Toda a Igreja por natureza é missionária. Afirmou-o o Concílio do Vaticano II, realizado entre 1962 e 1965. Hoje todo o Cristão – e ainda bem – o sabe.

Fazer essa afirmação há cinquenta e cinco anos era ser ousado e inovador

Foi essa a grande afirmação da LIAM - Liga Intensificadora da Acção Missionária - desde o já longínquo ano de 1937, data da sua fundação pelos missionários do Espírito Santo - padres Agostinho de Moura, José Felício e Teixeira Maio.

O Concílio acentuou que a Igreja diocesana, a Igreja local, é a primeira estrutura responsável pela sua natureza missionária, dentro dos seus limites e também sob o aspecto universal. A Igreja diocesana responde a este direito-obrigação, quer por iniciativas da instituição hierárquica. quer aceitando as iniciativas que nascem dentro dela por graça do Espírito Santo.

A LIAM é um movimento missionário, reconhecido por todas as dioceses em Portugal que, sem ser uma iniciativa da Hierarquia, contribui ao longo de cinco décadas para que a natureza missionária da Igreja esteja viva e actuante entre nós.

Ao longo da sua história, A LIAM tem ajudado que milhares de crianças tenham descoberto a sua vocação missionária. já nas suas próprias Comunidades, já como missionários e missionárias fora das suas igrejas diocesanas.

Desde a década de 80, a LIAM tem renovado os seus métodos de ser missionária continuando com os mesmos objectivos:

– despertar e incrementar o espírito missionário nas paróquias e outras comunidades cristãs.

– promover e apoiar as vocações de especial consagração.

– promover a caridade entre as Igrejas, no que diz respeito aos bens da fé, aos bens culturais e materiais.

A LIAM promove os seus objectivos por meio de acções diversas:

- fundando e orientando grupos missionários (chamados núcleos) de inserção paroquial,

– promover e apoiar as vocações de especial consagração.

– organizando retiros, cursos e encontros de formação missionária,

– divulgando a imprensa missionária, sobretudo pelo jornal *"Acção Missionária"* e a revista *"Encontro"*

– orando e promovendo a oração nas paróquias e nas famílias,

– promovendo a solidariedade de professores e educadores entre si e com outros países em desenvolvimento (desta iniciativa está a nascer o Movimento Missionários de Professores Católicos).

Ser Liamista significa descobrir a vocação missionária, natureza inalienável da vocação cristã, e vivê-la com fé no dia a dia.

JOVENS SEM FRONTEIRAS

- J. S. F. -

Este movimento missionário de Jovens procura participar activamente no projecto de Jesus, contribuindo para construir no Mundo o Reino da fraternidade universal.

É um Movimento Missionário para Jovens que teve origem com os Missionários do Espírito Santo, em 1983.

O movimento é de inserção paroquial.

1. Objectivos:

– Viver, aprofundar e testemunhar a fé em Jesus Cristo;

– viver e construir a fraternidade entre os homens;

– despertar nos outros jovens o sentido da fraternidade universal e da solidariedade humana

– participar na actividade missionária da Igreja: local, diocesana e universal

– sensibilizar a sua comunidade paroquial para os problemas da Igreja missionária e dos povos ou grupos humanos menos favorecidos

– colaborar, espiritual e materialmente - com a Igreja Missionária, particularmente através da Congregação do Espírito Santo, mas também com as Obras Missionárias Pontifícias e os outros Institutos Missionários;

– apoiar os adolescentes ou Jovens que queiram preparar-se para a vida missionária;

– proclamar a justiça e a paz;

– participar em iniciativas contra os males que afligem a humanidade: fome, miséria, guerra, injustiças, analfabetismo, racismo, tortura, violação dos direitos humanos...

2. Meios e Acções:

– reunião de Grupo, com o ritmo estabelecido;

– leitura e reflexão da Palavra de Deus;

– oração pessoal e em Grupo;

– participação em retiros, peregrinações e outras actividades de tipo espiritual;

– mútua informação e formação (revistas, jornais, debates...):

– difusão da imprensa missionária;

– contacto directo com missionários no campo de missão e correspondência epistolar, e apoio aos projectos dos missionários;

– participação em experiências missionárias;

– participação na vida da comunidade cristã local;

– organização de actividades missionárias -veladas e outras celebrações

– contacto-encontro com outros J.S.F;

– organização de festas, festivais... que despertem e promovam a solidariedade e o desenvolvimento.

Direcções:

Rua de S.to Amaro, à Estrela, 51 – 1200-801 LISBOA – Telef. 21 393 30 00
Rua do Pinheiro Manso, 62 – 4100-409 PORTO – Tel. 22 610 25 15
Seminário das Missões – 4710-035 BRAGA – Tel. 253 68 35 56

MOVIMENTO MISSIONÁRIO DE PROFESSORES

- MOMIP -

A tarefa da Igreja é (...)

• *Promover os denominados valores do Reino como a Justiça, a Liberdade. a Fraternidade*
• *Favorecer o diálogo entre os povos, as culturas, as religiões.*

João Paulo II - RM. nº 17

O que pretendemos?

• Ser uma presença missionária na escola
• Promover a solidariedade entre pessoas e povos
• Promover o Voluntariado missionário

O que fazemos?

Acções: de informação e formação de contacto e permuta
Encontros regionais e nacionais de Professores
Acções em países de Missão
Apoio directo às Missões

Missionários Espiritanos
Rua S. Amaro, à Estrela, 51 – 1200-801 LISBOA
Telef : 21 393 30 00

VOLUNTÁRIO PARA A MISSÃO

Um modo de seguir Jesus
Um caminho de solidariedade com os mais pobres
Uma maneira de construir a fraternidade universal
Uma forma de luta pela Justiça e pela Paz
Uma aventura para gente de coragem

A Missão precisa de Leigos:
– professores, educadores e auxiliares de educação;
– médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem;
– marceneiros, carpinteiros, pedreiros...
– mecânicos e electricistas;
– gestores e contabilistas;
– técnicos e profissionais do desenvolvimento rural e da agricultura;
– animadores de comunidades, movimentos e grupos cristãos;
- gente disponível para outras tarefas da vida quotidiana duma missão

APELOS E GRITOS CHEGAM DE TODA A PARTE... NÃO QUERES TU RESPONDER???

GUINÉ, S. TOMÉ, CABO VERDE, BRASIL, ANGOLA, MOÇAMBIQUE e tantas outras terras e situações poderão estar à tua espera..

MULTIDÕES DE POBRES PRECISAM
DO TEU AMOR,
DA TUA VOZ,
DA TUA MÃO...
ANGOLA ESTÁ DESTRUÍDA...
Há que reconstruir dezenas de Missões.

VOLUNTARIADO MISSIONÁRIO ESPIRITANO

– É um sector da Animação Missionária da Congregação do Espírito Santo
– Está aberto à colaboração de outros Institutos Missionários.
– Dá apoio aos leigos que querem partir.

Objectivos:

– despertar leigos para a Missão
– prepará-los para partir;
– afectá-los a um serviço missionário;
– acompanhá-los durante a prestação do serviço missionário;
– ajudá-los, após o regresso, na sua integração na Igreja de origem, com seus animadores missionários;
– ajudá-los na sua reinserção profissional.

Condições para ser voluntário missionário:

– ter 20 anos como idade mínima;
– ter saúde física e psíquica para suportar o clima e as circunstâncias adversas
– ser católico de fé amadurecida;
– ter motivação evangélica;
– ter a aptidão julgada necessária para a tarefa profissional ou de evangelização que vai realizar;
– se for casado, que o seu cônjuge comungue do mesmo ideal;
– não ter pessoas a seu cargo, no caso de trabalho missionário fora do país

Exigências a satisfazer:

- ter dado provas de leigo comprometido;
- aceitar o programa de preparação;
- assumir um compromisso por um tempo não inferior a 1 ano;
- capacidade de escuta e diálogo com outras culturas;
- disposição de se integrar na comunidade eclesial do lugar onde vai residir;
- não casar durante o compromisso, a não ser que isso traga inconvenientes à realização do compromisso missionário.

Podes ser Voluntário Missionário:

- se procuras uma forma concreta de te solidarizares com os mais pobres e desfavorecidos;
- se ofereces um serviço a uma Igreja Missionária, por um tempo determinado;
- se te comprometeres a ser uma presença testemunhante de fé;
- se desejas enriquecer-te com os valores de outra cultura e o dinamismo de outras Igrejas
- se estás aberto a uma colaboração amiga com os Missionários do Espírito Santo, podendo até participar na sua espiritualidade,

Comunica a tua decisão à sede do Voluntariado Missionário

Se queres ser Voluntário Missionário
ou oferecer alguns meses de serviço em tarefas de evangelização
ou projectos de desenvolvimento e apoio a populações carenciadas;
ou, ainda, se desejas passar férias, em serviço missionário ou de cooperação, num país africano,

Escreve para: **VOLUNTARIADO MISSIONÁRIO ESPIRITANO**
Seminário da Torre d'Aguilha
2775-599 S. Domingos de Rana
Telef. 21 445 84 40 – Fax 21 445 16 70
Tm 96 404 42 06
voluntariado@teleweb.pt

SERVIÇO ESPIRITANO DE SOLIDARIEDADE

"São muitas as necessidades materiais e económicas das missões: não apenas para dotar a Igreja de estruturas mínimas. tais como capelas, escolas para catequistas e seminaristas, residências, mas também para sustentar as obras de caridade, de educação e de promoção, campo vastíssimo de acção, especialmente nos países pobres. A Igreja missionária dá o que recebe, distribui aos pobres o que os seus filhos mais dotados de bens materiais lhe põem generosamente à disposição. Neste momento, desejo agradecer a todos quantos, com sacrifício contribuem para a obra missionária. As suas renúncias e a sua participação são indispensáveis para construir a Igreja e testemunhar a caridade.

Tudo o que recebemos de Deus -tanto a vida como os bens materiais - não é nosso, mas foi-nos confiado em uso. Que a generosidade no dar seja sempre iluminada e inspirada pela fé! Então verdadeiramente haverá mais alegria em dar do que em receber".

(João Paulo II - Missão de Cristo Redentor, nº 81)

Os Missionários escrevem-nos e pedem ajuda:

"Temos sido beneficiados, nestes últimos tempos, com dádivas diversas, sobretudo com o envio de vários contentores cheios de roupas, materiais escolares e alimentos".

"Estamos numa fase difícil. Precisamos de tudo. A maioria das pessoas que foram ajudadas por vós, nem sequer imaginam que vocês existem aí, na

rectaguarda, mas o vosso trabalho é de um grande sentido de humanidade e caridade. Continuai, que vale a pena estar de alma e coração ao serviço da vida".

Os Missionários PEDEM:

– Apoio à agricultura: sementes, enxadas e outros instrumentos agrícolas, ajuda a projectos de desenvolvimento rural.

– Apoio à formação profissional: material para formação feminina (panos, retalhos, linhas, agulhas, lãs, tesouras...), ferramentas para artes e ofícios.

– Apoio às escolas e seminários: material escolar e artigos de desporto.

– Apoio a projectos de evangelização: formação de catequistas, edição de catecismos e bíblias, bicicletas, motorizadas, terços.

– Apoio à assistência social: projectos em favor de crianças órfãs e desnutridas, jardins de infância.

Estes donativos podem ser entregues aos Núcleos da LIAM, aos grupos de Jovens Sem Fronteiras, nos Centros de Animação Missionária ou enviado, em cheque ou vale de Correio, para:

MISSIONÁRIOS DO ESPÍRITO SANTO
Rua de Santo Amaro (à Estrela), 51 – 1200-801 LISBOA
Telef. 21 393 30 00 Fax 21 393 30 19

ASSOCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA DE ÁFRICA

FINS

1º – Pedir a Deus a conversão dos não cristãos, especialmente dos que estão a cargo dos Missionários do Espírito Santo.

2º – Apoiar as obras de formação dos Missionários do Espírito Santo.

CONDIÇÕES

Para todos:

1ª – Dar nome à sede da Associação, de preferência por intermédio de um Zelador.

2ª – Oferecer orações e sacrifícios pelas Missões, recomendando-se a reza diária de um Pai Nosso e uma Avé-Maria com a invocação "Coração Imaculado de Maria, rogai pelos não cristãos e pelos que lhes anunciam a Boa Nova".

Para os Associados anuais:

Contribuir com um donativo anual de 50$00 para a Obra Missionária.

Para os Associados remidos:

Contribuir, por uma só vez, com o donativo de 200$00 por cada remissão individual ou com a oferta correspondente a um estipêndio de missa por cada família.

Observações:

1ª – A família compõe-se das pessoas que pertencem a um lar e o constituem permanentemente, ou seja, os pais e as pessoas ao seu encargo.

2ª – As pessoas falecidas podem ser inscritas como Associados ordinários ou remidos, segundo preferirem os parentes ou amigos que por elas ofereçam o donativo fixado.

BENEFÍCIOS

Para todos os Associados:

1º – Remissão inteira dos pecados à hora da morte, se invocarem, ao menos de coração, o nome de Jesus.

2º – Indulgência plenária (duas vezes por mês e bem assim nas festas do Espírito Santo e da Epifania, visitando a própria Igreja) a lucrar pelos Associados que se confessem e comunguem, rezando pelas intenções da Santa Igreja e do Sumo Pontífice. (Pio IX, 9-V111-1852: Leão XIII, 18-V111-1899).

3º – Participação na Missa que mensalmente celebra cada sacerdote da Congregação do Espírito Santo pelos amigos vivos e defuntos do Instituto. Actualmente são mais de 30 000 missas por ano. Participação ainda nos sofrimentos e trabalhos dos Missionários do Espírito Santo.

Para os Zeladores:

1.º – Uma Missa celebrada segundo as intenções de cada um, no 1.º Sábado de cada mês, honrando assim o Imaculado Coração da Senhora de África

2º – Tendo o mínimo de 20 Associados anuais, recebem o diploma de honra

Aprovada e abençoada por Bento XV (audiência de 24.XI-1920) e pelos Prelados Portugueses.

Sede: *Rua de Santo Amaro (à Estrela)*, 51 - 1200-801 LISBOA
Telef 21 393 30 00

Centros: *R. do Pinheiro Manso, 62* - 4100-409 PORTO
Telef 22 610 25 15
Travessa do Espírito Santo, 160 - 3000-157 COIMBRA
Telef 23 971 76 56
Seminário do Espírito Santo - URSULINAS
4900-311 VIANA DO CASTELO – Telef. 258 81 09 00
Seminário das Missões – 4710-035 BRAGA
Telef 25 368 35 56

ARQUICONFRARIA DO ESPÍRITO SANTO

- Fraternidade do Espírito Santo -

"Nada temos mais em apreço que ver,
especialmente no nosso tempo,
os Fiéis cristãos aplicar-se,
cada dia com mais empenho,
a conhecer, a amar e a invocar o Espírito Santo".

(Pio XI, Breve de 05.12.1922)

Arquiconfraria do Espírito Santo

A Associação em honra do Espírito Santo é uma Arquiconfraria fundada em 07 de Dezembro de 1889. com direito a fazer Associações em todas as Dioceses do Mundo.

1. Fins da Associação

1. Prestar culto de amor e louvor ao Espírito Santo.
2. Invocar a efusão do Espírito Santo sobre a Igreja, em especial sobre o Santo Padre, os Bispos e os Missionários
3. Obter a graça, para cada Associado, de viver toda a vida sob a moção do Espírito Santo. (Cf Rom. 8, 14)

2. Organização da Associação

1. Admissão:

Para ser admitido como Associado basta fazer-se inscrever no Livro de Registo da Associação.

2. Devoções aconselhadas:

Cada dia:

Rezar alguma oração ou invocação ao Espírito Santo.

Cada semana:

Que juntos, alguns associados, em local de oração ou numa casa façam uma Reunião de Oração em honra e louvor do Espírito Santo, em que se tenham presentes as intenções do Santo Padre, do Bispo da Diocese e dos Missionários

Cada mês:

Participar na Eucaristia e Comungar, em união com os Associados. É recomendada a 1ª segunda-feira de cada mês para esta prática.

3. Cotização

Não existem cotas. Os Associados que queiram podem enviar donativos para a Sede da Associação. Os donativos serão gastos com as despesas da Arquiconfraria e com os Seminaristas Espiritanos candidatos à vida missionária, bem como a promoção da devoção ao Espírito Santo.

4. Direcção da Associação

O Director Geral da Arquiconfraria é o Superior Geral dos Missionários do Espírito Santo.

O Director Geral nomeia em cada País um Delegado. Em Portugal, este delegado é o Provincial dos Missionários do Espírito Santo, que normalmente delega o seu múnus num outro Missionário da sua Congregação.

Zeladores:

Os Associados que promovem a Arquiconfraria, angariando-lhes novos Associados (e enviando- -lhes os nomes para a Sede, em Portugal, a fim de serem lançados no Livro de Registo) chamam-se "Zeladores".

Fraternidades:

O núcleo de Associados que semanalmente se reúne para rezar ao divino Espírito Santo, chama-se "Fraternidade".

O ideal é que cada núcleo tenha "7" associados – a Septena.

Benefícios espirituais da Associação:

Os Associados podem "ganhar" a "indulgência plenária" nas seguintes condições:

– confessando-se e comungando e

– orando pela intenções do Santo Padre.

A "Indulgência plenária", pelas condições enunciadas, é concedida:

1. Pela ocasião da inscrição na Arquiconfraria.
2. Nos seguintes dias: Páscoa, Natal e Pentecostes,

– SS.ma Trindade
– Imaculada Conceição e S. José (19 de Março)
– S.ta Teresinha do Menino Jesus

(Cf Sagrada Penitenciária, 22.01.1968).

Os benefícios da Associação são aplicáveis aos Fiéis Defuntos.

Sede da Arquiconfraria

Sede Geral - A Associação tem a Sede na Rue Lhomond, nº 30-75005 PARIS

na Casa Mãe dos Missionários do Espírito Santo.

Sede em Portugal - Centro de Animação Missionária, R. do Pinheiro Manso, nº 62 - 4100-409 PORTO

Peça as PAGELAS e dirija toda a correspondência para esta direcção

AOS ESTIMADOS LIAMISTAS, ZELADORES E PROPAGANDISTAS DAS MISSÕES DO ESPÍRITO SANTO

Trabalhamos em Missão pela Santa Igreja - Todos somos um. Vós ajudando-nos e nós tornando-vos participantes dos méritos e benefícios espirituais dos Missionários da Congregação do Espírito Santo.

Isto quer dizer: o vosso trabalho como o dos nossos Missionários em terras longínquas, é o trabalho divino, a ajudar o Senhor e espalhar a Redenção, entre os homens.

Por isso: Sois Missionários e Missionárias da rectaguarda.

Todo o sacrifício, todas as fadigas, todas as actividades que empregais, a bem da Causa Missionária com que ajudais a LIAM e a Congregação do Espírito Santo, serão fonte de grandes bênçãos espirituais.

Sentir-vos-eis fortes na luta, felizes nas adversidades e certos na vitória, se, com amor e generosidade, vos preocupardes, a sério, no trabalho que é do Senhor.

Vivei a vida divina (o estado de graça e união com Deus, eis a fonte de todo o apostolado).

Fazei por conhecer os problemas missionários da Igreja.

E não percais uma só ocasião de ajudar, espalhando a imprensa, arranjando-nos mais Colaboradores e Benfeitores e enviando-nos boas Vocações.

CONTAMOS CONVOSCO – CONTAI CONNOSCO!

REUNIÃO DA LIAM

1. Vinde Espírito Santo ou cântico
2. Leitura da Palavra de Deus
3. Partilha
4. Leitura e estudo do tema do mês
5. Acta da reunião anterior
6. Revisão das actividades
7. Novos trabalhos
8. Avisos. Próxima reunião
9. Oração final ou oração partilhada
10. Cântico ou Hino da LIAM

SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO

No início da reunião *(cântico à escolha)*

Presidente - Vinde, Espírito Santo,

TODOS - **Enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor.**

Presidente - Enviai, Senhor, o Vosso Espírito e tudo será criado

TODOS - **E renovareis a face da terra.**

Presidente - Oremos *(pequeno silêncio)*

Ó Deus,

TODOS - **Que ilustrastes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, concedei-nos que apreciemos rectamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso. AMÉN.**

Presidente - AVÉ Maria,

TODOS - **Cheia de graça...**

Presidente - Sagrado Coração de Jesus,
TODOS - **Venha a nós o vosso reino**
Presidente - Nossa Senhora de Fátima,
TODOS - **Rogai pelos não cristãos de todo o mundo**
Presidente - S. Francisco Xavier,
TODOS - **Rogai pelos Missionários que lhes anunciam a Boa Nova**
Presidente - Santa Teresinha do Menino Jesus,
TODOS - **Rogai pelas vocações missionárias**
Presidente - S... *(padroeiro da freguesia ou paróquia)*
TODOS - **Rogai por nós!**

No fim da reunião *(cântico à escolha)*

Presidente - Coração Imaculado de Maria,

TODOS - **que, desde o princípio da vossa existência cooperastes na obra da Redenção, volvei para a Messe um olhar de misericórdia e intercedei junto da Santíssima Trindade para que a juventude se sinta atraída pela sublime vocação missionária. Por Jesus Cristo, Vosso Filho, que com o Pai vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amén.**

Presidente - Coração Imaculado de Maria

TODOS - **Santificai a LIAM**

Presidente - Coração Imaculado de Maria,

TODOS - **Abençoai o nosso Núcleo Missionário.**

Presidente - Coração Imaculado de Maria,

TODOS - **Despertai muitas e santas vocações sacerdotais, religiosas e missionárias**

Presidente - Beatos Tiago Laval e Daniel Brottier

TODOS - **Rogai por nós!**

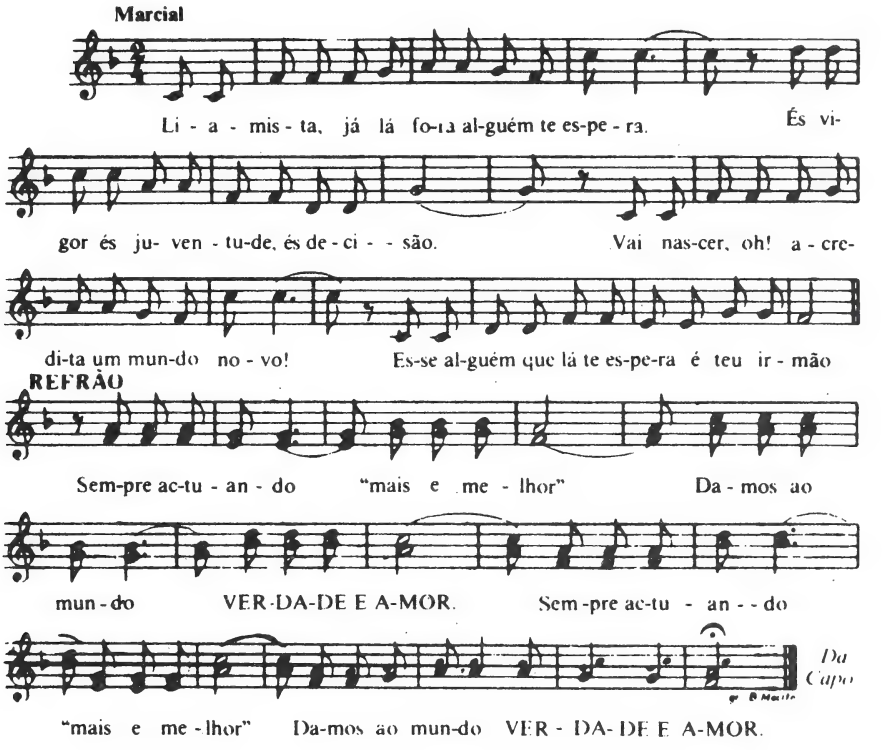
Presidente - S... *(patrono da freguesia ou paróquia)*

TODOS - **Rogai por nós!**

– Hino da LIAM

LIAMISTA... «MAIS E MELHOR»

P. Bernardo Terreiro



2 A seara do Senhor é campo aberto.
Poucos são os que lá querem mourejar
Ó Senhor, eis-nos aqui para servir-Te:
No Teu reino nossa glória é trabalhar

3 'star presente qu'rer servir, ser responsável...
Actuando por amor «mais e melhor»...
Pobre ou rico, velho ou jovem, todos devem
Espalhar a luz da fé, a luz do amor.

4 Liamista consciente e generoso
Já lá vem do mundo novo a claridade!
Dar as mãos, viver o amor, ser facho ardente!
Implantar na terra inteira a caridade.

ÍNDICE

Apresentação 5

Lições – Temas

1 - A Missão na sua Fonte 7
2 - Os Desafios da Missão no Mundo de Hoje 13
3 - A Missão como Serviço de Justiça e Paz 21
4 - A Igreja Local, Primeiro Agente da Missão 27
5 - Os Leigos: Uma Vocação para a Missão 33
6 - A Missão Numa Igreja Comunhão 39
7 - A Missão como Testemunho 45
8 - Espiritualidade Missionária 53
9 - Maria Modelo de Missão Hoje 59
10 - Vocação para a Missão 63

A Missão em Directo 69

Orações da Manhã, da Tarde e da Noite

Oração da Manhã (Laudes) 83
Oração da Tarde (Vésperas) 89
Oração da Noite (Completas) 94

Vigília do Pentecostes 99
Via Sacra 105

Terço Missionário 119

Consagração Missionária 123

Cânticos 125

Informação Missionária

Missionários "Ad Gentes" 171
Irmãs do Espírito Santo 173
Missionários do Espírito Santo 174
L.I.A.M. – Liga Intensificadora da Acção Missionária 176
JSF – Jovens Sem Fronteiras 178
MOMIP – Movimento Missionário de Professores 180
Voluntário para a Missão 181
Voluntariado Missionário Espiritano 182
SES – Serviço Espiritano de Solidariedade 184
Associação de Nossa Senhora de África 186
Arquiconfraria do Espírito Santo 188
Sugestões para a Oração do Núcleo 192
Hino da LIAM 195

"JUBILEU E MISSÃO"
foi fotocomposto por:
Letra 3 – Artes Gráficas, Lda.
com impressão e acabamento de:
GRADEGRÁFICA – Artes Gráficas

Tiragem: 10 000 exemplares
Depósito Legal n.º 158699/00

3 5282 00646 4641

Duquesne University
3 5282 00646 4641

Dois mil anos após o início da missão, são vastas as áreas geográficas, culturais, humanas e sociais em que Cristo e o seu Evangelho ainda não penetraram. Como não ouvir o apelo que emerge desta situação?

Quem conheceu a alegria do encontro com Cristo não a pode conservar fechada dentro de si, deve irradiá-la. É preciso ir ao encontro daquela invocação não expressa do Evangelho que se levanta de todas as partes do mundo, como certa vez chegou ao apóstolo Paulo durante a sua segunda viagem! *"Passa à Macedónia e vem ajudar-nos!"*.

O campo é vasto e há ainda muito a fazer; é necessária a colaboração de todos. Ninguém, com efeito, é tão pobre que não possa dar alguma coisa.

Participa-se na missão, antes de tudo, com a oração, na liturgia ou no segredo do próprio quarto, com o sacrifício e a oferta a Deus dos próprios sofrimentos. Esta é a primeira colaboração que cada um pode oferecer. Esta é a primeira colaboração que cada um pode oferecer. Depois, é importante não se subtrair ao contributo económico, que é vital para muitas Igrejas particulares.

A Virgem Santa, Mãe de Cristo e Mãe dos crentes, mulher plenamente dócil ao Espírito Santo, nos ajude a repetir em todas as circunstâncias o seu *"fiat"* ao desígnio de salvação de Deus, ao serviço da nova evangelização.

João Paulo II